Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 4 15 de Janeiro de 1927

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes... 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes... 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia [illegible] AURELIANO MACHADO
[illegible]AVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000

Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

Agentes em França — DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet — Paris.
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTÉM 40 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1927 | NUMERO 4

Carioca do anno 2.000

por Saul de Navarro

DESCENDO de um aeromovel, que pousou, com elegancia de passaro, no terraço amplo, situado no 58° andar do Palace-Hotel da Tijuca, cuja floresta fôra convertida em parque nacional, Mme. Borboleta Simões dirigiu-se ao seu apartamento. O marido actual (já era o quinto do anno, pela extrema liberalidade do divorcio...) a esperava com a maior calma e paciencia, lendo a edição das 12 horas de *O Jornal*, emquanto ouvia, pelo relogio radiophonico, um concerto, executado em Tokio, com programma de musicas classicas brasileiras: *chôros* e *serestas* de Villa-Lôbos.

Mme. Borboleta chegou lepida e risonha, tendo ainda a caricia do mar pelo banho que tomára, momentos antes, no grande balneario de Guaratiba, a praia favorita da elegancia carioca do seculo XXI. Depois de dar um beijo rapido no esposo amavel e displicente, entrou nos seus aposentos particulares, expedindo ordens ao pessoal encarregado de sua *toilette*. E logo após, deitada num largo divan de borracha, cujo ar comprimido fôra renovado pela simples apertura de um botão electrico, tirou a cabelleira postiça — uma bella peruca azul de pennugem de passaros do Amazonas — deixando a sua deliciosa calva á mostra...

Estava algo fatigada, porque tivera grande trabalho em salvar, num movimento de piedade feminina, o seu 1.° marido, que por um triz não morrera afogado quando se banhava naquella manhã esplendida de verão: tomou uma injecção de somnol e segundos depois estava adormecida serenamente. Era durante o seu repouso diario de duas horas (a sua *noite* de descanso) que se fazia a sua complicada *toilette*. O artista japonez Fu-Lito fazia-lhe, a nankim, o desenho subtil das sobrancelhas e a pintura de seu rosto, num requinte de *maquillage*. A manicura ia, ao mesmo tempo, tratando-lhe as unhas, emquanto a pedicura se entregava ao amanho dos pés pequenos e alvos.

Feito esse trabalho delicado e minudente, uma esponja, embebida em finas essencias, fazia a hygiene do corpo, que, estando enxuto, recebia então a veste da ultima moda; um decorador paulista estylizava nos seios, espaduas etc. motivos floraes, como si estivesse a traçar paisagens na Lua...

O marido, o engenheiro Simões, billionario pela concessão das minas petroliferas de Alagoas, gastava mil cruzeiros nesse capricho diario, durante o qual, para matar o tempo, lia autores novecentistas — epigrammas de Ronald e poemas bravios de Catullo — quando não se deixava ficar nos braços de Morpheu — uma injecção de somnol, formula do saudoso e notavel Prof. Austregésilo, do seculo passado.

Mme. Borboleta levantou-se ás 14 horas, para ter tempo de ir á Camara, afim de cumprir o seu dever civico de representante do Acre, principalmente porque era relatora do orçamento da Aviação. Olhou-se no espelho oblongo e ficou satisfeita com a sua *toilette* do dia: a pintura bizarra de seu *vestido* symbolico suppria, admiravelmente, a ausencia capillar em seu corpo hellenico á guisa de uma estatua dynamizada e maravilhosa.

Chegou ao parlamento justamente na hora da votação do seu orçamento, tendo ainda tempo de defender o augmento de alguns milhões de cruzeiros para novas linhas de communicação aérea e responder, com vantagem e logica, aos discursos da *esquerda*, composta de mulheres velhas e solteironas, ainda conservadoras e devotas do regimen republicano abolido, quando o Brasil se compunha apenas de 20 Estados federados e o Rio de Janeiro não era ainda a séde da grande feminocracia latina como capital da Republica Sul Americana e a maior potencia do mundo.

Os orçamentos foram votados numa sessão estafante de 30 minutos, pela obstrucção de alguns discursos das esquerdistas, que combatiam o *deficit* — mal chronico das finanças nacionaes — e profligavam as caudas orçamentarias.

Depois do sacrificio feito á Patria, por força de seu mandato, foi almoçar, com a *leader* da maioria Mme. Veiga, no restaurante de luxo mais proximo: o "Retiro", em Petropolis, accessivel pelo vôo de alguns minutos, em omnibus aéreo, embora não o fosse a qualquer bolsa, pelo preço elevado...

O cardapio agradou ao appetite das duas damas influentes: ovos de andorinha, sumo de fructas e sorvetes do Polo Norte, servido por esquimaus trajados a rigor.

Depois do leve repasto, accenderam os cigarrilhos de fumo aromatico e tomaram algumas gotas de café, bebida de luxo vendida em dóses minimas, por effeito da valorisação iniciada um seculo antes...

Fazia-se ouvir um *jazz* de arapongas, grillos e cigarras...

— Vaes hoje ao chá dansante em Buenos Aires? — perguntou Mme. Veiga á sua graciosa companheira.

— Não sei ainda. Tenho um compromisso... politico para as vinte e duas horas em S. Paulo.

— Mas a festa promette ser optima. Não leste o programma publicado na 12.a edição do Radio-Jornal?

— Não.

— E' um chá que vae ficar celebre: imagina tu que a presidenta da Republica da Europa, Mrs. Kingston, foi especialmente convidada e se comprometteu a comparecer, mandando aprestar o seu hiate aéreo.

— E' possivel que vá, então. Adiarei o meu encontro politico para amanhã... — disse-lhe Mme. Borboleta, num sorriso de malicia.

Minutos após estavam de volta, regressando ao Rio numa *baratinha* alada de Mme. Veiga, desembarcando na torre da praça circular Washington Luis e tomando a avenida Santos Dumont, que ligava Guaratiba ao Pharoux, transformado num parque de diversões. Beijaram-se despedindo-se. A tarde estava deslumbrante e amena, pois a canicula de Dezembro era combatida pela viração que soprava da Guanabara e pelos colossaes ventiladores electricos collocados na via publica...

SAUL DE NAVARRO

O solitario das neves

POR MARIO SAVIOLO

CHAMAVAM-LHE o solitario, o casmurro, o urso... Na verdade, o seu aspecto era pouco atrahente, com aquellas barbas espessas, aquella cabelleira emaranhada, aquelle ar de desleixo e de selvageria.

Consideravam-no maldoso, cruel. Comtudo, os seus olhos reflectiam uma immensa bondade.

Da sua pessoa, só se sabia o nome: Marcos. Apparecera um dia naquelle enorme e quasi deserto territorio do baixo Canadá, internando-se na parte mais agreste. Não pedia nada a ninguem e construiu sózinho a sua choça de madeira. Entregue á caça, só de longe em longe abandonava os mattos para ir a Halifax comprar munições e os poucos viveres que lhe bastavam na sua existencia de ermitão.

As tentativas dos curiosos para descobrir alguma coisa naquelle extranho individuo eram sempre baldadas. Elle se mantinha longe de qualquer convivio — e a quem lhe dirigia a palavra respondia o mais laconicamente possivel, para logo se despedir e abalar.

Insensivel ás inclemencias do clima, o Urso vagava pelas selvas, tanto de verão, sob os ardores do sol, como de inverno, entre nevadas e ventanias.

Toda a gente, como era natural, achava que aquelle afastamento devia envolver um mysterio e talvez um remorso.

A historia de Marcos era singelissima. Uma historia de amor... Nelle, porém, a desillusão causara damnos profundos, condemnando-o a uma irremediavel desventura.

A's vezes, proferia em voz baixa um nome:

— Elisa...

Tinha sido o seu unico amor. O monstro da traição, sempre alerta, consummou a obra nefanda. E um dia Marcos recebeu em pleno peito o mais doloroso golpe que pode ferir um ser humano: a prova de que Elisa o não amava, e amava outro homem.

Fugiu então e foi esconder na solidões canadenses o seu grande desespero.

***

Uma tarde, notou Marcos que andavam construindo outra cabana perto da sua. Quem seriam aquelles visinhos inesperados e tão pouco desejados? Um homem e uma mulher, moços ambos... Dois parias, sem duvida, que íam procurar viver naquellas terras sem dono...

Eram, porém, tão bellos na sua mocidade e mostravam amar-se tanto que a sua sorte, em vez de inspirar compaixão, realmente causava inveja. Marcos sentiu apertar-se-lhe o coração. A ventura daquelle casal parecia um escarneo ao seu destino. Era a visão constante do que elle poderia ter sido.

Occorreu-lhe ir-se embora, fugir daquelle espectaculo que lhe alanceava o coração. Acostumara-se, porém, áquellas paragens, afeiçoara-se áquellas arvores... Não abandonou, por isso, a cabana que construira; mas as suas ausencias tornaram-se mais frequentes e prolongadas.

Chegou o inverno. As arvores tinham perdido as folhas e um espesso manto de neve cobria as solidões da Nova Escossia. Não se ouvia o gorgeio dos passaros e sim o uivo dos lobos, em busca de presa.

Uma tarde, voltava Marcos para a sua choça quando ouviu ao longe detonações e gritos pedindo soccorro, de mistura com o latido dos lobos esfaimados.

Alguem se achava em perigo. Generoso e bravo por natureza, Marcos correu em direcção ao sitio donde partiam os clamores...

Deparou-se-lhe um horrendo combate. Junto a um tronco derrubado, o homem e a mulher seus visinhos luctavam desesperadamente com os lobos. Tinham já exgotado a munição e a sua unica defesa era agora a coronha da espingarda. E, cercados como estavam pelas feras famintas, em breve succumbiriam á voracidade dos atacantes... Um extranho sorriso arrepanhou os labios de Marcos... Talvez lhe agradasse o espectaculo daquella felicidade em perigo... Quem sabe? Se, porém, tal pensamento lhe acudiu ao cerebro, bem pouco tempo lá ficou.

Já um enorme animal se aproximava da mulher, quasi a tocava com o focinho apavorante quando reboou um tiro e o lobo abateu. Marcos não errava tiro. E a essa outras deflagrações succederam, obedecendo a uma tatica especial, qual a de abrir aos sitiados o caminho da cabana.

A intervenção do valente caçador determinou um momento de tréguas. Os lobos, vendo cahir tantos companheiros, recuaram, um tanto indecisos.

— Fujam! gritou Marcos. Deixem-n'os commigo!

Romaria dos fieis de Barra Mansa á igreja de N. S. da Apparecida, em S. Paulo. A subida da collina historica. (*Photo C. Aragão — B. Mansa*)

O homem olhou-o, vacillando entre o amor da companheira e o escrupulo de deixar sózinho o bemfeitor que os salvara.

— Fujam emquanto é tempo! repetiu Marcos, energicamente.

— Mas talvez nós tres possamos defender-nos ao passo que o senhor, sózinho, está perdido...

— Não importa! Fujam! Eu lh'o supplico, por Elisa!

O rapaz olhou-o desta vez com espanto. Por que dava o caçador aquelle nome á sua companheira?

A alcatéa faminta voltava ao assalto. Alguns segundos mais e a fuga se tornaria impossivel. Não escapariam á morte!

O amor á companheira prevaleceu, naquelle homem, contra qualquer outro sentimento e destruiu-lhe os ultimos escrupulos. Arrastando a mulher, levou-a para a choça. Dois lobos que os perseguiam foram postos por Marcos fóra de combate.

Então, á ultima claridade do crepusculo, desenrolou-se uma lucta epica, fantastica.

Emquanto lhe restaram cartuchos Marcos fez fogo e a cada tiro um lobo cahia, manchando de vermelho o lençol da neve. Quando porém as munições se acabaram, o caçador empunhou a espingarda com se fôra uma antiga maçã e entrou a descarregar tremendos golpes nos assaltantes. Estes pareciam, de momento para momento, augmentar em numero e em ferocidade. O "solitario" viu que não mais se poderia refugiar na cabana. Estava perdido.

Continuou todavia a defender-se por uma questão de instincto — até que a espingarda se quebrou e nas mãos lhe restou apenas um curto cano de aço. E não teve tempo de puxar da faca, porque uma das feras lhe cravou no hombro os colmilhos terriveis. Naquelle momento, uma voz gritou:

— Resista! Vou em seu soccorro!

Marcos, porém, respondeu:

— E' tarde!

E, num soluço de agonia, proferiu o nome daquella que fôra o seu unico pensamento:

— Elisa!...

***

Na manhã seguinte, daquelle ser generoso, heroico, apenas restavam alguns ossos sobre a neve ensanguentada.

Está claro que o padre Bernard rejeitou o negocio.

A critica não é senão a arte de gozar dos livros.

JULES LEMAITRE

Os grandes homens emprehendem grandes coisas porque ellas são grandes; e os loucos porque elles as crêem faceis.

VAUVENARGUES

Pelo Mundo Fora

O STOCK DE OURO NORTE-AMERICANO

Segundo informações da melhor fonte, as cifras concernentes ao stock norte-americano de ouro eram as seguintes em 31 de Dezembro de 1925:

Stock de ouro norte-americano: 4.408.695.872 dollares.

Stock de ouro, mundial: 9.343.990.000 dollares.

Segundo essas cifras, o stock norte-americano de ouro representa 47,19% do deposito mundial. Cumpre, além disso, observar que o stock referido equivale á totalidade da producção mundial de 1866 a 1900 inclusivamente, isto é de trinta e cinco annos. Esta producção é representada por 232:028.055 onças ou sejam 4.796.019.897 dollares.

ENCYCLOPEDIA CHINEZA

O primeiro delegado da China em Genebra annunciou á Sociedade das Nações que o seu Governo a vae presentear com uma edição completa da Encyclopedia Chineza, assim que se concluir a reimpressão dessa obra.

Segundo o sr. Lionel Giles, conservador dos impressos chinezes no British Museum, trata-se da Encyclopedia organizada ha duzentos annos, sob a direcção dum letrado famoso, de nome Cheng Ming Li.

A obra comprehende oitocentos volumes de mil paginas cada um.

O SOSIA DO PAPA

Todos os homens celebres têm o seu sosia. O de S. S. Pio XI é o vigario duma modesta parochia do Orne (França), o padre Bernard.

A semelhança deste ecclesiastico com o Chefe da Egreja é tão vehemente que já uma empreza cinematographica norte-americana lhe offereceu um milhão de francos para fazer o papel de Pio XI num grande film.

NA ENFERMARIA DE CRIMINOSOS

— Não tenhas medo. Nós te abriremos a barriga sem que dês por isso.
— Será que os senhores vão operar-me com uma gazúa ?...

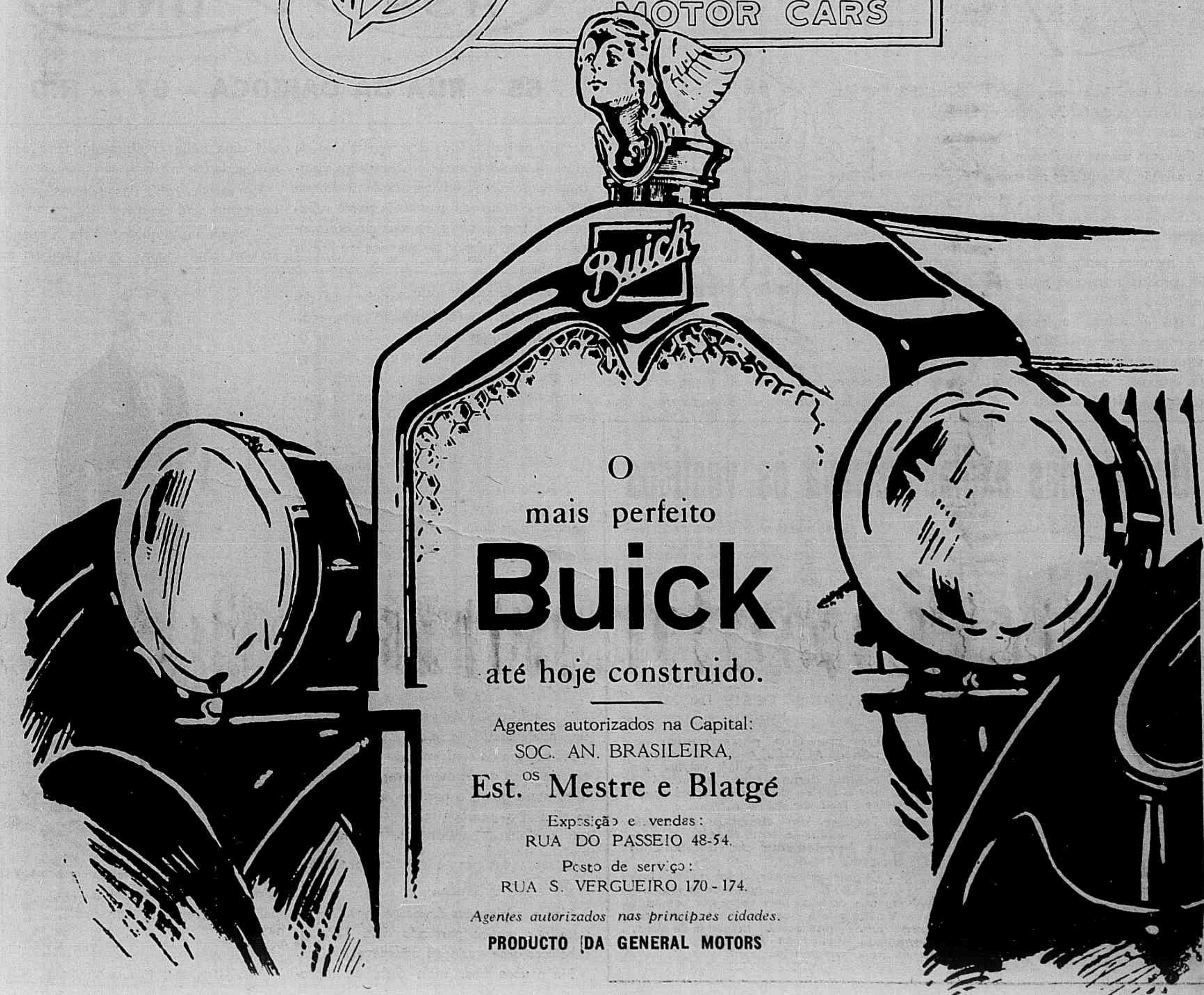
A distribuição de generos e brinquedos ás familias e creanças pobres no dia de Anno Novo, no Abrigo da Infancia.

Acaba de chegar o novo

VALVE-IN-HEAD

Buick

1927

MOTOR CARS

Buick

O

mais perfeito

Buick

até hoje construido.

Agentes autorizados na Capital:

SOC. AN. BRASILEIRA,

Est.os Mestre e Blatgé

Exposição e vendas:

RUA DO PASSEIO 48-54.

Posto de serviço:

RUA S. VERGUEIRO 170-174.

Agentes autorizados nas principaes cidades.

PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Elegancia Masculina

Visitando ultimamente o meu excellente amigo Jack Delaney, o campeão de peso pluma, verifiquei que o uso das mascaras de box poderia ser feito tambem pelas pessoas de trato como uma maneira de conservação dos traços do rosto.

Muitas pessoas gastam fortunas no uso de mascaras apropriadas para a conservação destes traços.

Nenhuma destas mascaras porém, tem a vantagem das mascaras usadas pelos *boxers*.

Ellas protegem as partes essenciaes do rosto e provocam uma reacção especial dos musculos da face durante os exercicios de box.

Se estas mascaras fossem usadas todas as manhãs, durante as massagens do rosto, ellas dariam um resultado melhor do que as mascaras de calor que têm a desvantagem de relaxar os tecidos.

A mascara secca do *boxer*, ao contrario, produz retracção muito mais vantajosa.

Esta é talvez a explicação porque os antigos campeões de box possuem harmonia physionomica e maior tonicidade nos musculos do rosto, mais accentuad s do que as outras pessoas.

Ahi fica portanto a ideia para os meus leitores verificarem.

***

Muitas pessoas me têm perguntado si a gravata é o ornamento do vestuario masculino que sempre conserva a mesma fórma resistindo ás innovações que se introduzem nas demais peças do vestuario masculino.

Tenho sempre respondido que a gravata tambem evolue e basta verificar o que ella tem sido nestes ultimos trinta annos para termos logo a prova desta evolução.

Ultimamente, porém o laço da gravata tem sido constantemente o mesmo em apparencia.

Mas nos detalhes tem havido algumas modificações. Na corrente estação, eu procurei verificar qual era o modelo de gravata mais moderno em combinação com os ultimos figurinos de roupas de homem.

Verifiquei assim que as gravatas mais em uso agora são aquellas que permittem um laço fino, como se vê na gravura acima.

Para melhor effeito deste novo laço de gravata, os fabricantes crearam uma combinação de côres transversaes de modo que ao dar-se o laço da gravata a parte superior fica com as côres listadas em horizontal e a parte inferior da gravata em linhas diagonaes.

Parece de pouca importancia este detalhe, porém a combinação de côres resultante das linhas horizontaes, do nó de gravata, e das linhas diagonaes, do corpo da gravata, presta-se grandemente para harmonisar os diversos padrões de casimira, ora em uso.

Não ha duvida que um dos pontos mais difficeis de resolver, na questão da elegancia masculina, é o da combinação de côres.

Muitas pessoas me têm perguntado qual a regra maxima numa combinação de vestuario masculino.

A meu vêr, é impossivel traçar de antemão uma só regra para tão delicado assumpto.

A combinação do vestuario masculino depende da estação, da hora, da reunião e até mesmo da conformação physica e da côr da pessoa; de modo que, em vez de uma regra geral, o que eu aconselho é a escolha dos padrões tendentes a formar um conjuncto harmonioso.

Côres vivas em constraste produzem o peior dos effeitos.

Nas combinações deverá sempre haver uma côr *motivo*, partindo dahi para estabelecer uma variação agradavel á vista.

Ha poucos dias, num club, eu apreciei uma bella combinação, feita com o *motivo* da côr azul.

Em geral, 80% das pessoas possuem um terno azul escuro.

A combinação que eu vi era a seguinte. Paletot azul escuro; calça tambem azul escuro, listada espaçadamente de branco; gravata azul escuro listada de preto; o lenço e a camisa brancos com listas de vermelho escuro, côr de sangue.

Esta combinação fazia um effeito admiravel.

O paletot azul escuro nunca poderá ser usado com a calça preta listada de branco como fazem muitos elegantes.

Esta calça preta listada de branco poderá valer muito em combinação com um paletot da mesma côr preta.

PETER CREIG

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

A INAUGURAÇÃO DO RESTAURANTE YPIRANGA

A rua do Ouvidor acaba, com a inauguração do Restaurante Ypiranga, de ser dotado de um estabelecimento de primeirissima ordem, que lhe faltava, para que se não désse uma solução de continuidade na sua gloriosa tradição. O antigo restaurante Ypiranga, da rua da Quitanda, surgiu luxuosamente montado, de aspecto modelar, na rua do Ouvidor, esquinando com o becco das Cancellas. A firma Luiz Reis & Cia., chefiada pelo sr. Adelino de Carvalho, dotou o estabelecimento de todas as commodidades. Na frente installou o café; ao lado o bar, onde são servidos refrescos, sorvetes e xaropes instantaneamente; e no fundo o soberbo restaurante, luxuoso e amplo, com serviço de cozinha de primeira ordem e *garçons* educados, que satisfarão a mais exigente clientella. As nossas gravuras dão-nos dois aspecto imponentes da inauguração do Restaurante Ypiranga. Ao alto: o café e, junto, a secção de refrigerantes; ao lado: aspecto parcial do salão do restaurante vendo-se occupadas todas as mezas e de pé entre ellas o sr. Adelino de Carvalho, o gentil e captivante chefe da casa.

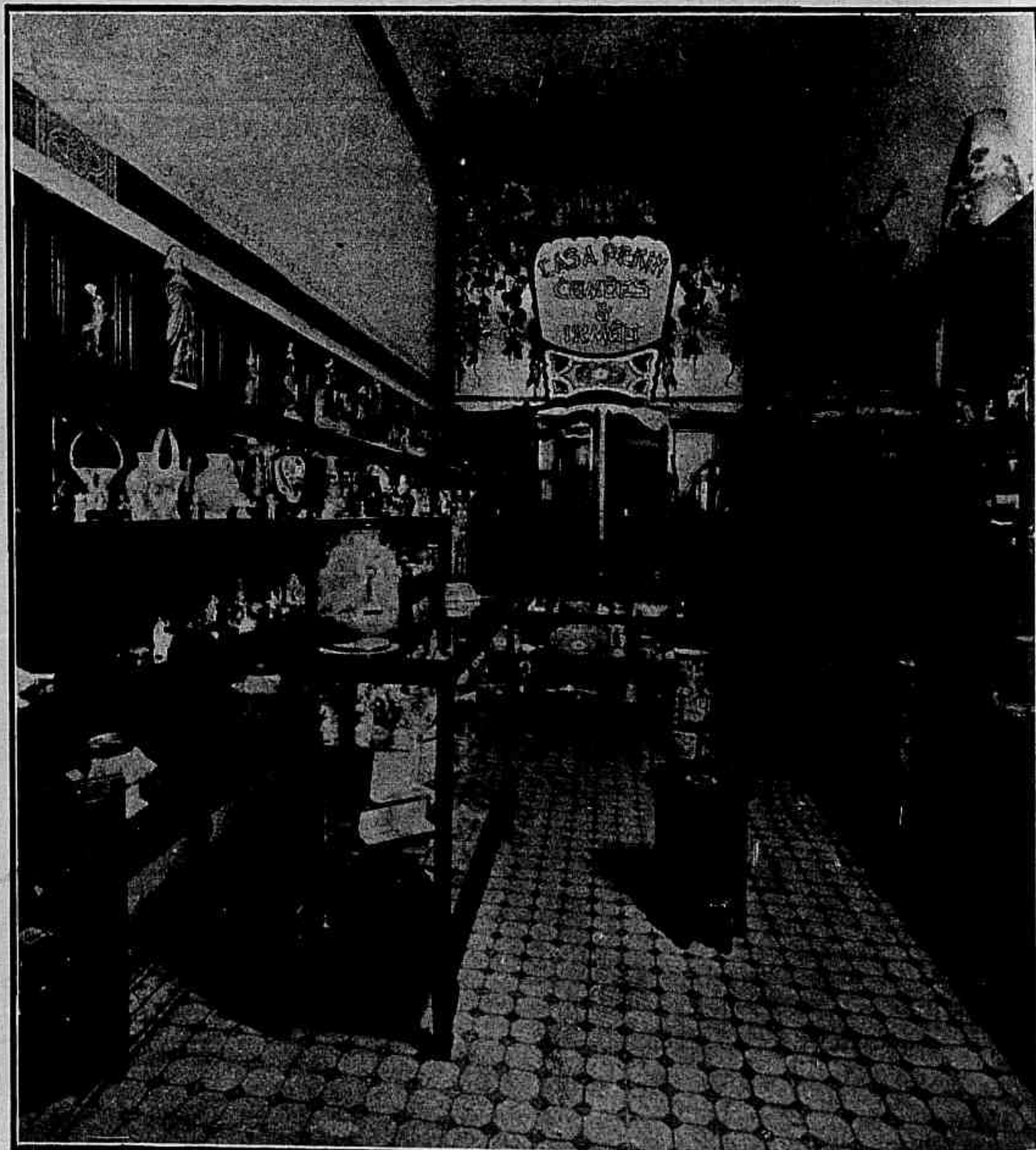
DESPORTO E MUSICA

Duas estrellas norte-americanas de primeira grandeza, brilhando embora em firmamentos diversos, a saber: miss Ederlé, que atravessou a Mancha a nado, e miss Marion Talley, que aos dezenove annos se revelou cantora notavel, encontraram-se o mez passado, em Des Moines, estado de Iowa. Ambas deviam, com differença de poucas horas, exhibir as suas faculdades admiraveis — e sem duvida um observador superficial prediria que, tratando-se dum povo tão apaixonado pelos desportos, o exito da nadadora seria muito maior que o da outra.

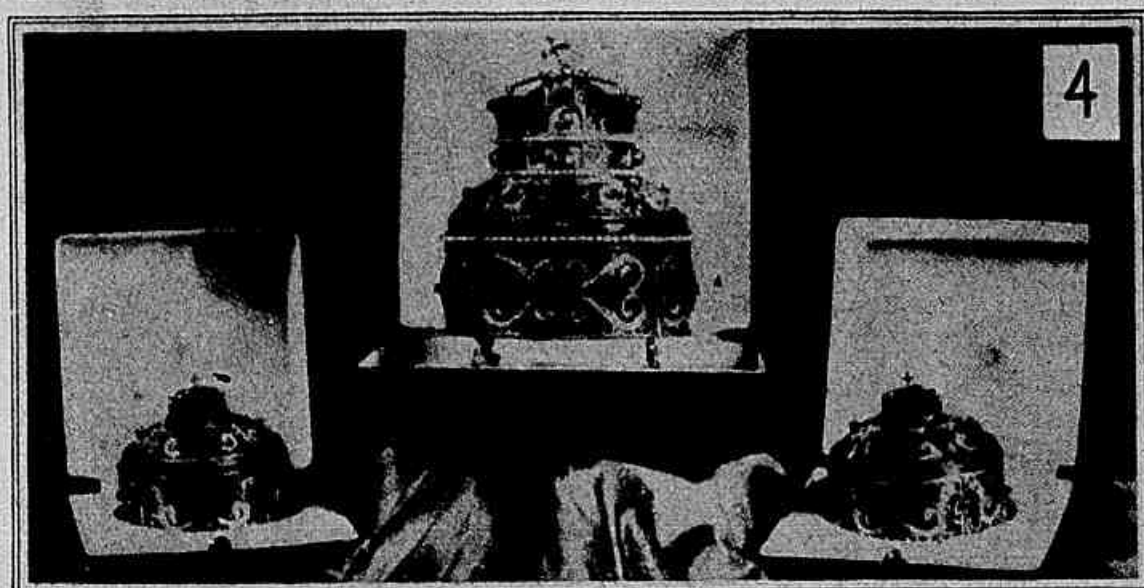
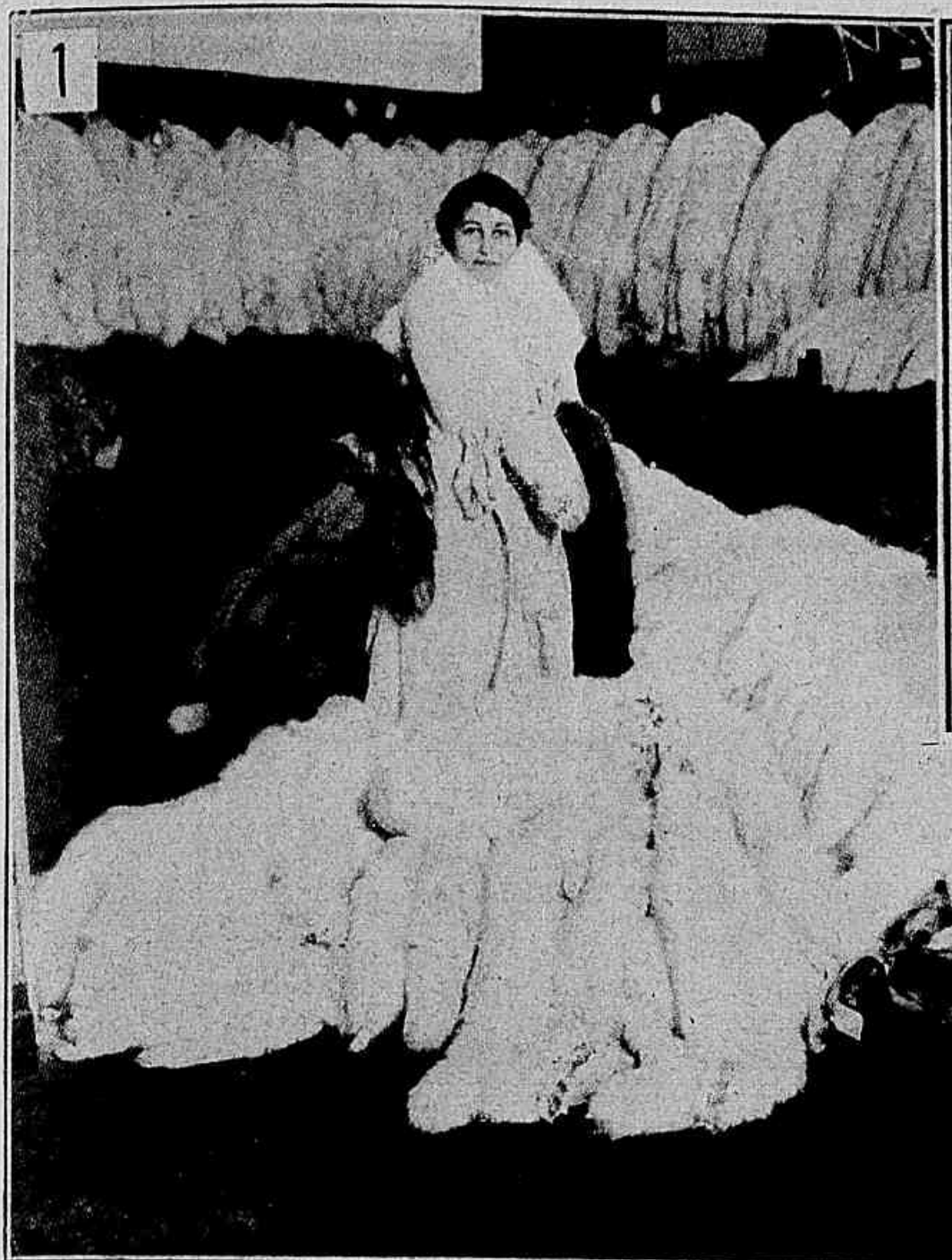
Pois não foi tal. Ao passo que 5.300 ouvintes se reuniram no Coliseum para gosar a voz da nova prima-donna, apenas 700 compareceram á margem do lago Avon, a dois kilometros da cidade, para ver miss Gertrude Ederlé e as braçadas poderosas com que ella venceu as ondas da Mancha. E, ao passo que a receita da cantora subiu a 9.000 dollares, nos guichets que facultavam o accesso ao lago os amadores de desportos apenas depuzeram 400 dollares.

Segundo alguns jornaes, essa preferencia dada ás puras emoções de arte deve ser levada á conta de progresso intellectual; segundo outros, foi a rispidez do outono que afastou o publico da margem do lago... E talvez uns e outros tenham razão.

ENLACE CAYRES PINTO — LEITE RIBEIRO

A senhorinha Zuleika Cayres Pinto, gentil filha do capitão Lauro Cayres Pinto, industrial em Igarapava, e o sr. Francisco Leite Ribeiro, do alto commercio d'esta praça, na occasião do seu enlace matrimonial celebrado no dia 8 do corrente.

CASA PEKIN

Inaugurou no dia 8, á rua dos Ourives 15, a CASA PEKIN, estabelecimento maravilhoso pelo encanto dos artigos que apresenta. Peças de arte e phantasia, objectos para presentes de raro gosto e distincção. A CASA PEKIN é estabelecimento unico no seu genero, na nossa capital, pois se destaca pela preciosidade, delicadeza e originalidade de todos os objectos que vende, que são de arte superior e de bom gosto.

Para os olhos femininos

1 — A maior collecção de pelles recebida em New-York e avaliada em 100 mil libras. Na gravura vê-se miss Augusta Kessler rodeada de 5.500 pelles de raposa, branca, vermelha, azul e prateada, e de marta e lynce, e tendo sobre si 5.400 libras sterlinas de *fourrures*. 2 — Recepção politica só para mulheres em Tokio: a senhora Wakatsuki, esposa do primeiro ministro do Japão, com as esposas dos outros ministros. 3 — A' esquerda: Mlle. Magnier, rainha das cantoras de rua de Paris; ao centro, Mlle. Hanoum, campeã das typographas da Turquia; á direita, uma jogadora americana de hockey ostentando uma carapuça moderma. 4 — As novas joias de corôa da ex-imperatriz Zita e seu filho, o *rei* Otto, da Hungria. 5 — As tres graças, as irmãs Cutchilein, da alta sociedade dinamarqueza que, em substituição dos manequins francezes, estão fazendo ruidoso successo. 6 — Gloria Swanson, a estrella da *scena muda*, preparando seu marido, o marquez de La Falaise, para o seu primeiro film. 7 — As duas acrobatas que têm feito successo nas ruas de Berlim.

Cronica de Paris

A cavallo de Stokolmo a Paris

A divulgação do automobilismo deu um rude golpe na equitação mas as pessoas amantes do hipismo e que o continuam praticando demonstram um virtuosismo e uma resistencia que não são inferiores aos que possuiam os ginetes e as amazonas dos dias em que a equitação se achava em pleno apogeu.

Uma amazona sueca, a senhora Klinchoswstrom, realizou uma façanha hippica que seriam capazes de realizar poucos ginetes. A intrepida senhora que pratica a equitação desde a sua infancia fez o percurso Stokolmo-Paris a cavallo.

A original viajante sahiu no fim de Setembro da capital sueca trazendo como equipagem um pequeno pacote de roupa branca e como armamento uma pistola de gaz asphyxiante e uma moca.

A senhora Klinchoswstrom dirigiu-se da capital para o sul da Suecia onde embarcou para a Allemanha. Desembarcou em Lubeck e continuou a sua viagem por estrada através da Allemanha, Hollanda e Belgica para chegar a Paris em meiados de Novembro. Mas a sua chegada á capital franceza não foi conhecida senão bastante mais tarde porque a amazona não queria que soubessem da sua proeza.

A senhora Klinchowstrom filha do barão de Klinchowstrom uma das figuras mais conhecidas da aristocracia sueca, tem 24 annos e está familiarizada com todos os desportos. Como dissémos monta a cavallo desde muito nova e por diversas vezes tem tomado parte em concursos hippicos celebrados na Suecia, Dinamarca e Noruega. Pratica alem disso o golf, a natação e o tennis.

— Está satisfeita da sua viagem? perguntou-lhe uma revista feminina. "Satisfeita é pouco — contestou a amazona n'uma carta abundante em detalhes pitorescos do trajecto. — Estou encantada. Não tive o menor incidente e em todas as partes, mas especialmente na Allemanha e na Hollanda obtive o que se chama um exito de curiosidade. Claro que luctei em differentes occasiões com as difficuldades da alfandega, mas tudo acabou por se arranjar. A étape maior que effectuei foi a de Peronne-Sanlis, quer dizer 90 kilometros em um dia; na vespera tinha realizado uma étape de 78 kilometros. Decerto que a ultima parte da viagem levei-a a cabo em pello para não ferir mais o lombo do meu cavallo".

Manteau de velludo azul guarnecido de marta e de bordado ferrugem, amarello e verde.

Vestido de reps tangerina guarnecido de crépe branco.

O baptismo dos vestidos

Todos os vestidos que se confeccionam nos importantes ateliers de costura de Paris têm um nome especial. Um vestido sem nome é producto sem prestigio que pode proceder de uma pequena modista installada n'uma logita de rua afastada ou de um grande armazem onde impera o criterio da fabricação em série. Os nomes da indumentaria da estirpe aristocratica não têm por vezes relação com as caracteristicas do vestido e são inspirados unicamente na fantasia. Um vestido que se levará para assistir a representações theatraes ou a solemnidades mundanas chamar-se-á qualquer coisa como "pillette" ou "bolchevique"; em troca um vestidito sem pretensões creado para a mulher sahir de manhã pela cidade ostentará um titulo ribombante e cheio de vaidade.

A's vezes, ha titulos de novellas que obtiveram exito ou de obras theatraes que provocaram escandalo ou incidentes por causa da ideologia que apparecia nas phrases dos actores. No anno passado vimos o vestido "Vitriclo de Lua" (allusão a uma novella de Henri Beraud com o mesmo titulo). Este anno existe n'uma conhecida casa do Faubourg de Saint Honoré um abafo "Dictador" nome decerto inspirado na obra de theatro de Jules Romain, que tantas polemicas occasionou nos circulos litterarios e nas espheras politicos.

Mas nem sempre as sacerdotisas que dão nomes aos vestidos demonstram preoccupações literarias. Quando um novo typo de vestido ficou acabado, a modista pergunta-se como designará o primor que se finalizou mediante o concurso de elementos diversos. Se a inspiração a atraiçôa consulta o caso com as costureiras e até com as aprendizas. Por isso alguns vestidos têm nomes um tanto incoherentes ou excessivamente populares, mas que têm um encanto peculiar porque já o facto constitue uma especie de tradição na costura.

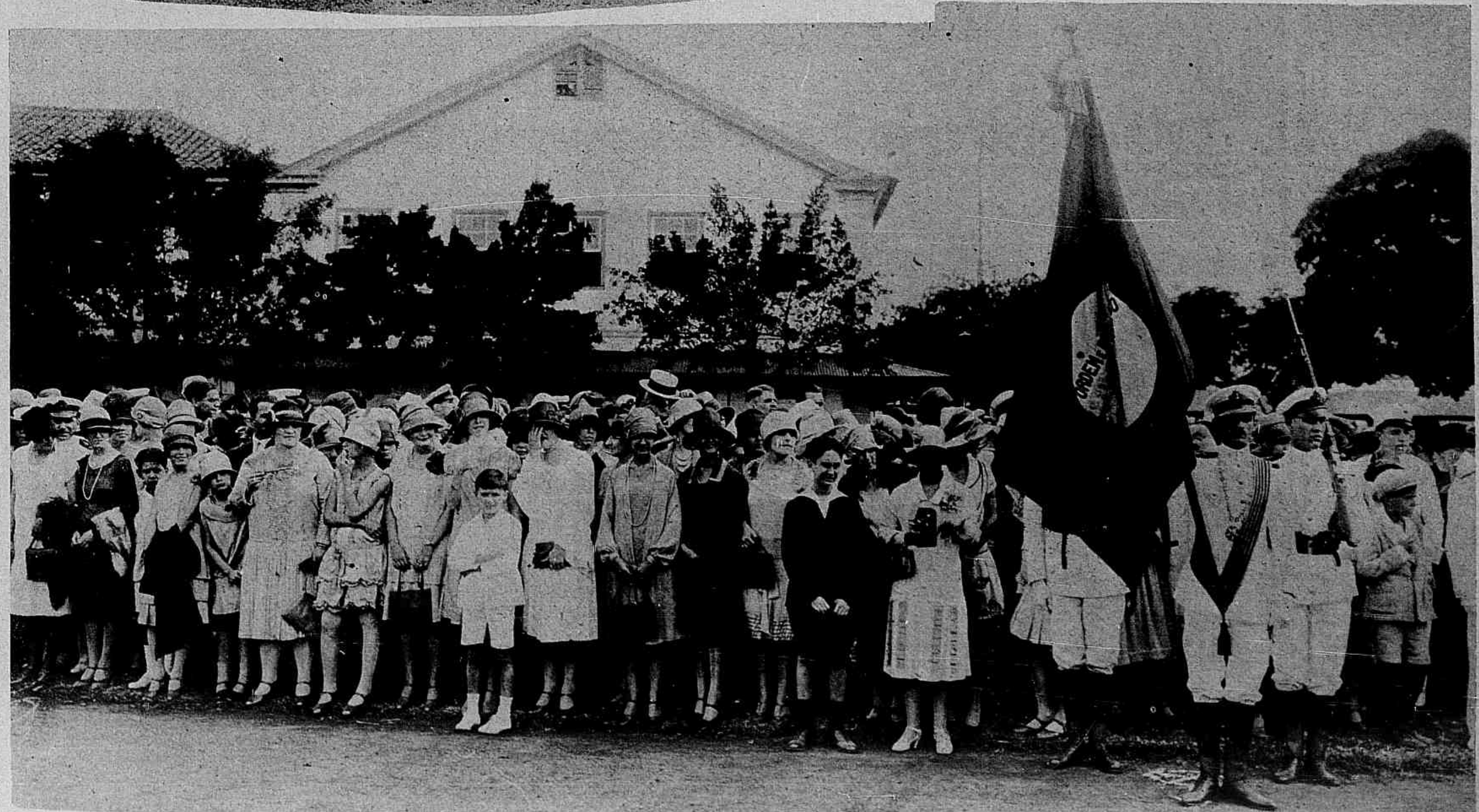
A. D'ENERY

(Serv. esp. do *Consortium de Presse*)

Encantadora capa de noite em velludo jade, cuja parte superior é ricamente bordada a prata, desenhando festões. Golla larga, de lebre cinzenta.

Para enfeitar prateleiras de coinha. Sobre panno *bise*, bordado ponto de *reprise* em algodão em vermelho grosso. Na parte de baixo festão egualmente de algodão vermelho

O juramento dos guarda-marinhas de 1927

1 — A turma de guardas-marinhas que concluiram o curso da Escola Naval. 2 — O juramento á Bandeira pelos novos officiaes da Armada. 3 — Autoridades e professores da Escola Naval presentes á ceremonia, vendo-se o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, tendo á direita o general Odoarto de Moraes, commandante do Collegio Militar, e á esquerda o almirante Isaias de Noronha, director da Escola Naval. 4 — Grupo de senhoras e senhorinhas que compareceram á ceremonia realizada na Ilha das Enxadas.

Um Projectil Historico

Por ESCRAGNOLLE DORIA

NO Rio de Janeiro de 1740, na quina da actual rua d Ouvidor e do becco da Lapa dos Mercadores, um oratorio attrahia a veneração publica.

Percebia-se n'elle uma imagem da Virgem trajada á rica. Contemplava-a o transeunte, persinava-se devoto e seguia mais confiante.

A' noite o oratorio ainda assignalava melhor o sitio: a luz de lampada accesa logo ao escurecer, estrellinha baixa na treva densa, apontava caminho ao atrazado cujos passos echoavam na solidão da cidade nascente, que se recolhia cedo.

Em certas noites porém ao redor do oratorio ajuntavam-se os moradores do logar para a grande devoção do tempo, rezar o terço, em honra d'aquelle Rosario ao qual a christandade attribuiu a sua victoria sobre os turcos no domingo de Lepanto.

Brilhavam luzes, concertavam-se vozes e a prece subia ao céo, lembrando os mysterios proprios de cada dia, gozosos nas segundas e quintas, dolorosos nas terças e sextas, gloriosos nas quartas, sabbados e domingos.

Depois as luzes se apagavam, dispersava-se o povo e o oratorio era só de alguem, a lampada a clarear a imagem conforme o vento, a escuridão á espera eterna do alvorecer.

No dia 15 de março de cada anno a reza nocturna se alçava a festa, diante do oratorio enfeitado rumorejava o povo, á noite mais de clarão a redondeza.

Durante sete annos assim foi. Em 1747 a devoção pretendeu subir a confraria; para tanto impetrou mercê. Podia dal-a o bispo D. frei Antonio do Desterro, monge benedictino portuguez, antes bispo de S. Paulo de Loanda, fadado a morrer no Rio de Janeiro no limiar de oitenta annos, sepultos no claustro carioca do mosteiro de S. Bento.

Obtida a suspirada licença organizou-se a confraria. Desapparecia o oratorio ao redor do qual por mais de lustro os fieis se haviam reunido na hora do terço ou das ladainhas em latim esp. vitado. Destruia-se para crescer.

A confraria ajuntou cruzados, comprou tres predios, para demolil-os, benzer terreno e começar igreja, nascida quando em 1750 D. João V morria em Portugal.

Em 1766 a fabrica concluida começava o officio de casa de Deus, officio no qual persiste, através de cento e sessenta annos, testemunha muda das vicissitudes da cidade, da colonia á republica.

Em 1870 surgiram as obras do templo: para dirigil-as foi chamado artista cujo nome não assás lembrado, Antonio de Padua e Castro.

Na reforma o zimborio da igreja da Lapa dos Mercadores, primitivamente dos Mascates, recebeu uma estatua, a da Religião, destinada a permanecer para sempre no alto do templo, de guarda ás circumvisinhanças de beira-mar.

Cumprio fado durante vinte e tres annos, recebendo em primeira mão os sons do carrilhão da igreja sempre festivos, reservado só um sino para os dobres de sonora tristeza.

Em setembro de 1893, logo a seis do mez, o Rio de Janeiro amanheceu em sobresalto, corrido pela noticia da revolta da Armada, noticia á qual cada um accrescentava o ponto devido a todo conto.

A granada que a 25 de Setembro de 1893 attingiu a torre e o zimborio da igreja da Lapa dos Mercadores.

Iam defrontar-se a terra e o mar, o exercito e a marinha, um ao lado do governo, a outra contra elle, poucos annos depois de haverem ambos posto fim ao imperio n'um lance de sórte.

A's seis horas da manhã de 6 de setembro de 1893 a bandeira tremulava nos navios da esquadra surta na bahia do Rio de Janeiro, navios aos quaes a ausencia dos commandantes permittira a incorporação de vapores mercantes do Lloyd Brasileiro, das companhias Frigorifica e Lage.

Capitanea era o encouraçado *Aquidaban* para bordo do qual viera o chefe do movimento, o contra-almirante sahido, por noite de chuva do Theatro Lyrico, interrompendo uma audição dos *Huguenotes*, opera de conspirações.

Amanhecera claro porém após a intemperie e sob o céo azul a bandeira branca da guerra civil trapejava já ironica se ainda pura.

Ao redor da esquadra heterogenea, de um encouraçado, de monitores, de cruzadores, de torpedeiras, iam e vinham entre cachões de aguas lanchas e rebocadores.

Quinze vasos de guerra pretendiam leval-a ao littoral, cinco em linha da ilha das Cobras a Villegaignon, quatro voltados para Niteroi, os demais cruzando pela bahia em passeios de observação e ameaça.

O primeiro dia da revolta levou a bordo da esquadra o batalhão naval alli conduzido pelo adherir do commandante.

A Ponta da Armação, no littoral fluminense, recebera a madrugadora visita de força naval. Fôra arrecadar petrechos bellicos no deposito de artilharia e no laboratorio pyrotechnico da marinha, anteriormente retiradas as cabeças dos torpedos postas a recato no bojo do *Orion*.

O mar era trazido em alvoroço e a gente d'elle solicitava a cooperação de maior importancia, a das fortalezas — Santa Cruz, S. João e Lage, surdas ao appello; Villegaignon, enigmatica e originalmente neutra.

A terra não escapava a sobresaltos avultando dentre elles o de uma gréve na Estrada de Ferro Central do Brasil, atacadas por grupos as estações mais proximas, S. Diogo, S. Christovão, Mangueira e S. Francisco Xavier, os assaltantes em busca sobretudo dos apparelhos e fios telegraphicos, não de certo para protegel-os.

Sahio de uns quarteis a tropa de linha, entrou para outros a guarda nacional em reforço do exercito, decretado o estado de sitio por dez dias, pelo Congresso, para as capitaes, fronteiriças do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro.

O dia seguinte da revolta foi historico qual d'ella depois o primeiro dia. Alvoreceu o sete de Setembro, a lembrar a independencia proclamada theatralmente setenta annos antes perto de um arroio possivel de esvasiar a copos d'agua.

Em terra, nos edificios publicos, a bandeira nacional pendia tristemente de mastros como se ella mesma se encolhesse de mágua ás tristezas brasileiras.

Todos os navios da esquadra revoltada tambem mandaram aos ventos a bandeira nacional. Embandeirados em frente da cidade ameaçada por elles, solemnizaram de modo singular as horas da Independencia.

Os dias foram passando e com elles os mais variados successos.

A artilharia começou a luzir nos morros da cidade que faziam rosto ao mar, levado de ira bellica.

A tomada de Niteroi, operação de brinquedo militar nos primeiros dias da revolta, em breve se tornou impossivel. Tentaram-a uns, mas outros sustentaram a cidade fluminense.

A treze de Setembro a esquadra principiou a bombardear o Rio de Janeiro assistindo primeiro á retirada dos navios de guerra estrangeiros para as calmas do ancoradouro da Gamboa.

Aterrou-se a população de exodo ao zunir das balas chovidas sobre a cidade velha. Massa humana de cem mil retirantes procurou o abrigo da distancia nos suburbios, tomando trens de assalto na Central, difficultada a salvação pela ancia geradora do atropello.

Os desconhecidos da vespera passavam logo a conhecidos velhos. A multidão na fuga transportava os objectos mais oppostos, as trouxas mais surprehendentes. Ao lado do que levava a malinha de joias ia quem carregava a gaiola do papagaio.

Parados os trens nas estações intermediarias já as encontrava abarrotadas de gente em desespero, ávida por penetrar na composição, tomando a janella pela porta na zonzeira da pressa e do medo.

No dia seguinte de tal balburdia os commandantes das forças navaes estrangeiras reuniram-se, a bordo do cruzador francez *Aréthuse*, e da conferencia resultou, a pedido dos subditos de cada nação, francezes, inglezes italianos e portuguezes, o compromisso a de esquadra não bombardear a cidade cuja artilharia emmudecera.

A revolta ia começar exportação. Aprestou para sahir o *Republica*, a *Marcilio Dias* e o *Pallas*, um cruzador, uma torpedeira, um frigorifico.

A 7 de setembro, cahida a noite, de manto ao crime e á guerra, o *Republica* veiu se approximando da barra procurando illudir a vigilancia illuminada das fortalezas.

Permanecera diversos dias em Mocanguê, para ser pintado de preto e negro; mortuario, de luzes apagadas, procurava na sahida confundir-se com a escuridão. Conseguiu transpôr a barra, quebrar á direita para o sul, deixando após si, a contra-gosto, dous companheiros de viagem, a *Marcilio Dias* e o *Pallas*.

Sahiriam no dia seguinte, blindados com fardos de algodão, cercados de saveiros sob o arco incerto das balas das fortalezas da bocca da barra, cegados os artilheiros pelo jorro de luz do holophote do *Aquidaban*.

Ao crescer da luta foi esquecido o compromisso com as forças navaes estrangeiras: a esquadra hostilisava a cidade, os defensores d'esta responderam por bocca de peças.

As ruas começaram a mandar feridos para os hospitaes, cadaveres para os cemiterios em quanto a esquadra aprisionava oito vapores da Companhia Esperança Maritima, ricos de viveres.

A 25 de setembro de 1893 o bombardeio visou a Alfandega e no acceso d'elle uma granada attingiu a torre da igreja da Lapa dos Mercadores, desmantelou-o e na queda dos destroços mandou ao solo a estatua da Religião posta no zimborio.

Quasi seis mezes depois morria a revolta naval agonizante de mallogro em mallogro. A cidade entrava a esquecel-a, ella onde alguem se lembrára de estabelecer no Flamengo a venda de *poules*, ganhando quem apostasse na bala que erguesse columna d'agua mais alta.

Finda a discordia, a irmandade da Lapa dos Mercadores reconstruiu a torre, mais tarde n'um vão de parede guardou a granada, e não repoz a estatua no zimborio, collocando-a n'um annexo da sacristia.

Alli conserva a figura da Religião marmorea, restaurada, ostentando os vestigios da queda, um pouco de sombra ao rosto sob o véo, parecendo querer fechar os olhos um momento para sonhar com uma humanidade maior e melhor.

Escragnolle Doria.

A estatua da Religião collocada outr'ora, de 1870 a 1893, no zimborio da Lapa dos Mercadores.

A benção das espadas dos novos officiaes do Exercito

A tradicional solemnidade da benção das espadas dos cadetes catholicos declarados aspirantes. 1 — No altar das Victorias da igreja de Santo Ignacio, o general Gil de Almeida, commandante da Escola Militar, apresenta ao bispo d. Mamede a espada de um dos alumnos da "Turma Laguna e Dourados". 2 — Um flagrante da benção das espadas. 3 — Os aspirantes a officiaes, catholicos, em companhia do commandante da Escola Militar e senhoras, senhorinhas e convidados presentes á ceremonia da benção das espadas.

Pagina de Eva

MOLDURAS DE BELLEZA...

Si o annel é um ornamento apparecido com a civilização, como a comprehendemos e cultivamos, a pulseira não limita seu dominio a épocas ou raças, mas o estende a todas as raças e épocas, sendo a amada por excellencia da vaidade humana de todos os tempos.

Os persas e os medas, apaixonados do fausto e dos adornos luxuosos, usavam-na como distinctivo de casta, no pulso e na parte superior do braço, um pouco abaixo do hombro. Avaliava-se do poder e da dignidade de um homem, entre esses povos intelligentes e bravos, pelos braceletes que trazia.. A mulher que, por um momento fugace, prendeu a alma voluvel e amarga do maravilhoso poeta do "*Rubaiyat*", trazendo-lhe ao coração, ebriado de sonhos divinos, um sonho humano de ternura, usava de certo, a prender-lhe, ciumentamente, os braços perfeitos, pulseiras magnificas como as que faziam nesse tempo o orgulho de suas irmãs.

Os gregos, "que souberam mais do que nenhum outro povo comprehender o bello", na phrase feliz de Schuré, amavam tambem as pulseiras, si bem que lhes restringissem o uso ás mulheres apenas.

Segundo os estudiosos, as divindades dos templos da Grecia antiga eram ornamentadas com os enfeites mais queridos dos mortaes, que as imaginavam a sua semelhança. A Venus de Medicis ostenta num braço a marca inconfundivel de apertado circulo de metal e, segundo Renier e Boechk, ha claras inscripções no Parthenon a respeito dos braceletes presos aos braços da estatua de ouro da Victoria.

Entre os romanos, as pulseiras de metal continham filtros magicos: eram amuletos para combater forças más e poderes inimigos. Conta a lenda que Agrippina obrigava Nero a trazer sempre ao braço direito, como "porte-bonheur", os restos de uma serpente encerrados numa larga pulseira de ouro.

Entre os gaulezes e os francos, o bracelete fazia parte das honras ás quaes tinha direito um nobre ou um homem illustre. Era uma especie de condecoração.

Wagner, nesse livro interessantissimo que parece escripto por um poeta historiador e que se chama "Nordisch-Germanische-Goter-und-Helden", exalta a belleza das pulseiras usadas pelos deuses e pelos gigantes dos povos do norte. Gesion, a deusa loura das *sagen* suecas, Odin, o pae dos deuses, Frigg, o deus do gladio, Iduna, a Ceres germana, Braggi, o bardo a cujo canto o mundo despertou para a tortura e a gloria da vida, apparecem, nos desenhos encantadores de Doepler, como o querem tradições e crenças populares: — ao pulso e um pouco abaixo do hombro, braceletes caprichosos e trabalhados, enfeitando-lhes os braços divinos. Que a pulseira era, para os povos sequiosos de Walhalla, um distinctivo de poder e divindade, é incontestavel. Quando Wotan desce, incognito, á régia morada de Geirod, vem com os braços desnudos de braceletes, para não ser reconhecido.

Os tempos modernos pareciam um tanto deslembrados da joia linda e eis que a moda lhe revive, magnificamente, o prestigio de outr'ora.

Paris usa braceletes de mil formas e mil qualidades. Ouro, platina, pedras preciosas, perolas, camafeus, moedas antigas, conchas, contas, tudo emfim que a sabedoria dos ourives e a fantasia das modistas julgam capaz de ser pago a peso de dollar se transforma, hoje em dia, em braceletes bellissimos.

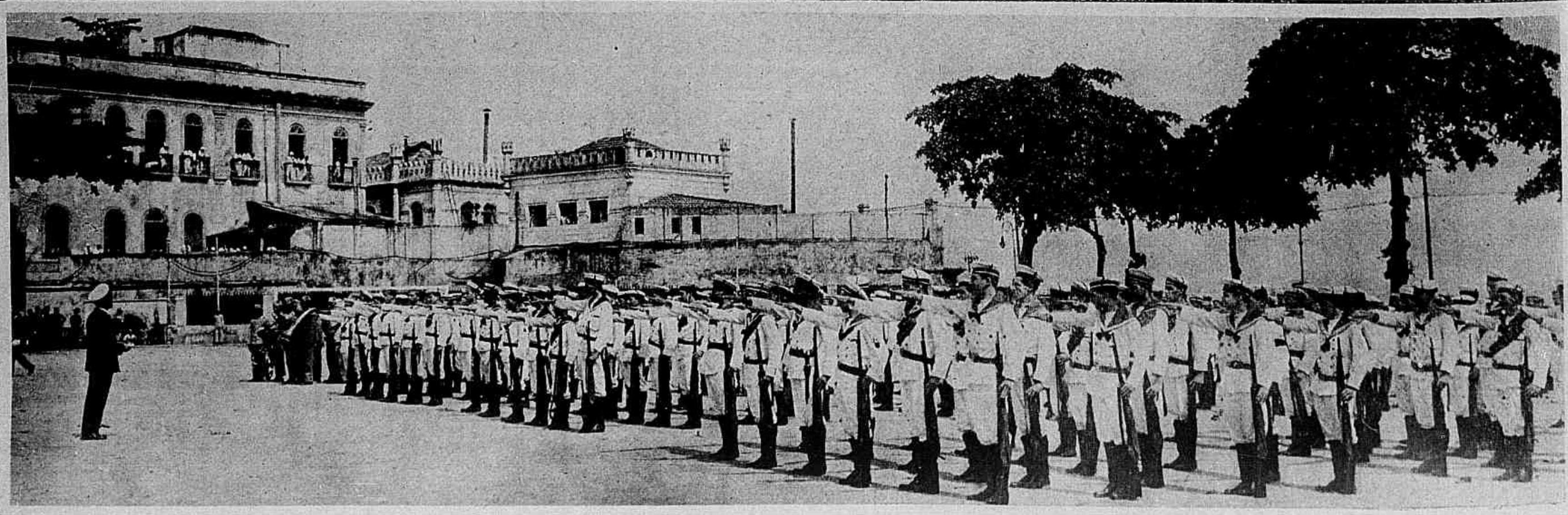
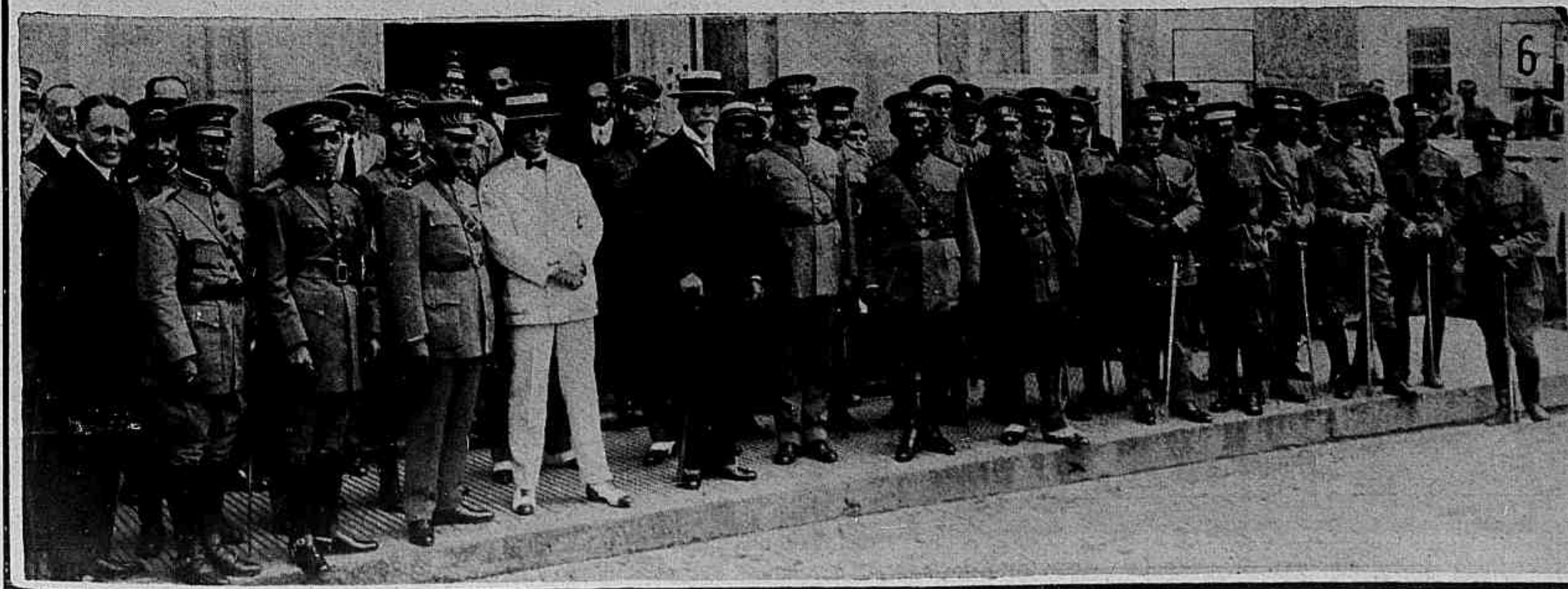
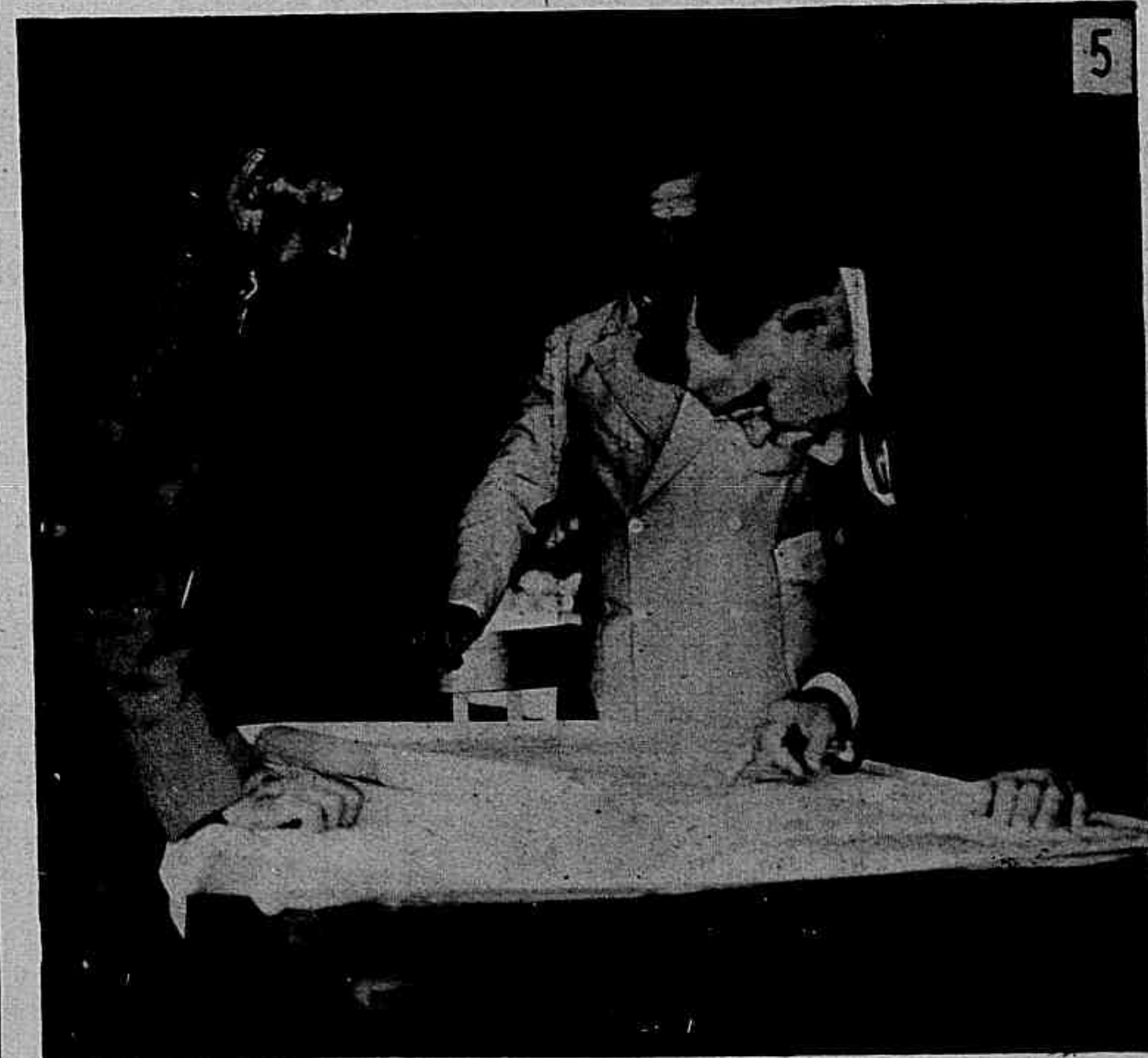
Nisso e em tudo mais pertencente ao dominio da moda, quanto a recamos extranhos, sente-se a influencia egypcia.

As pulseiras da moda são formadas de brilhantes, saphiras e rubis ou, o que talvez seja mais interessante, de esmeraldas, "scarabées" maravilhosos, de claros corpos reverberantes e azas azues, rubras ou verdes, largamente espalmadas de modo a tomar toda a parte superior do pulso. Outras, elegantissimas na sua singeleza, são de ouro velho, em forma de cadeia.

Assim a pulseira, rainha nos tempos fabulosos da antiguidade, em cujo culto confraternizaram outr'ora homens e deuses, recebe, nos dias frivolos que passam, o culto dos mortaes abandonados pelos deuses ingratos...

Rosalina Coelho Lisboa.

O juramento da Reserva Naval

Aspectos da ceremonia do juramento á Bandeira pela Reserva Naval, na ilha das Cobras. Ao lado, o pavilhão nacional passando diante dos reservistas em forma; em baixo, a turma de reservistas navaes no momento solemne do juramento á Bandeira.

O Chefe do Estado no Serviço Geographico Militar

1 — S. ex. o sr. Washington Luís chegando ao Serviço Geographico do Exercito, no morro da Conceição, na terça-feira ultima. 2 — O eminente chefe do Estado examinando ao stereoscopio vistas tiradas de avião pelo modelar departamento da Guerra. 3 — S. ex. recebendo á porta do Serviço Geographico uma manifestação dos moradores do morro da Conceição gratos á visita do chefe do Estado. Instantaneo no momento em que falava a senhorinha Victoria Gomes da Silva. 4 — S. ex. contemplando o panorama da cidade, do morro da Conceição. 5 — O sr. Presidente da Republica examinando o possivel traçado de uma nova estrada de rodagem Rio-Petropolis, com rampa maxima de cinco por cento, que será a primeira de que o governo cuidará urgentemente. 6 — Grupo feito á porta do Serviço, vendo-se á direita do sr. Washington Luís os srs. ministros da Viação e da Guerra; major Alípio Di Primio, chefe do Serviço, e, no extremo, o major Vallo, director do serviço de aero-topographia; e á esquerda os generaes Tasso Fragoso, Rondon e Malan d'Angrogne,

NOTICIAS E COMMENTARIOS

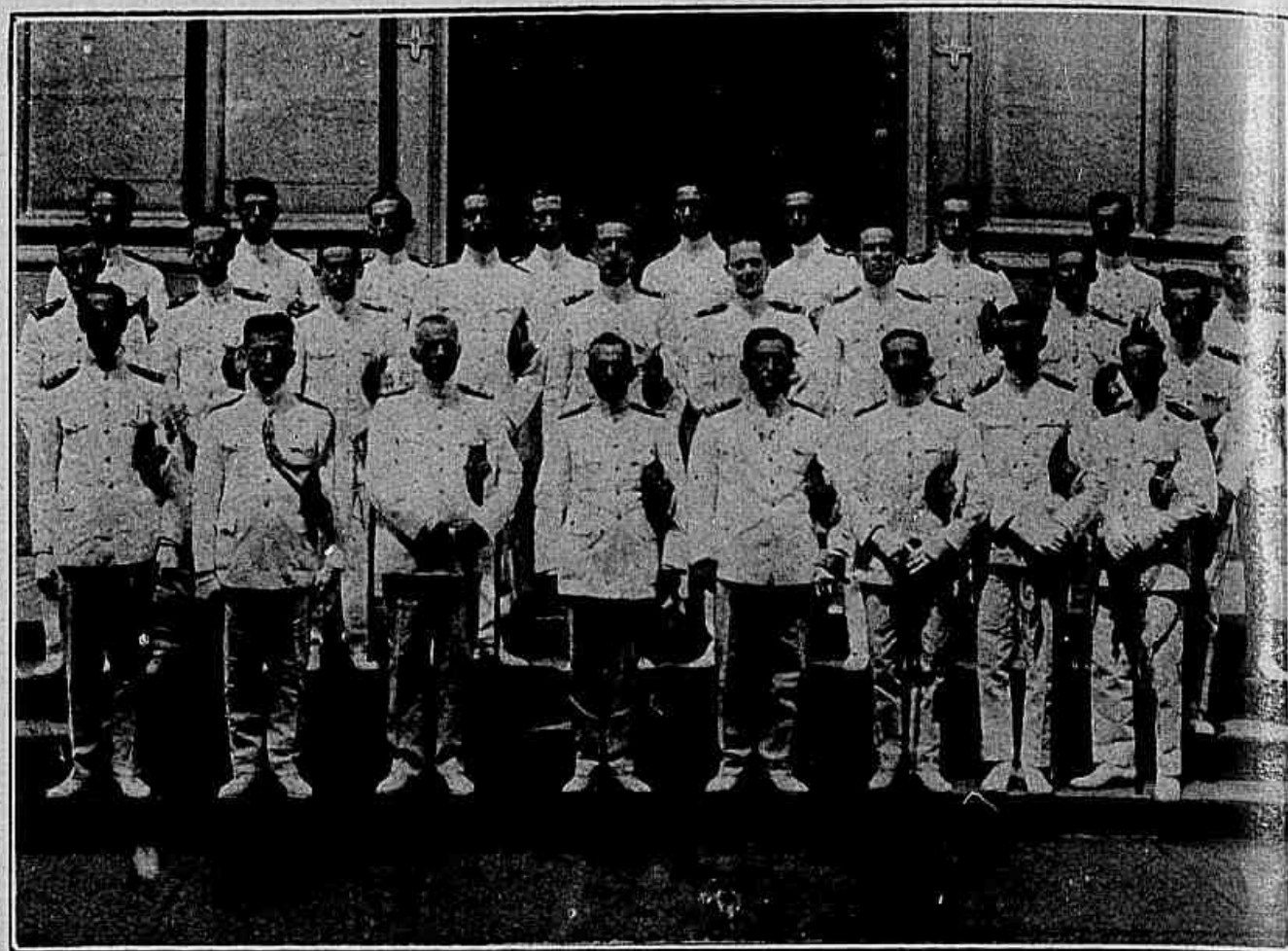
BLANCHE SCHOUERI

Encerrou-se o concurso de jovens pianistas brasileiros promovido pela "Tarde da Creança" para concessão do "Premio Luigi Chiaffarelli", ao qual accorreram dezenove candidatos, todos elles com menos de quatorze annos de edade. Foi um concurso para creanças-artistas, do qual sahiu victoriosa a nossa galante patricia Blanche Schoueri, de 13 annos de edade, filha do dr. Nagib Schoueri e alumna do professor José Kliass.

Blanche Schoueri.

Conferindo o premio "Chiaffarelli" a Blanche, a commissão julgadora — composta das sras. Antonieta Rudge Miller, Xenia Prochorowa e srs. prof. Guilherme Fontainha e Alonso Annibal da Fonseca — galardoou o merito da interessante creança, que é, em verdade, uma artista que se mostra senhora absoluta do piano.

Blanche Schoueri obteve a medalha de ouro e a importancia de quatro contos de réis em dinheiro, da qual abriu mão, distribuindo-a, num gesto nobre, por diversas instituições de caridade.

Na gravura que acompanha esta nota vê-se a esperançosa pianista no momento em que, ao receber o premio tão brilhantemente conquistado, declamava, com arte e expressão admiraveis, lindos trechos litterarios.

A' porta da igreja da Candelaria, após a ceremonia da benção das espadas dos novos guardas-marinhas, catholicos. Ao centro, no primeiro plano, o almirante Isaias de Noronha, illustre director da Escola Naval.

Grupo das pessôas que tomaram parte no jantar offerecido em Paris ao conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Pedro Leão Velloso, por occasião da sua partida para esta capital, onde veio assumir o cargo de chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores. Sentados, da esquerda para a direita: ministro Muniz de Aragão, adjunto á Embaixada em Paris; Monteiro de Barros; conselheiro de Embaixada Pedro Leão Velloso; Amaral Murtinho, primeiro secretario da Legação do Brasil em Vienna; Lourival de Guillobel, primeiro secretario da Legação do Brasil em Berlim. De pé, da esquerda para a direita: Severiano de Rezende, addido á Embaixada em Paris; Léon Levi, chanceller da Embaixada do Brasil em Paris; João Macedo; Felix Simonsen, consul do Brasil; João Ruy Barbosa, secretario da Embaixada em Paris; Martins Pinheiro, do consulado do Brasil em Paris; Caio Mello Franco, secretario da Embaixada do Brasil em Paris; Alipio Dutra, representante do Instituto de Café de São Paulo em Paris; Trajano Medeiros do Paço, secretario da Embaixada do Brasil em Paris; Muscat d'Orsay, director da Agencia Americana em Paris; dr. Jango Fischer de Santa Maria.

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

A declamadora senhorinha Lopes de Almeida — que está em Paris, em goso do premio de viagem obtido como alumna de esculptura da Escola Nacional de Bellas Artes — deu alli, na Salle des Agriculteurs, um recital de poesia que, a julgar pelas referencias de diversos jornaes, alcançou brilhante exito. A sra. Jane Catulle Mendés, sempre tão amiga do Brasil e tão admiradora de tudo o que é brasileiro, escreveu na *Presse* uma nota de que fazem parte estas linhas enthusiasticas: "Nous espérons l'occasion fréquente d'entendre souvent cette artiste de race dans notre Paris si sensible au talent et á la beauté". E outros conceitos elogiosos foram externados pela sra. Leone Vincent, srs. Pierre Leroi, Stan-Golestan e Henri Aimé, e pelos periodicos *Paris-Sud Amérique*, *Brasil-Journal*, *l'Action Latine*, e outros.

A senhorinha Margarida Lopes de Almeida teve a gentileza de nos enviar a sua photographia, com algumas palavras de Bôas Festas que muito nos captivaram.

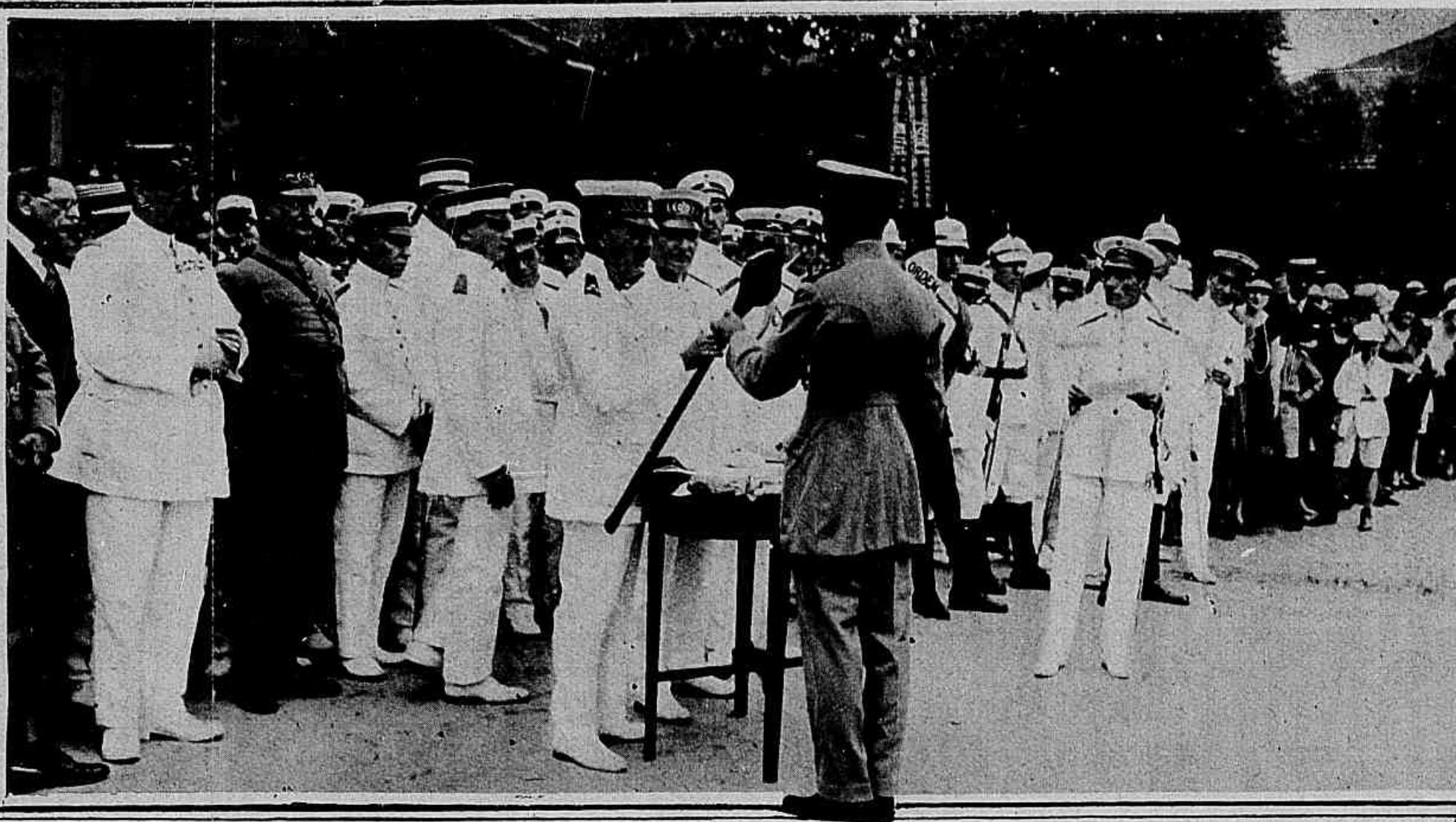
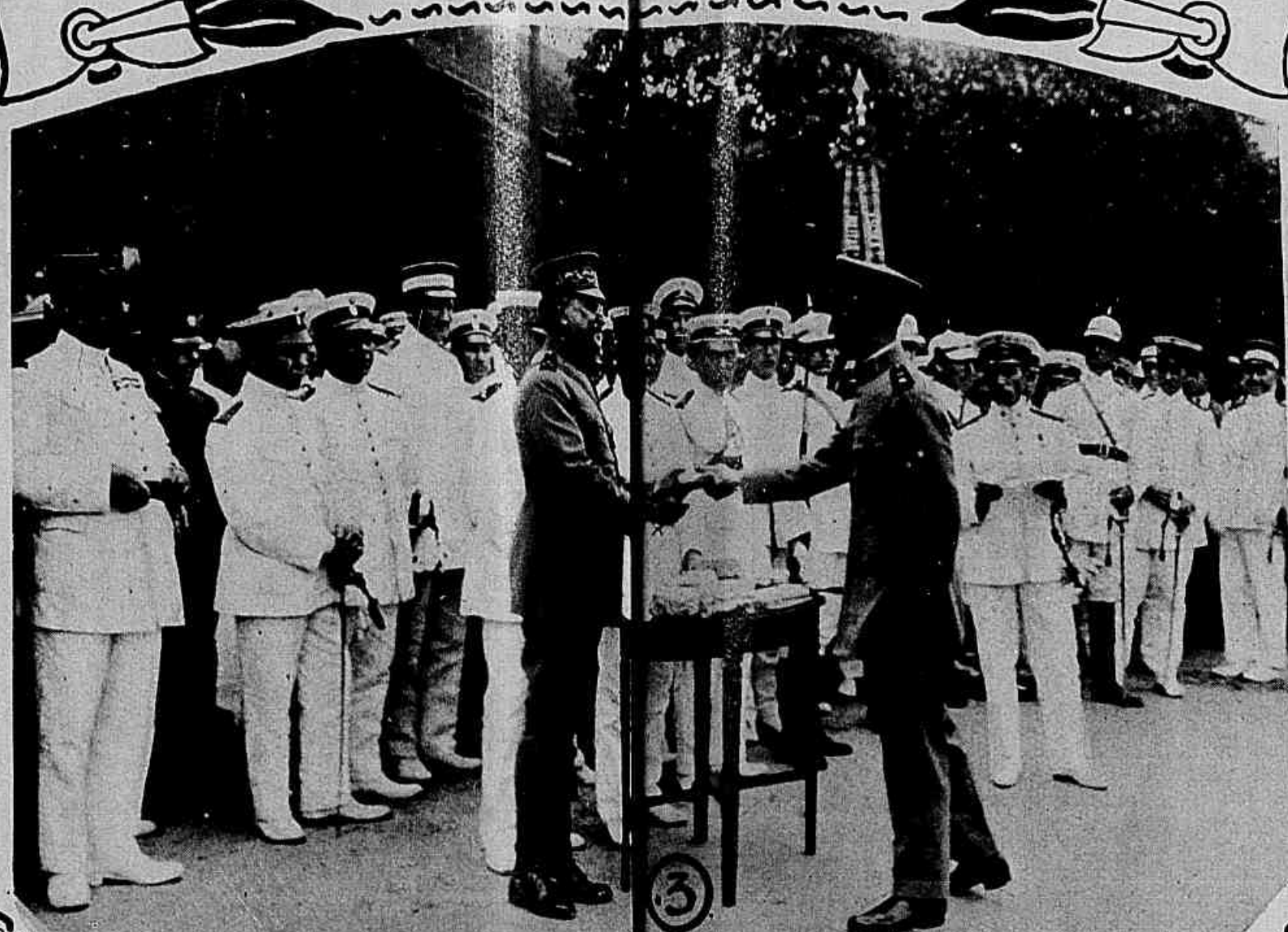
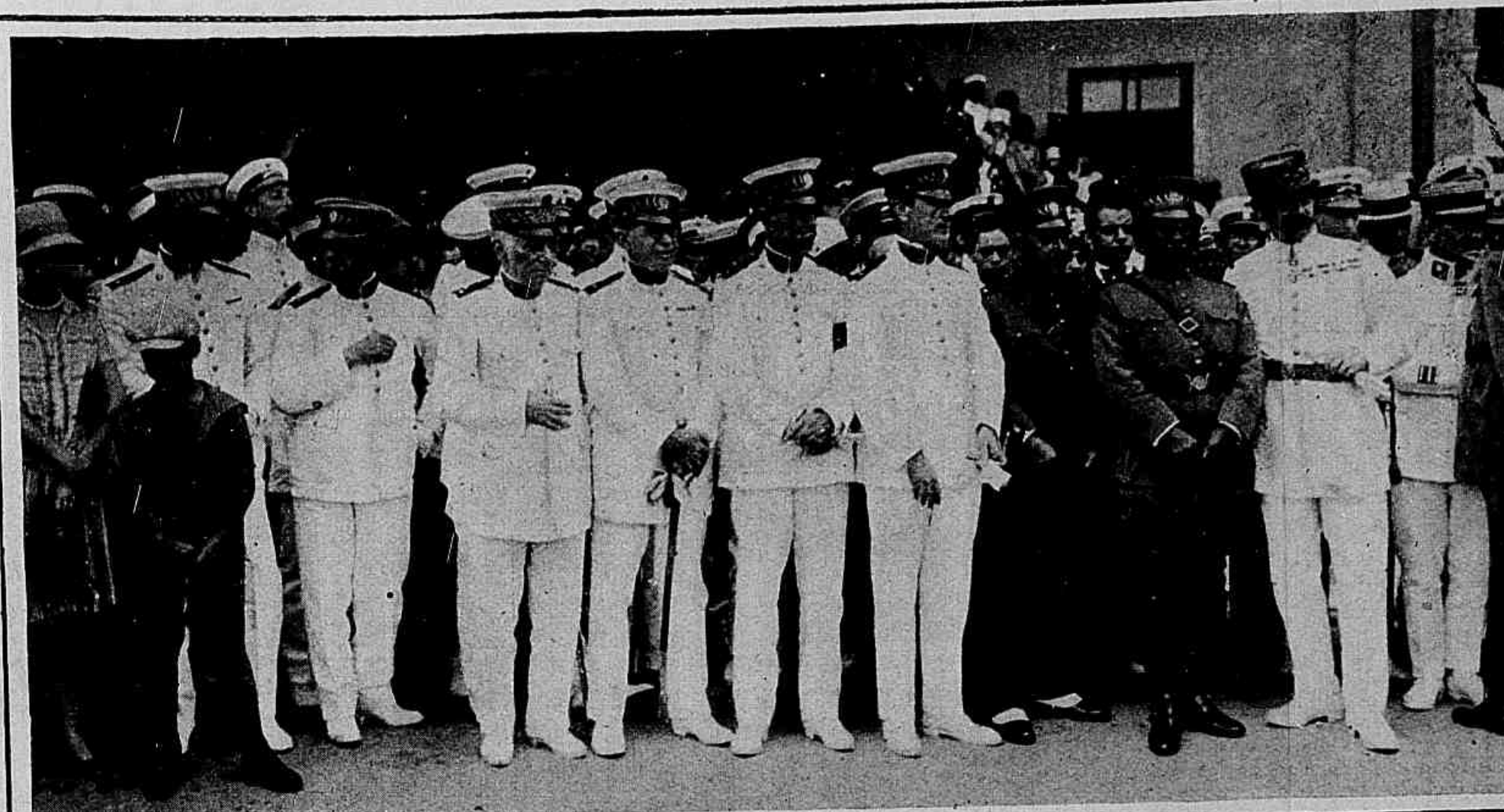
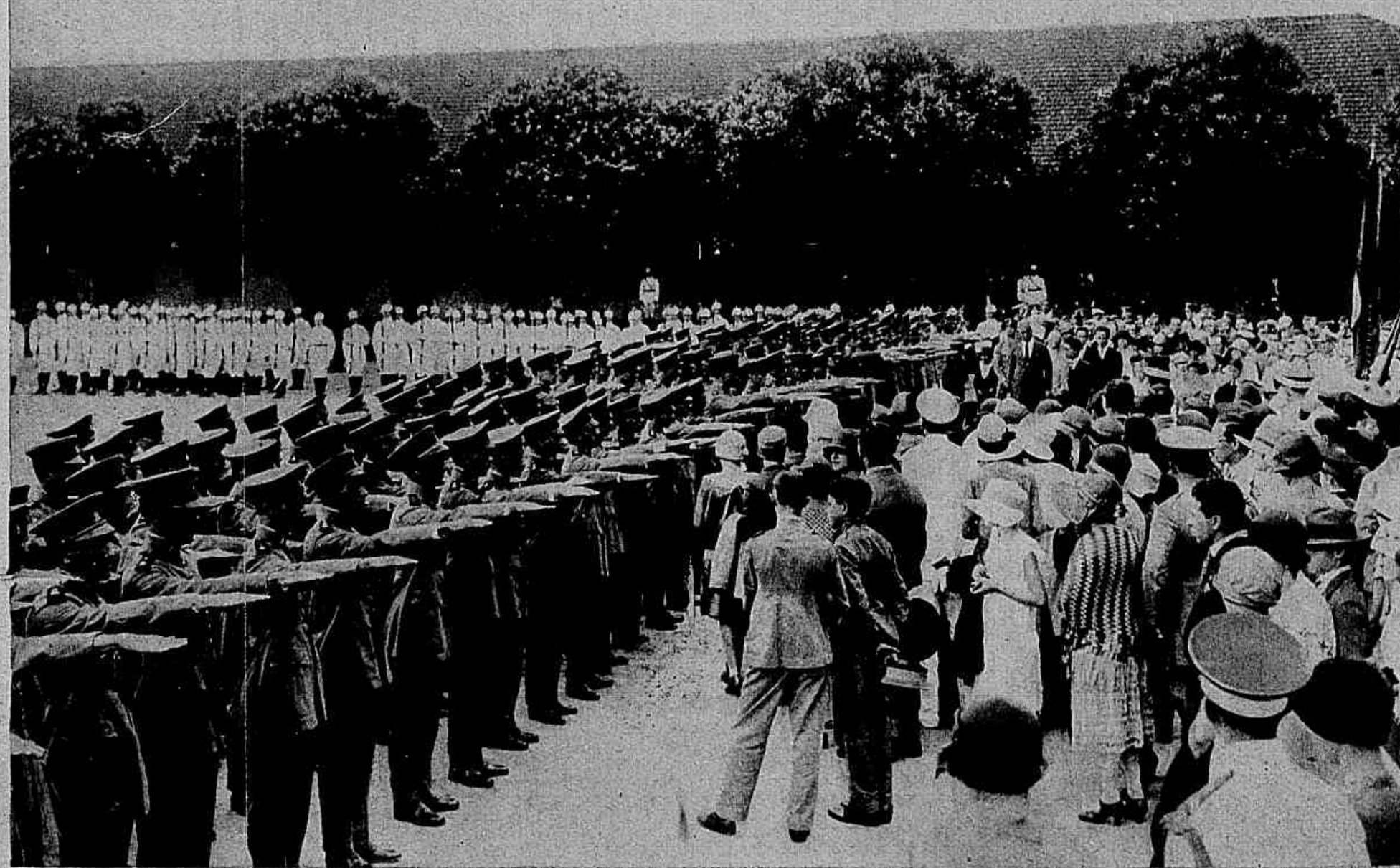
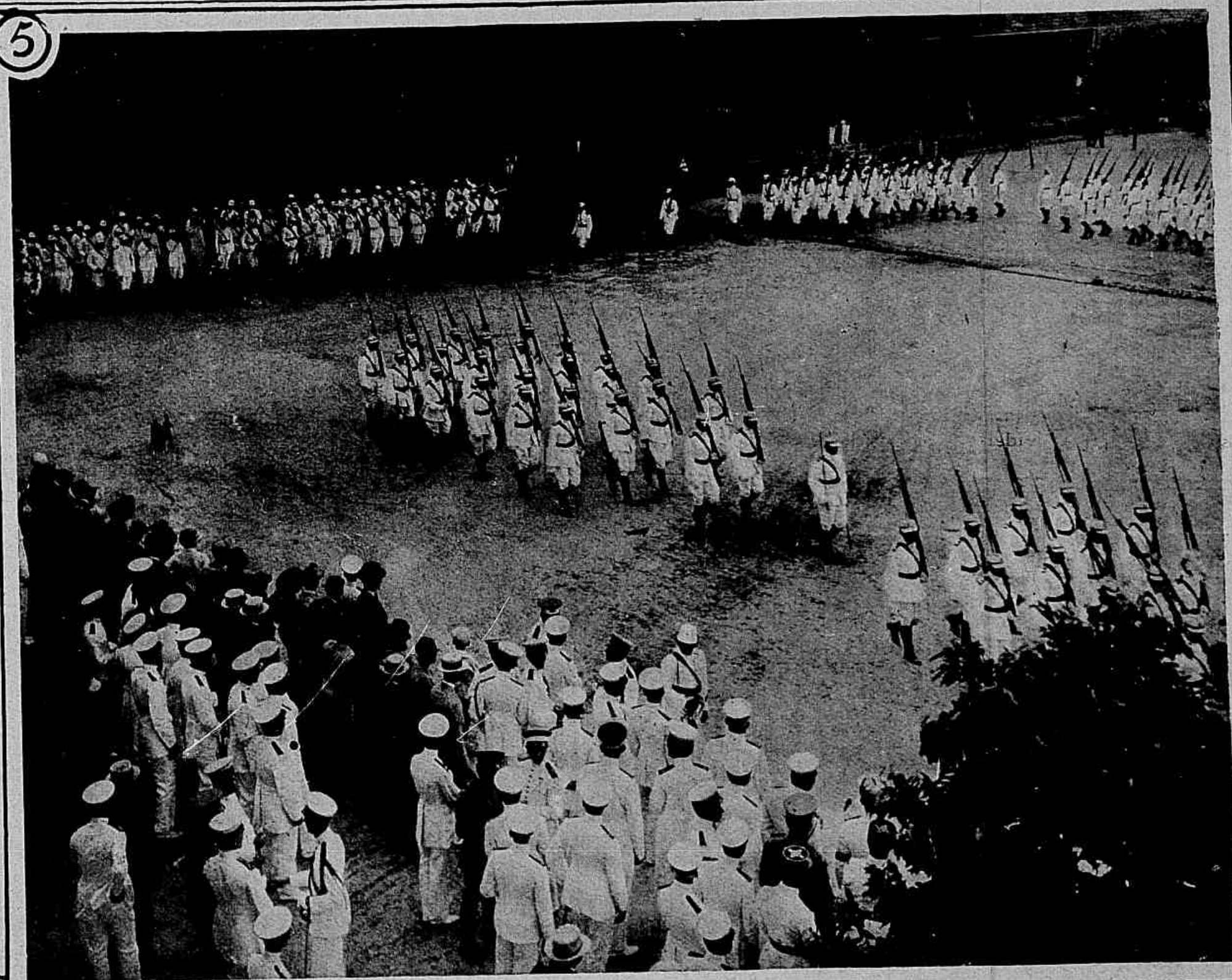
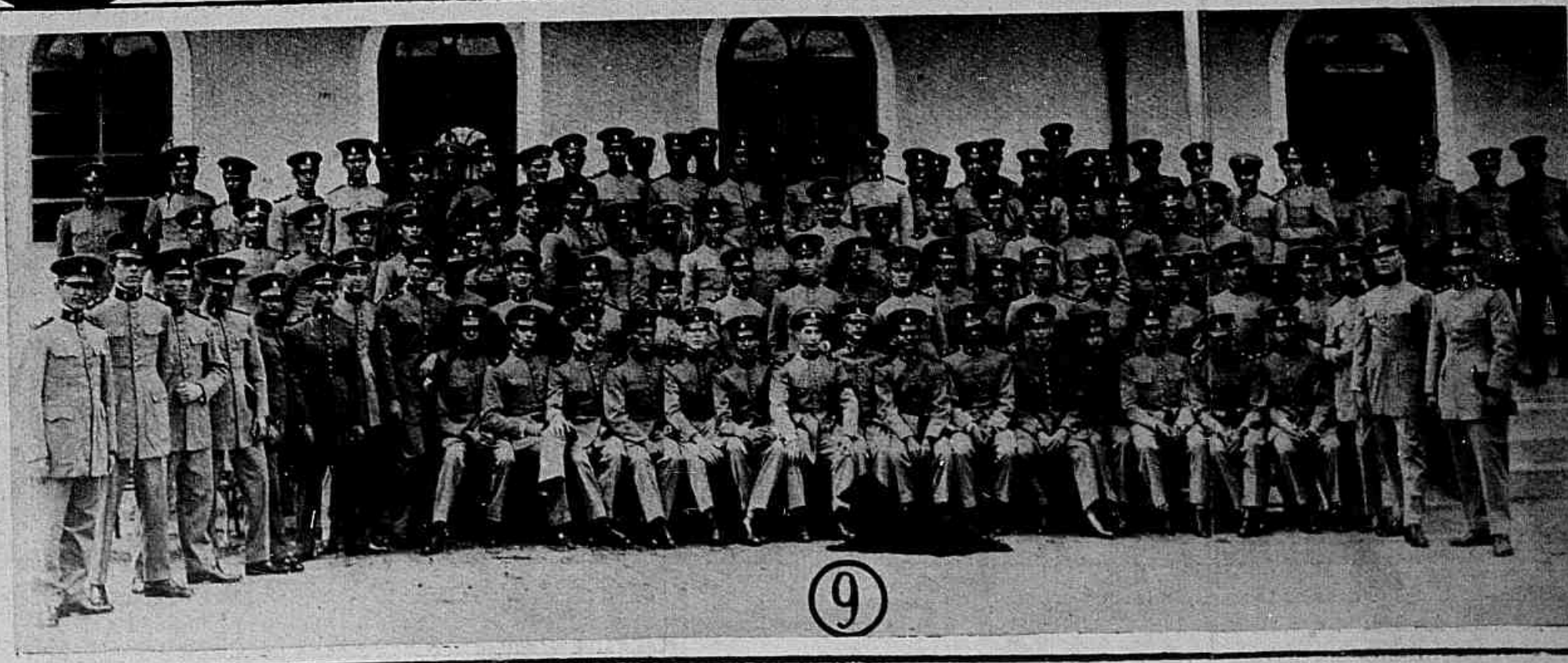
Senhorinha Margarida Lopes de Almeida

O encerramento das aulas da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes A' esquerda, o sr. general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, entre os srs. general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, e commandante Braz Velloso, da casa militar da Presidencia da Republica. Vê-se ao fundo o retrato do general Gamelin, ex-chefe da Missão Militar Franceza e creador daquelle estabelecimento de preparo technico, inaugurado no momento no salão nobre da Escola. A' direita: as altas autoridades e os membros da Missão Militar Franceza rodeados pelos officiaes das turmas de infantaria, artilharia, cavallaria e engenharia que concluiram o curso de aperfeiçoamento.

A COROAÇÃO DA RAINHA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A senhorinha Noemia Nunes, a Rainha dos Empregados no Commercio, foi coroada solemnemente, tendo para tanto a casa «A Capital» dado uma linda *garden-party* no Hgh-Life Club.

Vê-se nesta pagina a ceremonia da coroação: a Rainha dos Empregados no Commercio rodeada pelas suas *demoiselles d'honneur*, recebe a corôa das mãos da senhorinha Zita Coelho Netto, Rainha dos Estudantes. Ladeando esse aspecto da coroação vêem-se as duas Rainhas.

Embaixo: as duas Rainhas sentadas, tendo em torno as *demoiselles d'honneur* da nova majestade.

A DECLARAÇÃO DOS ASPIRANTES A OFFICIAES DE 1927

A ceremonia da declaração de aspirantes a officiaes da turma *Laguna e Dourados* que concluiu o curso da Escola Militar. 1 — O sr. ministro da Guerra ao lado do general Gil de Almeida, commandante da Escola, entregando ao aspirante Adalberto Pereira dos Santos a espada, premio *General Marinho da Silva* instituido pelo general Raymundo Pinto Seidl. 2 — As altas autoridades presentes á ceremonia. Da esquerda para a direita; generaes João Gomes Ribeiro, João José de Lima, Odoarto de Moraes, dr. Ivo Soares, Estanisláo Pamplona, Azeredo Coutinho, Malan d'Angrogne, Rondon e Coffec, chefe da Missão Militar franceza. 3 — O general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, fazendo a entrega de premios aos aspirantes 4 — O momento solemne do juramento. 5 — O desfile da Escola Militar. 6 — A inauguração do mastro do campo de sports da Escola, vendo-se hasteando as bandeiras os srs. generaes Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra; Coffec, chefe da Missão Militar franceza; Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, e João Gomes Ribeiro. 7 — Grupo de senhorinhas presentes á ceremonia. 8 — O desfile dos novos aspirantes. 9 — Grupo parcial da turma *Laguna e Dourados*, que é composta de 177 aspirantes.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 15 — a senhora Arthur Guaraná; senhorinhas Daniel Fernandes de Abreu e Alice Amorim; as graciosas meninas Ethel, filha dos condes de Leopoldina, e Yolanda, filha do commandante Ildefonso Escobar; os drs. Humberto Lisbôa Franco e Alberto Bandeira de Mello; o sr. Humberto de Lima.

No dia 16 — a sra. Esther Mafra, as senhorinhas Carmen de Almeida, Lygia Licinio dos Santos, Suzana de Oliveira Santos e Maria Celeste Calazans; os srs. José de Oliveira Coelho, Leopoldo Freire do Amaral; o poeta e jurista Adelmar Tavares.

No dia 17 — as senhorinhas Neréa de Toledo Sanches, Julieta de Saboia Lima e Laura Gomes de Mattos; os drs. Luiz Olympio Guillon Ribeiro e Jorge Dodsworth; o major Francisco Calazans.

*

Nesse dia passa tambem o anniversario natalicio de S. Em. o cardeal Joaquim Arcoverde, chefe da Igreja Catholica do Brasil.

*

No dia 18 — as senhoras Caetano Simões Coelho, Eugenio Masson da Fonseca, Adelaide Salema, Celina Costa Neves e Anna Carolina Furtado de Mendonça; as senhorinhas Zélia Pinheiro dos Santos, Maria Emilia de Mello Barreto e Iracy Garcez Caldas Barbosa; os srs. Arthur Marques Porto, Franklin Sampaio Filho e João de Freitas Henriques; o dr. Monteiro de Souza, presidente da Assembléa do Amazonas; o sr. J. R. Simões Coelho.

No dia 19 — as sras. Iracema Candida da Costa Ribeiro e Magalhães de Almeida; as senhorinhas Maria Helena Rangel de Freitas, Ondina da Silva Freire e Odette Julio Andréa; os drs. Alvaro Tourinho, Aristeo de Andrade e Vidal Leite Ribeiro; o ex-governador Euripedes de Aguiar; o general Abilio de Noronha; o ex-presidente Oliveira Botelho; o diplomata Gustavo de Souza Bandeira.

No dia 20 — a senhora Carlos Flôres; senhorinhas Maria Luiza Bandeira, Isaura Pereira de Castro e Antonieta Franklin Guedes; o illustre professor Abreu Fialho; o dr. Francisco Mendes Pimentel; o almirante Souza e Silva; o sr. Armando Carlos Monteiro; o galante Heitor, filho do nosso confrade dr. Heitor Beltrão; o desembargador Miranda Montenegro; S. Ex. Revma. d. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor.

No dia 21 — a sra. Eurydice de Vasconcellos Varzea; as senhorinhas Olga Mattoso Camara, Maria Santoro, Rosa Moacyr Freire, Henice Palhano de Jesus, Itala Graça, Esther Pinheiro, Noemia Lima de Mesquita e Leonor Martins Portella; o dr. Henrique Diniz; o dr. João de Souza Varges, digno Inspector da Alfandega do Rio, os drs. Eugenio de Guimarães Rabello e Eugenio Hime; o deputado monsenhor Walfredo Leal; o coronel Vieira Pamplona; o dr. Paulo Hasslocher.

NOIVADOS

A senhorinha Sarah Jansen Pereira e o sr. José Togo de Castro Alves;
— a senhorinha Cecilia Marlozzi e o sr. Alvaro Salles Silva;
— a senhorinha Heloisa dos Reis Carvalho e o dr. Ary Menna Barreto;
— a senhorinha Jandyra de Castilho e Souza e o sr. João Baptista Martins;
— a senhorinha Gerogette Blum e o sr. João de Macedo;
— a senhorinha Maria José de Barros Franco e o dr. Sylvio Miranda Freitas.

CASAMENTOS

A senhorinha Nair Magdalena dos Santos e o dr. Luiz Lopes;
— a senhorinha Aurora Fontie e o sr. Raul Bandeira de Mello;
— a senhorinha Zuleika Cayres Pinto e o sr. Francisco Leite Ribeiro.
— a senhorinha Edith Cunha e o sr. Osman Gama do Nascimento;
— a senhorinha Elza de Faria e o dr. Joubert de Carvalh;
— a senhorinha Hilda Leite Nascimento e o sr. Oswaldo Teixeira de Araujo França;
— a senhorinha Henriette Derenusson e o sr. Roberto Moura.

A senhorinha Ruth de Lemos Mascarenhas, que acaba de concluir brilhantemente, com approvações distinctas, o curso da Escola Normal.

DIPLOMATAS

Para a Europa, seguiu pelo *Flandria*, o dr. Mario Augusto de Azevedo, consul do Brasil em Cadiz.

*

Acha-se no Rio, chegado pelo *Massilia*, o dr. Leão Velloso Netto, conselheiro da embaixada do Brasil em Paris, e que vem assumir o cargo de chefe do gabinete do sr. ministro das Relações Exetriores.

O distincto diplomata que é muito estimado no mundo diplomatico, e na nossa alta sociedade, viu reunidos no cáes Mauá muitos amigos que lhe fizeram festiva recepção.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Annibal Freire, ex-ministro da Fazenda, que foi á Europa; o coronel Raymundo Borges, que vae a Curityba; o coronel Delbão Francisco Rodrigues, que regressou ao Piauhy; o jornalista Eleodoro Avilés, que partiu para Buenos Aires; o jornalista Eduardo Barbosa de Almeida, para o Perú; o deputado Cesar de Magalhaens, que foi a Fortaleza.

Chegaram ao Rio: — o illustre dr. Henrique Rôxo e familia, que regressam da Europa; a violinista patricia Carmen Castello Branco, que volta de Paris, onde esteve aperfeiçoando os seus estudos; d. José Mauticio, bispo de Corumbá.

*

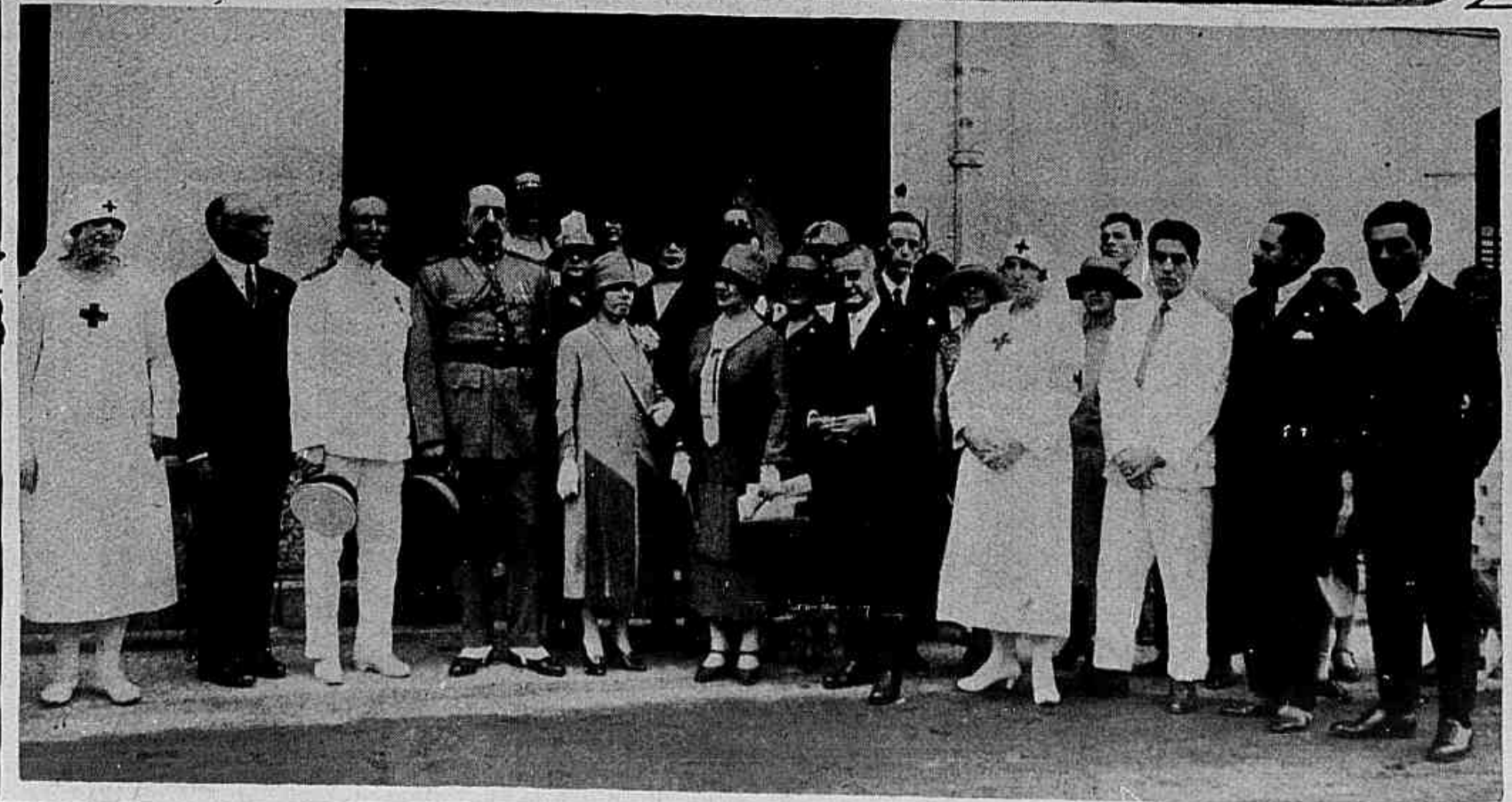
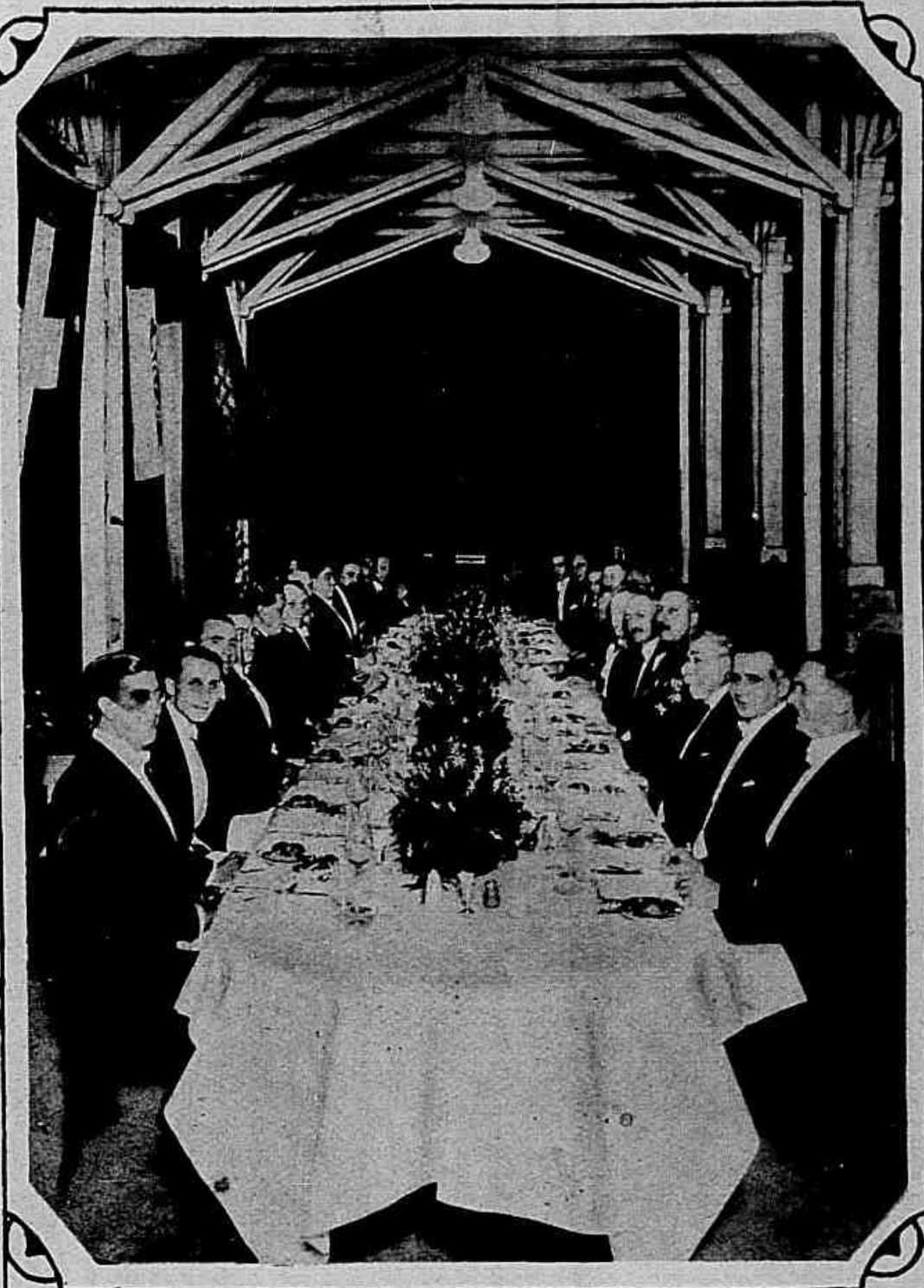
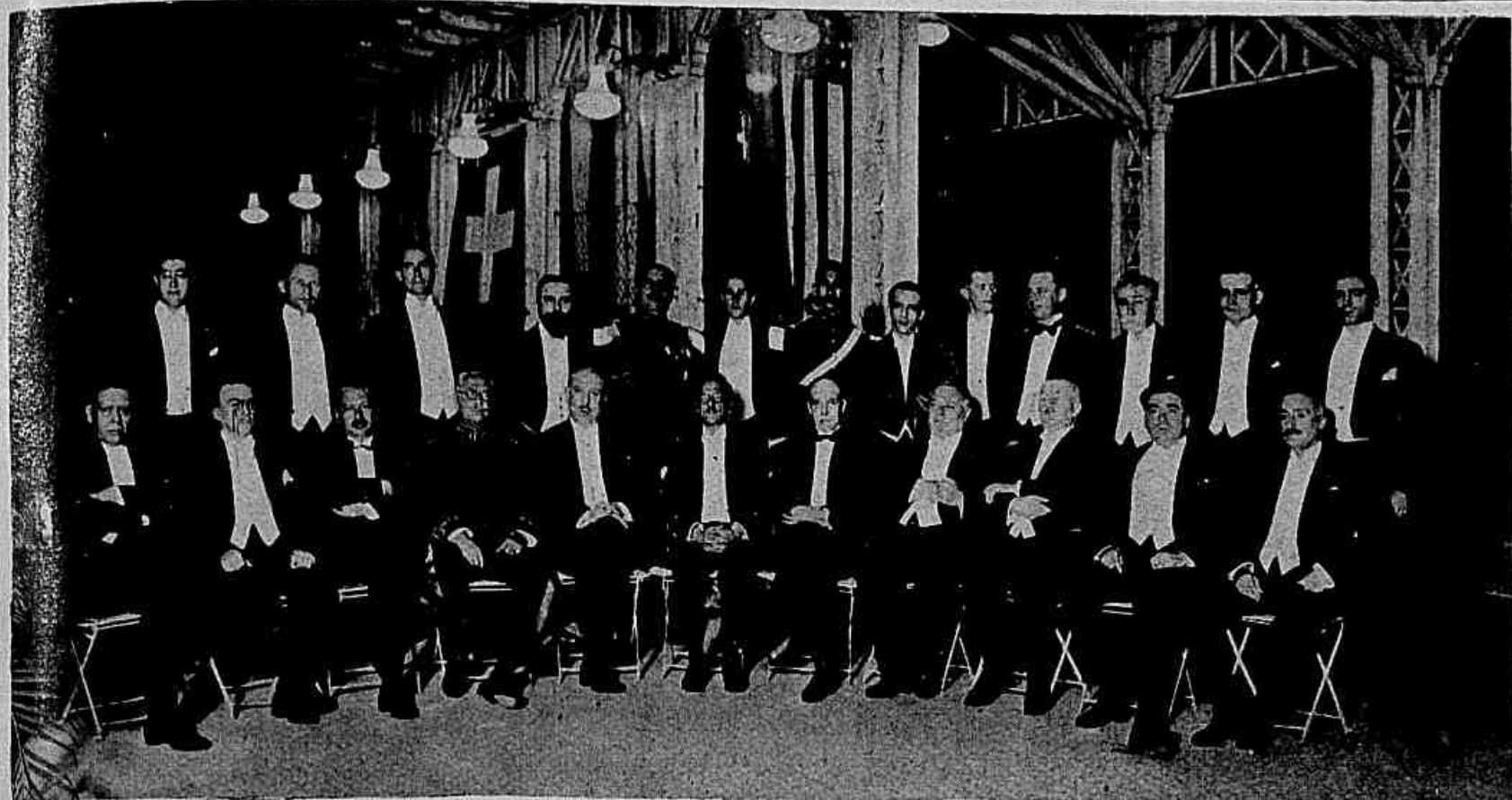
O sr. José Candido Almeida dos Reis, filho do ex-director do Lloyd Brasileiro commandante Muller dos Reis, regressou já de Paris onde, com optimo resultado, se submetteu a delicada intervenção cirurgica.

VERANISTAS

Dia a dia, augmenta o numero dos que fogem da cidade, para as serras ou para as aguas.

Na semana que findou registraram-se mais as seguintes partidas :

A Sra. Washington Luis Presidente da Cruz Vermelha

Flagrantes tirados na Cruz Vermelha Brasileira durante a ceremonia da posse da exma. senhora Washington Luis no cargo de presidenta effectiva da Secção Feminina. A' esquerda: a illustre senhora chegando á Cruz Vermelha pelo braço do marechal dr. Ferreira do Amaral, presidente da C. V. B., e tendo á direita o major Brasilio Carneiro, da Casa Militar da Presidencia da Republica; á direita, dois grupos tirados á porta da grande instituição, vendo-se em ambos a illustre senhora Washington Luis. Na gravura inferior vê-se a presidenta da Secção Feminina tendo á direita os srs. major Brasilio Carneiro; dr. Getulio dos Santos, secretario geral da C. V. Brasileira, e dr. Carlos Eugenio, e á esquerda a senhora Antonio Azeredo e marechal Ferreira do Amaral.

Em honra do addido naval da Argentina

Os membros do Corpo Diplomatico offereceram um banquete ao commandante Mario Fincati, addido naval da Argentina, por motivo da sua proxima partida para aquella Republica irmã. Em retribuição, o casal Fincati offereceu um lindo baile. Ao alto, á esquerda, pessôas presentes ao banquete, vendo-se, além de diplomatas e addidos militares e navaes, sentados, da esquerda para a direita: ministro do Perú, ministro da Colombia, embaixador Rodrigues Alves, embaixador do Mexico, embaixador da Argentina, ministro da Marinha, commandante Mario Fincati, ministros do Uruguay, da Allemanha, de Venezuela e de Cuba; em baixo, á esquerda, senhoras e senhorinhas presentes ao baile offerecido á senhora Fincati, que se vê tendo á direita a sra. embaixatriz da Argentina. A' direita: aspecto da mesa do banquete offerecido ao commandante Mario Fincati.

Para Bom Jardim: — a sra. Maria Eulalia Darrigue de Faro, acompanhada por seu filho Frederico Darrigue de Faro e sua irmã a senhorinha Isaura Pires de Sá.

Para Petropolis: — o dr. Ithamar Tavares e familia; o sr. Nelson Rodrigues Corrêa e as senhorinhas Nélide e Dulce Rodrigues Corrêa; o dr. Luiz C. Araujo Penna, o sr. Alvaro Rodrigues Pereira e familia.

Para Theresopolis: — o sr. Waldomiro Garcia Rosa e senhora.

Para Caxambú: — o dr. Pedro Moura e familia.

Para Araxá: — o dr. Escragnolle Doria e familia.

DECLAMAÇÃO

Transcorreu do modo mais brilhante possivel o recital da esplendida poetiza Aracy Dantas de Gusmão, sabbado ultimo.

Aracy Dantas de Gusmão organizou um programma delicioso; todos os nossos mais apreciados poetas nelle appareciam.

Na 2.a parte fez-se ouvir, numa espirituosissima palestra, a elegante e festejada escriptora sra. Diva Dantas.

O lindo recital teve logar ás 4 horas da tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, que esteve a transbordar do que possue de mais illustre e fino a nossa sociedade.

As distinctas recitalistas foram muito applaudidas e receberam muitas flôres.

CHÁS DE CARIDADE

Dentro de poucos dias, num dos nossos melhores salões, vae realizar-se uma elegante reunião de caridade.

Será esta reunião um chá dansante, em beneficio da Casa Maternal Mello Mattos.

Organizam-na um grupo de senhoras illustres de nossa sociedade.

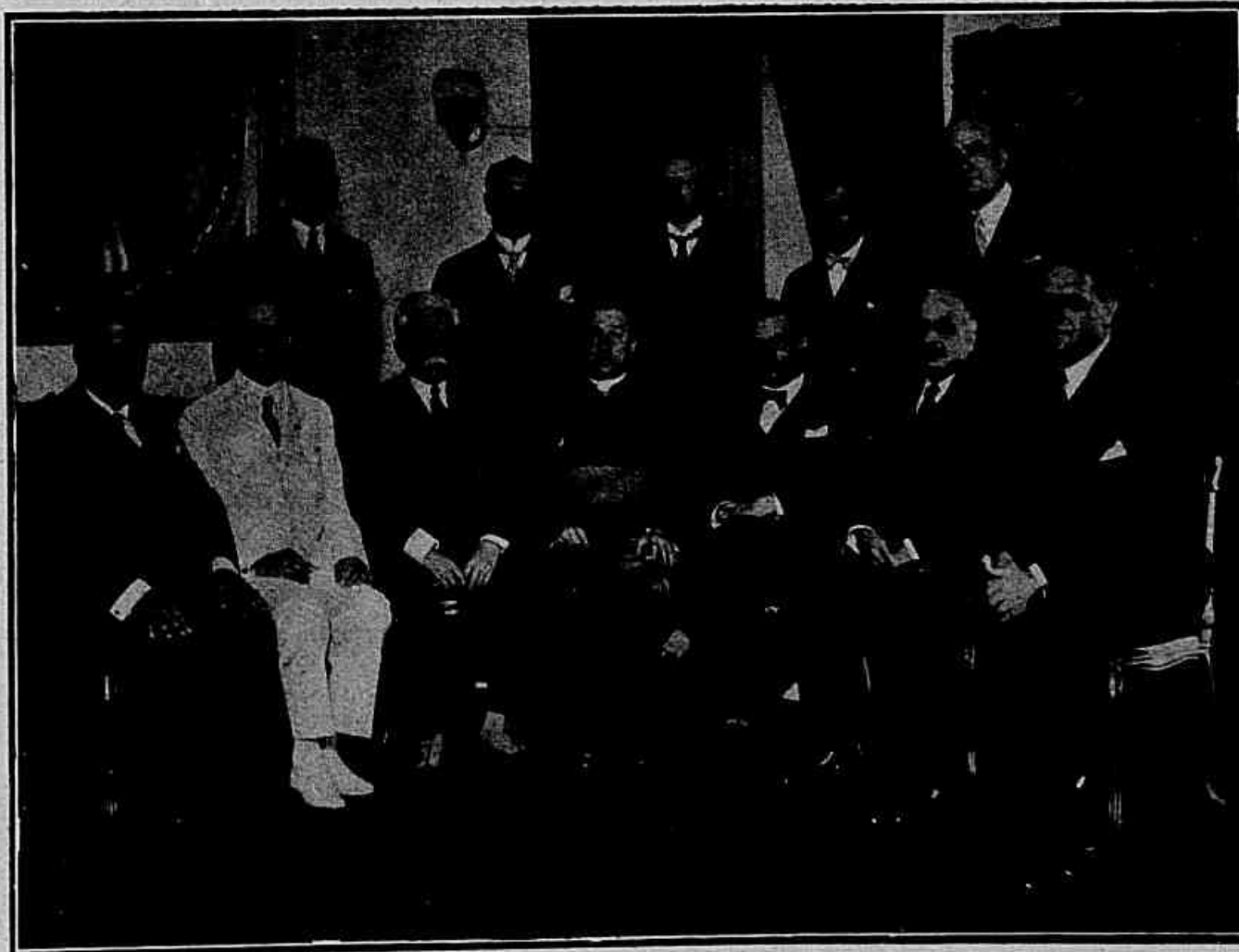
*

Domingo realizou-se, e com bastante concorrencia, o chá-dansante em favôr dos Escoteiros de Copacabana, no Beira-Mar Casino.

Foi uma tarde muito agradavel e houve ainda distribuição de lindas prendas e "balloons", que muito realce deram á formosa reunião.

*

Outro chá de caridade que esteve muito bom foi o que a Assistencia Particular N. S. da Gloria realizou em seu favôr na ultima sexta-feira.

A reunião teve como local os salões do Centro Paulista e a sua concorrencia foi numerosa e distincta.

Monsenhor Egydio Lari, encarregado de Negocios da Santa Sé, offereceu na séde da Nunciatura Apostolica um almoço a varios diplomatas e figuras de relevo da nossa sociedade, que se vêem na nossa gravura em companhia de S. Ex.

Sentados da esquerda para a direita os srs.: conde Pereira Carneiro; dr. José Barnet y Vinageras, ministro de Cuba; senador Antonio Azeredo; monsenhor Egydio Lari; dr. Victor Konder, ministro da Viação; conde de Affonso Celso e dr. Johan Theodor Paues, ministro da Suecia. De pé, vêem-se os srs. Charles Rappard, ministro da Hollanda; commendador E. Vella; C. F. Sandber, encarregado de negocios da Noruega; consul geral dr. Joaquim Eulalio e Paulo Ploton, addido commercial á Embaixada de França.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 10, a graciosa senhorinha Celeste Lopes de Souza Santos, brilhante pianista, recebeu, festejando o seu anniversario, as suas innumeras amiguinhas.

FESTAS

No Club Central de Nictheroy, realizar-se-á hoje, uma interessante hora de arte. Essa reunião, que promette ser encantadora, terá o concurso da talentosa *diseuse* senhorinha Zita Coelho Netto.

A directoria do elegante *cercle* nictheroyense convidou Coelho Netto, o notavel escriptor patricio, e o mundo official da cidade visinha para a linda festa de logo á noite.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Conta uma lenda antiga que uma pastora humilde foi, por um engano infeliz, ferida de morte, pela deusa da vingança.

Ao volver pela ultima vez o olhar febril e ardente para a estrada da Vida, percebeu muito ao longe, entre nuvens de affição, a figura tetrica do Remorso, conduzindo pela mão a deusa da Justiça.

Cançada e tropega, vinha ella no passo vacillante e tardio de todos os cégos.

A pastora, exhausta de esperar o salvador auxilio, exacerbou-se ao sentir claramente a proximidade da morte. Então, reunindo num ultimo esforço todo o alento que ainda lhe restava, vociferou, desesperada: Justiça, chegas sempre tarde!

Relembrando esta lenda, pensei, meu amigo, numa infinidade de creaturas que são julgadas e sobre as quaes se exercem mil vinganças sem a culpa menor.

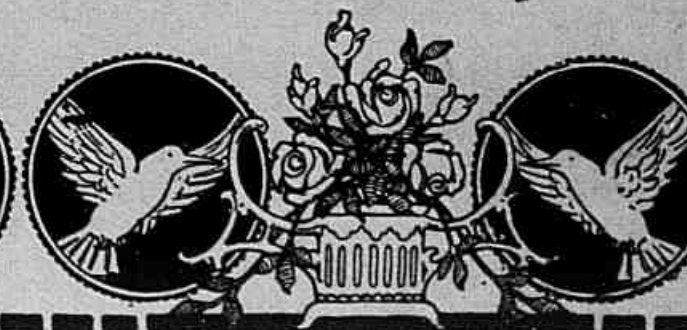
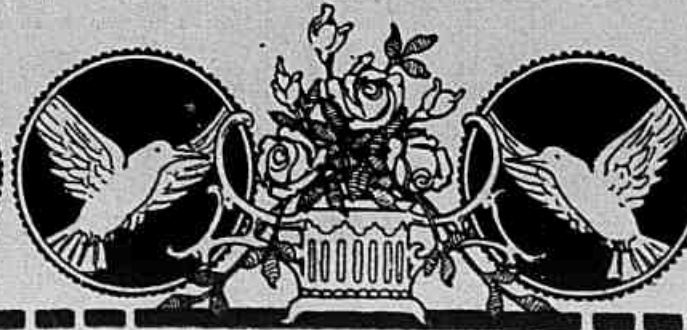
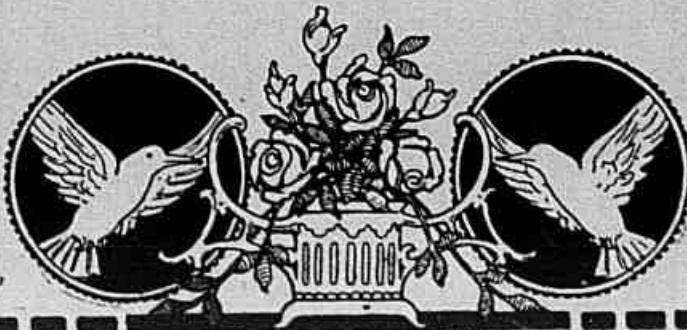
O porque das attitudes, cada um sabe o da sua.

Cousa alguma neste mundo faz maior recepção no nosso desagrado do que sermos injustiçados.

Veja bem, meu amigo, se você será capaz de vestir algum dia o manto negro do Remorso, o que deveras entristeceria a sua amiga

Maria de Lourdes

OS AMORES DE WAGNER

~ POR MANUEL BUENO ~

O autor de *Parsifal*, sem haver sido um depravado nem um D João, conheceu todas as phases do amor: desde as mais innocentes ás mais apaixonadas e dramaticas. O seu espirito, ao voltar de um daquelles vôos que costumava emprehender através das puras regiões da eterna harmonia, detinha-se sempre no coração de uma mulher.

E' preciso que se diga uma cousa, embora a sua reputação moral fique um tanto empanada: Ricardo Wagner foi um erotomano. Careceria o seu genio de determinadas emoções para accender e intensificar a sua potencia creadora? Talvez. A flôr nutre-se de estrume, sem que a hediondez do que absorve pela raiz corrompa o perfume da sua corolla. Nessa mysteriosa alchimia que é a Natureza, o melhor irrompe amiude do peor, como se a Providencia tivesse querido tornar patente que nada, nem mesmo a propria morte, é irrevogavel no universo.

A sensibilidade do artista procura em

Ricardo Wagner.

certas occasiões as aventuras menos edificantes para sentir a incitação que a renovará. O orgulho de crear deifica-o, desviando-o das preoccupações moraes que precedem aos actos dos sêres vulgares. Ama sem sentir-se cohibido por nenhum respeito, como se a sua propria paixão, derogando, derogasse com a sua violencia o direito alheio. Wagner, como Gœthe, como a maioria dos homens que se distanciam do nivel commum, não era hypocrita nem escrupuloso. Toda a sua vida sentimental é uma constante transgressão daquella lei que S. Paulo resume na Epistola que ouvimos, commovidos, deante do altar de Deus. Que havemos de fazer? Não defendo essa independencia do artista, que o leva a conduzir-se moralmente como se não tivesse obrigações para com o seu passado. Limito-me a certificar a realidade, sem agastamento, certo de que o leitor, participando da minha indulgencia, recordará, na hora de condemnar a Wagner pelos seus devaneios amorosos, que foi elle o auctor da *Tetralogia*, do *Tristão*, do *Parsifal* e de outras maravilhas que assignalam uma época de gloria da musica. Teria sido preferivel, naturalmente, que o grande artista ordenasse a sua obra com a moral corrente e que a tivesse produzido como Sebastião Bach produziu a sua, sem se mostrar no abysmo do peccado. Mas ha na lyrica wagneriana tantas suggestões religiosas que certamente a Providencia, com uma misericordia que nós, homens, não prodigalisamos em nossos julgamentos, terá estabelecido a compensação justa entre o que peccou o grande musico e a santidade da sua obra.

Para o autor de *Lohengrin*, a mulher é a musa necessaria, sem a qual o seu genio parece condemnado á esterilidade. Inclinado, como todos os de temperamento erotomano, á fascinação do eterno feminino, inicia-se, quasi adolescente, na aventura sentimental, que é como o noviciado que o coração faz antes de arriscar-se nas tentadoras e enganosas estradas da paixão. Hospede do conde Patcha, que tem duas filhas, um dos seus primeiros cuidados é cortejar a mais bella. O seu nome era Jenny e, ao descrevel-a nas suas Memorias, o grande artista nos diz que era esbelta, que tinha cabellos negros, olhos de um azul profundo e que o seu rosto se distinguia pela nobreza das suas linhas. Uma noite, vendo-se junto della ao piano a sua emoção foi tão viva que teve de refugiar-se no jardim da casa, para chorar na solidão. As estrellas e o repicar de uns sinos distantes aplacaram a sua exaltação sentimental, mas não o seu amor.

Daquelle episodio, com a predestinação de nunca ser levado a sério, surgiu um *lied*, que Wagner compôz aos *dezenove* annos, com o titulo de *Os sinos*. Seria interessante assim essa canção romantica nascida de um arrebatamento de amor juvenil; mas, desgraçadamente, desappareceu. Não poderia isso proseguir, porque a mãe

Cosima Wagner na velhice.

da moça pensara em tudo menos em ter um genro musico. Foi o primeiro desengano de Wagner.

"Ella não é digna do meu carinho. Um frio mortal apoderou-se do meu coração. Basta! Basta! Não posso mais!" — escrevia o futuro auctor de "As Walkyrias" a um amigo seu, confidente da aventura.

Toda decepção ou toda satisfação sentimental repercutia sempre no seu talento. Daquelle fracasso sahiu o poema "As bodas" que tem, segundo elle proprio nos diz, "o vestigio inapagavel de um sentimento apaixonado e profundo". Mas esse poema não deveria sobreviver ao seu amor, e Wagner destruiu-o, a conselho de sua irmã Rosalia, que tinha grande ascendencia sobre o artista. Não tardou o tempo em cural-o daquella prematura desillusão, porque na terra pouco trabalhada rara vez os germens alcançam a plenitude da vida. As suas verdadeiras experiencias amorosas começaram com Mina Plauer, a actriz que devia usar o seu nome. As peripecias por que passou o matrimonio consumiriam, se fossem referidas, um livro inteiro. Wagner amou então com phrenesi, com esse enthusiasmo que decorre da paixão satisfeita no homem que desejou impacientemente o bem que, afinal, vae ter ás suas mãos.

Mina era menos joven do que elle; mas os seus vinte e cinco annos se recommendavam pelo aspecto gracioso, physionomia sorridente, dignidade amavel e maneiras convenientes e reservadas da mulher que os contava. O contraste entre aquelle aspecto honesto e a liberdade de costumes do theatro não deixou de influir na decisão de Wagner que, após os amores secretos, acabou por se casar com a artista. Esse casamento foi, no emtanto, precedido de desgostos e de um rompimento que parecia separar definitivamente o grande musico da sua noiva. Mas, se era vontade de Deus que a união licita se consummasse, não foi menos fatal que, pouco depois de legitimadas as suas relações, Mina o enganasse, provocando a separação.

Desgraçadamente, achava-se Wagner então em condições de inferioridade, porque amava devéras, cousa que se não póde affirmar de Mina, temperamento versatil e caprichoso, que não comprehendera o marido. E' preciso notar que o musico era um homem irascivel, vaidoso, de mau genio e de uns ciumes que eram o tormento da sua mulher. Ha a addicionar a esses defeitos outras causas de desunião, principalmente a miseria, capaz por si só de destruir todos os idyllios. Aquella vida poderia ter sido toleravel com todos os inconvenientes se entre os esposos tivesse existido analogia de gostos; mas, longe disso, as divergencias eram frequentes e irreductiveis. Mina era ordenada, economica, e dava á contabilidade a importancia que deve ter num lar normal. O seu marido, pelo contrario, tinha a paixão do luxo, e a sua despreoccupação em adquirir o dinheiro desorientava a Mina.

Houve no casamento do grande musico um incidente que, para um supersticioso, teria tido tal importancia que talvez mais tarde o preoccupasse. Quando da troca dos anneis nupciaes, Wagner, por distracção, não offereceu a mão para que lhe collocassem o seu, e foi preciso que a mulher lhe tocasse com o cotovêlo, chamando-o á realidade.

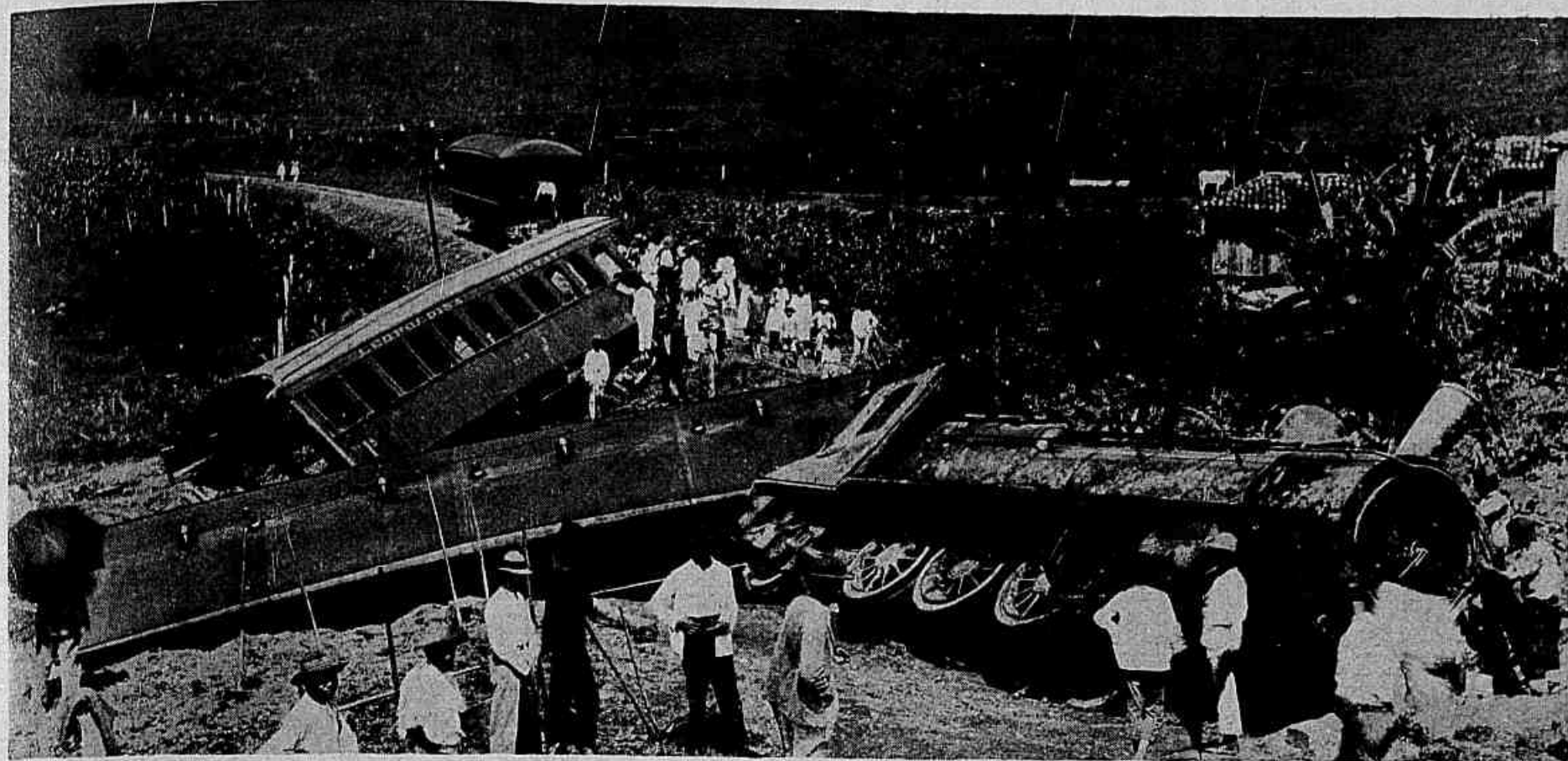
Aquelle incidente foi um mal passageiro. Casaram-se; mas não foram felizes, senão em periodos curtos de accordo sentimental, quando um e outro renunciavam a impôr as suas idéas pessoaes. Sobreveiu logo o engano, e após o engano o perdão, que foi bem um castigo para Mina, pois, a partir de então, o coração do grande musico começou a sentir-se prisioneiro entre a nostalgia de um passado que já não podia tornar e a amargura da miseria presente...

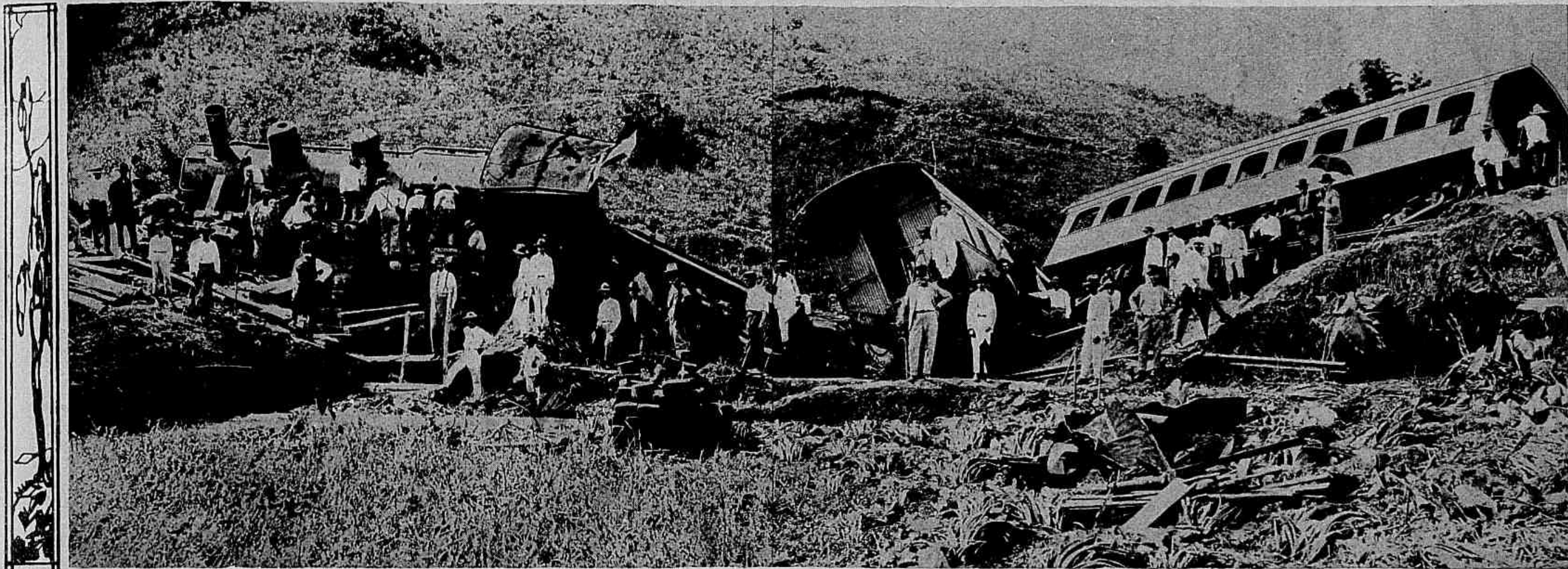
*

De todas as mulheres que passaram pela vida de Wagner, a menos influente foi, sem duvida, Mina Plauer. A sua acção sobre o espirito do grande artista póde ser tida como nulla. A litteratura, a partir de Alphonse Daudet, deu-nos a conhecer esse typo feminino que, embora defendido pela belleza das linhas e pela graça da expressão material, não só é impotente para excitar o talento do artista como lhe entrava a liberdade de expansão. A formosura núa de intelligencia é como essas flôres sem aroma que o caminheiro admira no jardim como vistosas, mas que não chegam a invadir os dominios da alma, na qual não se penetra senão transpondo os humbraes da sensação. A mulher estatua nunca commoveu a quem quer que fosse, senão muito superficialmente. A primeira esposa do grande musico teve, além disso, outro defeito, que deveria condemnal-a mais tarde ou mais cêdo ao abandono da intimidade do artista; e foi esse prosaismo banal que se contenta com prestar toda a sua attenção ás vulgaridades uteis, sem dar cousa alguma ao ideal. O amor, em taes condições, não sobreviveu ao desencantamento. Era natural, pois, que a alma ardente de Wagner buscasse a sua satisfação em outros mananciaes mais puros de ternura. A moral corrente reprovará talvez esse egoismo dos sêres excepcionaes, mas os nossos preconceitos nada pódem com as exigencias avassaladoras do nosso destino.

Mina Wagner, primeira mulher do grande musico.

Desenganado de Mina Plauer, o grande artista encontrou no espirito de Mathilde Wezendonck o de que necessitava para ser momentaneamente feliz: um amor delicado e exclusivo, uma abenegação sem limites e esse applauso de todos os dias que, quando procede da mulher amada, robustece as asas do genio. Já foi dito, sem que isso tenha diminuido na menor parcella a gloria de Wagner, que este foi um grande egoista e de uma indifferença moral que num homem vulgar nos pareceria punivel. O autor de *Lohengrin* apodera-se do seu bem onde quer que o encontre, sem o menor escrupulo. A sua impassibilidade é magnifica, como o seu genio. Que ha no lar dos Wezendonck? Belleza e dinheiro. Pois o artista apodera-se da primeira e usa do segundo sem remorso na consciencia. Só a sua obra o preoccupa e como não pode ella nascer senão numa atmos-

Cosima Wagner com seu pae, o immortal Franz-Liszt.

O desastre do kilometro 102 da Leopoldina

O desastre que se verificou, ha dias, no kilometro 102 da Leopoldina Railway, entre as estações de Guarany e Tupy, foi uma consequencia dos ultimos aguaceiros e transbordamentos de rios. O nocturno mineiro da Leopoldina, que vinha para o Rio, tombou num barranco com toda a composição, menos o vagão dormitorio. O desastre foi causado pela queda de um pontilhão que fôra arrastado pelas aguas e, estando coberto o leito da linha, não poude o machinista certificar-se da sua existencia, indo a locomotiva 305 precipitar-se no barranco. Illesos, escaparam apenas os passageiros que viajavam no carro-dormitorio; dos outros passageiros, nem um só escapou incolume. Por milagre, não se registraram mortes. As nossas gravuras mostram: *ao alto*: a locomotiva e os vagões cahidos; *em baixo*: estado em que ficou o trem.

phera de paixão e de opulencia, o musico cria-a sem se importar com os meios.

Esse terrivel *modus operandi* não é exclusivamente seu. Wagner não é um monstro que gose destruindo a harmonia moral com que a Humanidade procura congraçar-se com Deus. Todos os grandes artistas, que legaram ao mundo um prazer nobre, exigiram do mundo a previa dispensa do cumprimento de certos deveres. Se a vida é uma grande colmeia, o artista carece de plena liberdade para absorver o succo de todas as flôres, sem o qual o mel que fabricar não será saboroso. Uma obra precedida de uma profunda experiencia sentimental não é permanente.

O sonho do artista ou, melhor, o seu idealismo não é fecundo senão sob a condição de fundir-se com a realidade. A semente e o sulco completam-se. Na gestação dessa obra o artista põe tudo: o seu genio, que é o animador da sua paixão, e a sua alma, predestinada a sofrer nas experiencias do sentimento e da carne. E' inevitavel. Com Mina, com Mathilde e, mais tarde, com Cosima, o grande artista submetteu o seu coração a todas as phases do amor. A sensibilidade, propensa, como todas as funcções organicas, ao rhythmo regular que o concerto vital exige, necessita em certos casos de ser estimulada, exasperada, para vibrar com a reacção do sublime. Mathilde Wezendorck inspirou a Wagner *Tristão e Isolda*, que é a pagina musical mais apaixonada de todo o seculo passado. A seguir, no occaso daquelle amor, surge *Parsifal*, sabia associação de sensualidade e de mysticismo, que indica a evolução do espirito do artista para regiões muito distantes da materia. Entediado das creaturas, que são um sacrificio dos seus vicios e das suas virtudes, o artista refugia-se na excelsitude do creador.

Mas Wagner necessitava, como ambiente propicio para o seu genio, de um lar dirigido por uma mulher superior que o adorasse e que tivesse coração e intelligencia. O artista acreditara encontrar essa mulher em Mathilde, mas enganou-se. Esta, que já lhe havia sacrificado muitas cousas, não quiz sacrificar-lhe o amor dos seus filhos. Continuou admirando-o e estimando-o, talvez querendo-o; mas sem desfazer o seu lar. Bem grande devia ser a fascinação que Wagner exercera sobre aquella dama para que o seu prestigio sahisse intacto da aventura. Não é porque o musico se conduzisse mal com as mulheres, mas porque o seu desaire em materia de dinheiro era tal que surprehende ainda ao mais indulgente, em razão de certas fraquezas. Acceitar o auxilio monetario de um homem e cortejar-lhe a mulher é uma maneira de entender a hospitalidade que nem por vulgar e corrente deixa de parecer-nos ignominiosa. A mesma penna que acaba de communicar-se com a mulher, em termos que revelam a maior intimidade sentimental, redige o pedido de um emprestimo ao marido, sem que se annuvie a consciencia do que escreve nem lhe trema a mão. Essa duplicidade, excusavel talvez como uma insufficiencia physiologica nos sêres extraordinarios, repugna-nos. Era uma violação cynica da lei de Deus e uma burla das regras moraes estabelecidas em sociedade. Se a nossa hypocrisia apparenta não vêr essas faltas, nem por isso deixarão de ser faltas, e é uma lastima que certos espectaculos de amoralidade não só não sejam evitados como procedam dos homens que a sociedade guindou aos pinaculos.

Mas é ainda mais duro o que nos resta a dizer sobre a vida sentimental de Wagner. Desesperançado por Mathilde, que se encastellou no seu lar e não quiz delle sahir por nada e por ninguem, o grande artista lança o olhar em torno. O seu isolamento pesa-lhe. Não póde viver privado de uma mulher que o adore como a um deus e que se consagre por inteiro ás suas fraquezas. Onde estará essa mulher? O destino não póde ser mais docil ao seu desejo, pois a colloca ao alcance das mãos. Que poderá fazer Cosima Liszt de melhor no mundo do que cuidar de Wagner, inspiral-o, administrar a sua obra e a sua fama? Cosima, porém, não é livre. E' casada com um discipulo do grande musico, com o pobre Hans de Bulow, pianista de talento, que põe todo o seu orgulho em ser o interprete mais fiel das obras de Wagner. A situação é ainda mais grave, porque o casal Bulow tem filhos. Para um homem de consciencia honesta não haveria conflicto moral possivel. Afastando os olhos da esposa do amigo, tudo ficaria conjurado. Mas já ficou dito que o grande musico foi feito de materia especial. No seu universo não ha senão idéas e sons, aquellas como inspiradoras e estes como elementos de uma grande harmonia.

Um serão musical em casa de Ricardo Wagner. No grupo apparecem, com o grande compositor, entre outras personalidades da época, sua mulher, Cosima Wagner, e o pae desta, e tambem eximio maestro, Franz-Liszt.

O que sentem e pensam as creaturas, as suas dôres e preoccupações não lhe dão frio nem calor. Que é que se oppõe a que estenda as mãos e se apodere de Cosima? O pobre Hans de Bulow. Pois separal-o da mulher e afastal-o para sempre é cousa resolvida. A familia do pianista dissolve-se e sobre as suas ruinas Wagner edifica o palacio da sua felicidade. Não sei se existe uma Providencia especial para os sêres extraordinarios que transformaram a terra com o seu talento. Não o creio. E' impossivel que nos seja licito construir a nossa alegria sobre a dôr do proximo. E Wagner não fez outra cousa através da sua fatal existencia.

Nós que amamos a sua arte immortal talvez lhe perdoemos a sua insensibilidade de consciencia, considerando-o irresponsavel por esse defeito. Mas nada faz suppôr que Deus mostre para com elle essa indulgencia, principalmente se na hora do juizo supremo comparecerem juntos Wagner e o infeliz pianista, despojado brutalmente de tudo o que amava...

MANOEL BUENO

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A Festa dos Poetas

Grupo tirado no palco do João Caetano durante a festa e no qual se vêem, entre outras pessoas, as senhoras Anna Amelia Carneiro de Mendonça e Francesca Noziéres; senhorinhas Virginia Lazzaro, Tavares e Zita Coelho Nêtto, e srs. Coelho Netto, Adelmar Tavares e Olegario Marianno, da Academia Brasileira; Armando Gonzaga, Mario Nunes, João Luso, Paulo de Magalhães, Agenor Chaves, Homero Prates, Felippe de Oliveira e Rafael Pinheiro.

Da Festa dos Poetas, dedicada á Imprensa e realizada segunda-feira no Theatro João Caetano, resultou sobretudo uma demonstração de admiração e affecto ao nosso illustre confrade Alvaro Moreyra, autor da revista *Noé e os Outros*, alli representada.

O sr. Alvaro Moreyra quiz escrever uma revista digna do seu nome, da sua situação na Imprensa e nas Letras — e na verdade o conseguiu. Aquella peça, tal como foi representada na primeira noite e os criticos e amadores de theatro a puderam apreciar, honra quer ao chronista subtil de *Um sorriso para Tudo* e *Do outro lado da Vida*, quer ao poeta que rimou a *Legenda da Vida* e tem espalhado em mil pequeninos poemas, pelas paginas das revistas, uma inspiração sempre alta e uma arte sempre esmerada. Assim o exito de *Noé e os outros* assumiu um caracter perfeitamente excepcional. E na recita de despedida da companhia, em que se devia celebrar a Festa dos Poetas, foram os poetas e as suas interpretes que renderam ao sr. Alvaro Moreyra o nobre preito que a sua obra reclamava. E a excellente declamadora sra. Francesca Nozieres, que começou recitando uma simples quadrinha do sr. Alvaro Moreyra, provocou tão longos e exigentes aplausos que teve de declamar mais duas poesias, desencadeando novas ovações.

O dr. Cardoso Fonte Filho em companhia dos medicos e internos da 8a. enfermaria da Santa Casa de Misericordia, que lhe offereceram um banquete em regosijo pelo brilhante concurso feito pelo illustre medico para livre docencia da Faculdade de Medicina.

"PRESTES A CHEGAR..."

A Empreza Neves, do Theatro Recreio, num gesto de gentileza, dedicou as duas sessões da noite de sexta-feira transacta á imprensa carioca, especialmente convidada.

Os camarotes do theatro, que estava lindamente ornamentado, ostentavam disticos com os nomes dos jornaes e revistas do Rio e eram occupados pelos jornalistas e suas familias, acompanhados no assistir da revista "Prestes a chegar..." pelos srs. Prado Junior, prefeito do Districto Federal; Carlos de Campos, presidente do Estado de S. Paulo; senador Antonio Azeredo, deputado Julio Prestes e outras individualidades de relevo social.

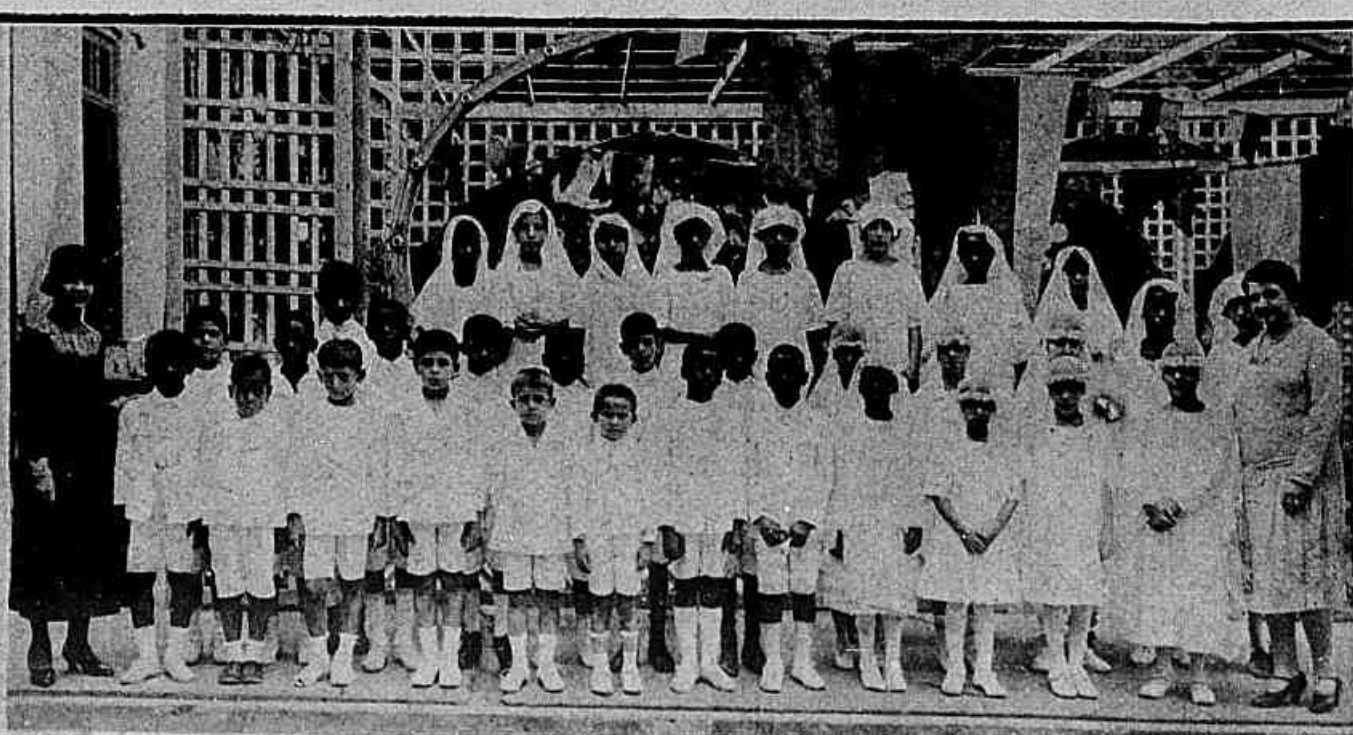
Respondendo á saudação da actriz sra. Lia Binatti, falou em nome da imprensa o nosso confrade Oswaldo Paixão, que agradeceu a bella noite proporcionada aos jornalistas.

A "Revista da Semana", a despeito de não manter critica theatral, não se póde furtar ao prazer de tecer os mais justos elogios á revista *Prestes a chegar...*, que se apresenta com qualidades theatraes e fulgor de *mise-en-scene* dignos de nota.

Pena é que lhe não extirpem duas inutilidades, que aggridem a platéa sã: as passagens que se desenrolam em uma sachristia e á porta de uma casa de *bas-fond*.

Sem esses inuteis pedaços pouco decorosos, *Prestes a chegar...* talvez fizesse não a carreira brilhante que vem fazendo mas uma carreira brilhantissima.

Dois excellentes typos da revista *Prestes a chegar...*, em scena no Theatro Recreio: o actor J. Figueiredo, *compère* da revista, apresenta o «Homem», desempenhado pelo actor João de Deus, que faz uma bôa imitação do typo do sr. Washington Luis.

A INFANCIA ESTUDIOSA EM FESTA

Aspectos feitos na Casa Bom Soccorro durante a sessão solemne de encerramento dos trabalhos escolares, distribuição de premios e exposição de trabalhos manuaes das alumnas. A' esquerda, flagrante tirado no momento em que falava o illustre sr. dr. Sá Freire; á direita, grupo de creanças que tomaram a communhão.

O dr. Souza Varges, illustre inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, foi homenageado pelos seus collegas e amigos com um almoço, em razão da sua recente investidura no alto cargo que vem exercendo sob os melhores auspicios. A nossa gravura, tirada durante o almoço, mostra-nos as pessôos que participaram dessa festa de amizade, vendo-se de pé, ao fundo, o dr. Souzo Varges, entre os drs. Ildefonso Albado e Hugo Carneiro.

Os novos intendentes do Exercito aos pés do altar em que foi resada a missa em acção de graças pela conclusão do seu curso.

A INTERVENÇÃO NORTE-AMERICANA EM NICARAGUA

A intervenção militar, aberrante das normas do direito internacional, que os Estados Unidos fazem em Nicaragua, sob o pretexto de proteger a propriedade e a vida dos americanos, em virtude do movimento revolucionario resultante da dualidade de governo naquella republica centro-americana, é um acto de força que não encontra apoio na opinião liberal do mundo, nem tampouco merece apoio do grande povo da patria de Washington e de Wilson.

Os protestos levantam-se de toda a America, inclusive do Senado norte-americano e da imprensa *yankee*.

Não ha razões politicas que justifiquem essa attitude assumida pela poderosa democracia do Norte, tanto mais quanto esse procedimento não está de accordo com as suas tradições nem com a mentalidade do seculo, pois felizmente vigora hoje, como uma das conquistas mais bellas da civilização, o principio da soberania das nações, sob a égide do direito das gentes.

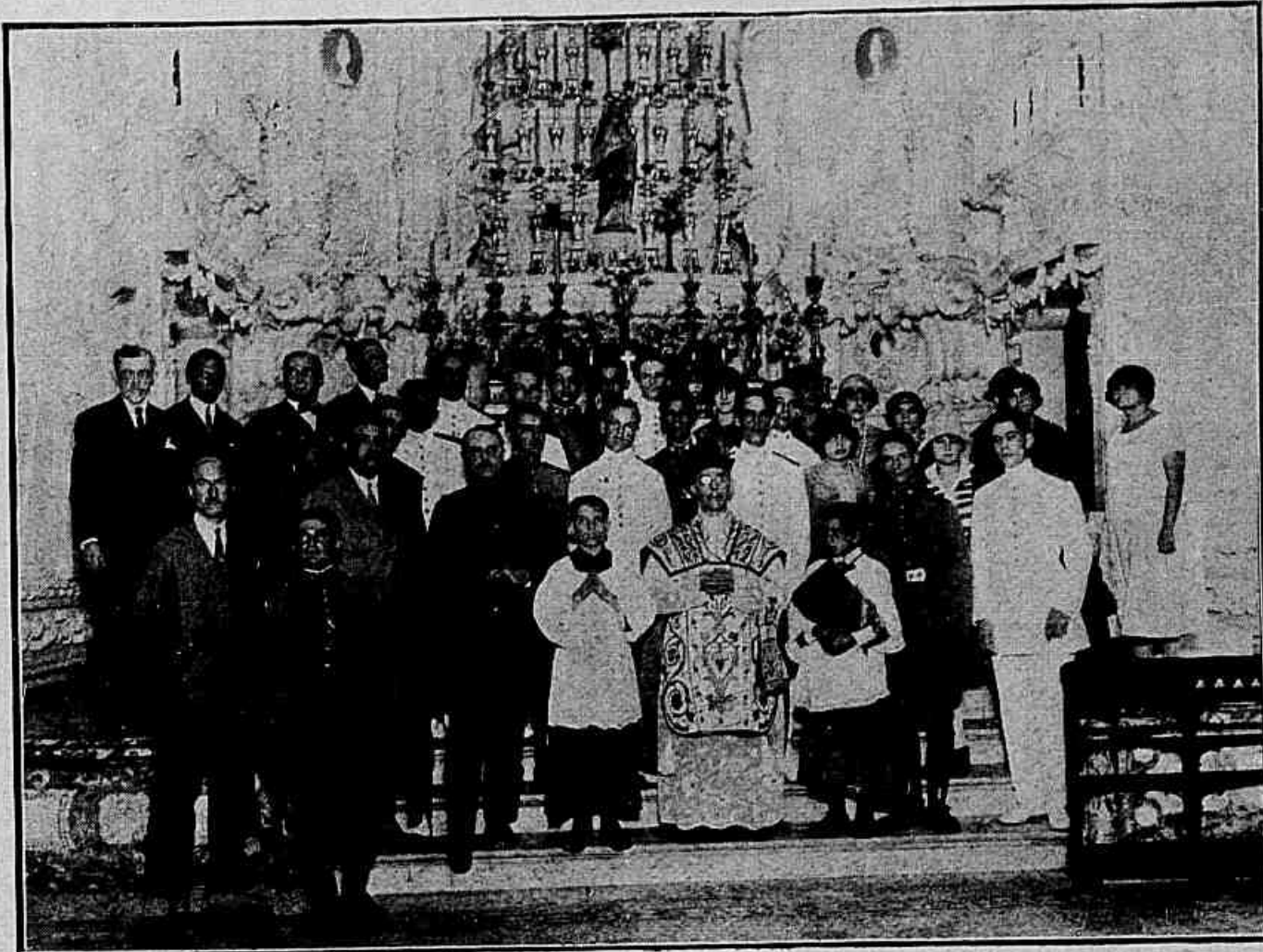
E' de lamentar, sinceramente, essa politica intervencionista, que faz ruir por terra, fragorosamente, o idealismo continental da confraternização pan-americana pela doutrina de Monroe.

A intervenção em Nicaragua representa uma québra do liberalismo dos Estados Unidos, que desse modo turbam o futuro das nações livres que constituem a America Latina.

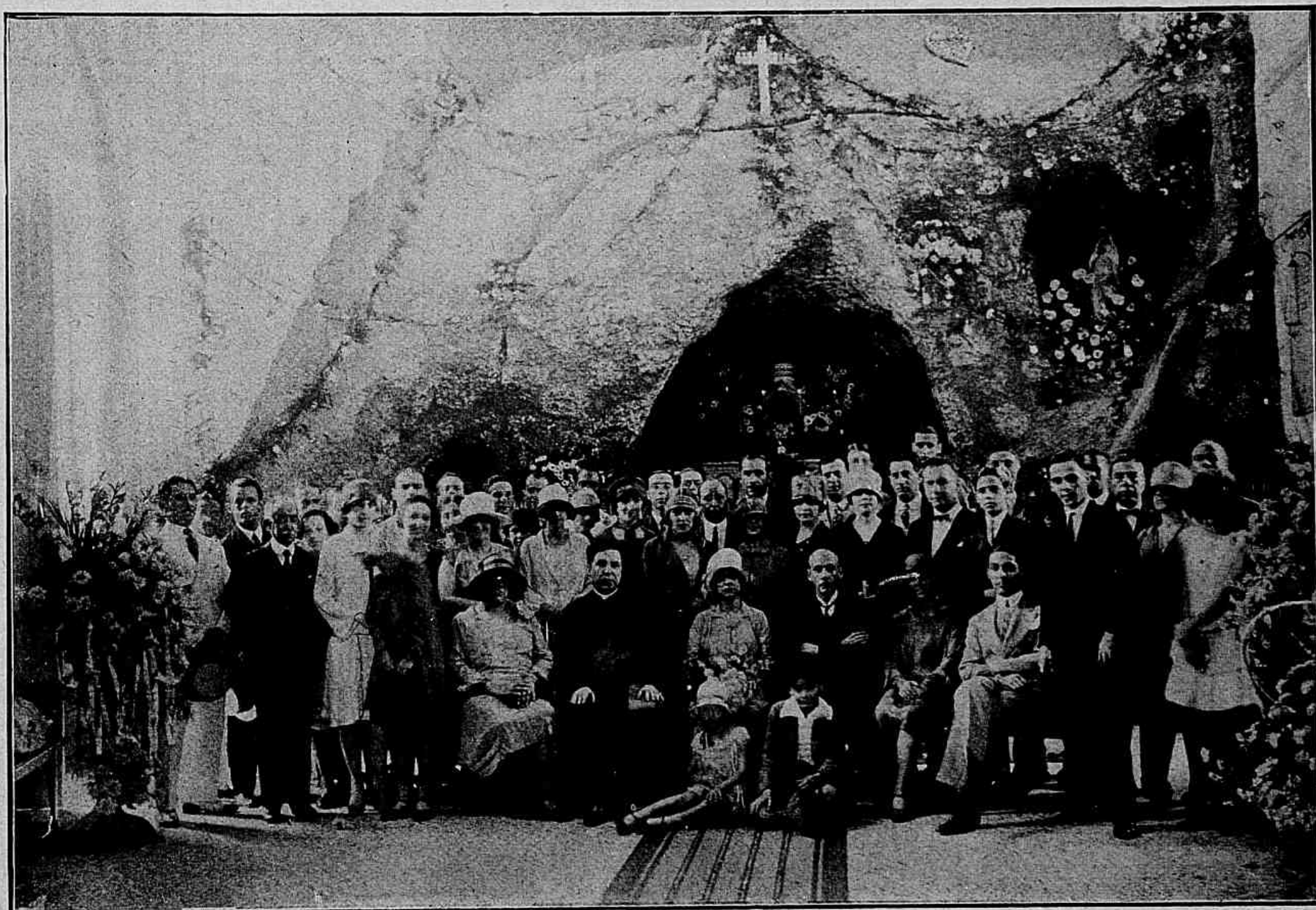
GAGO COUTINHO... NEGRO

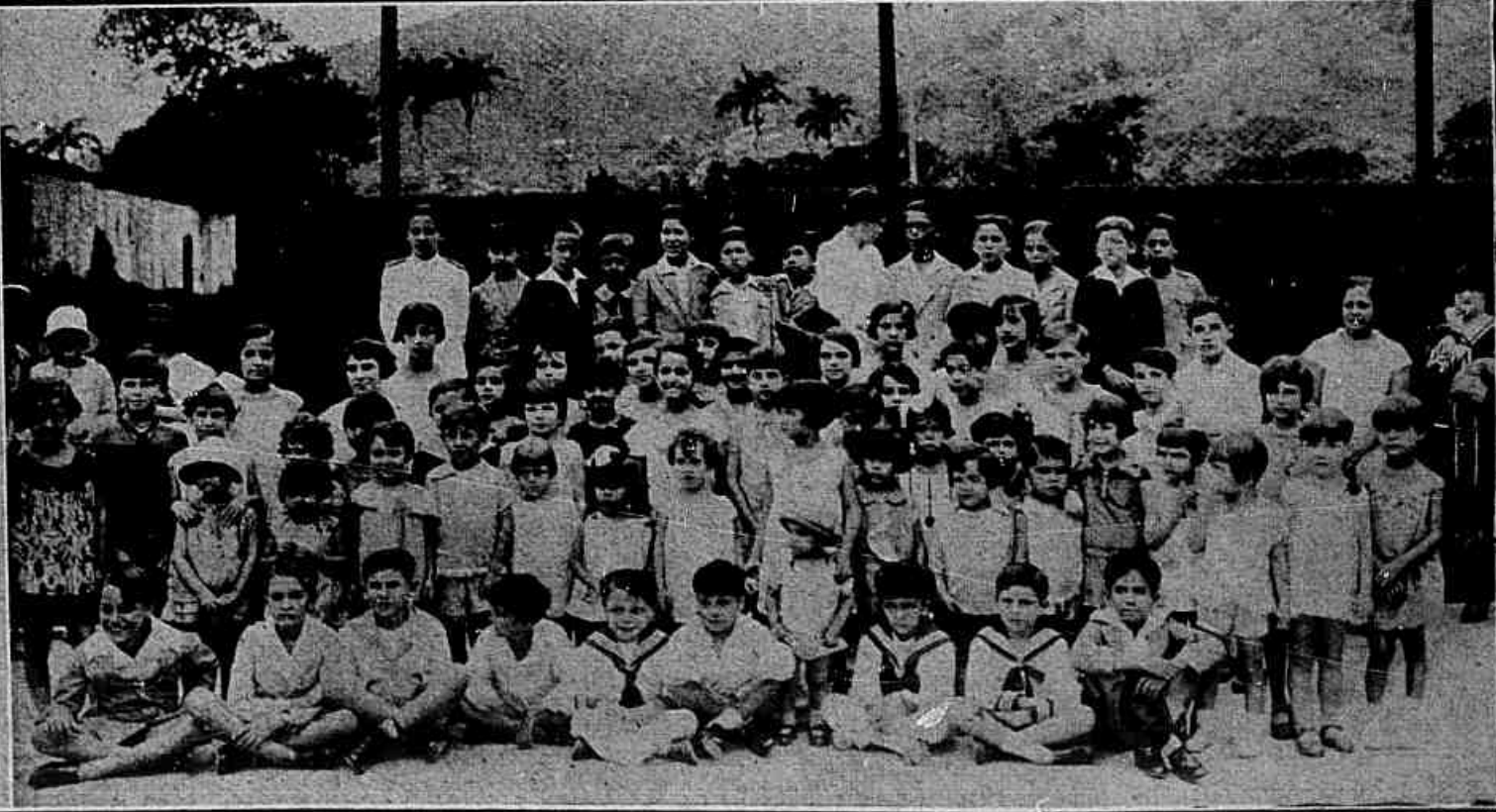
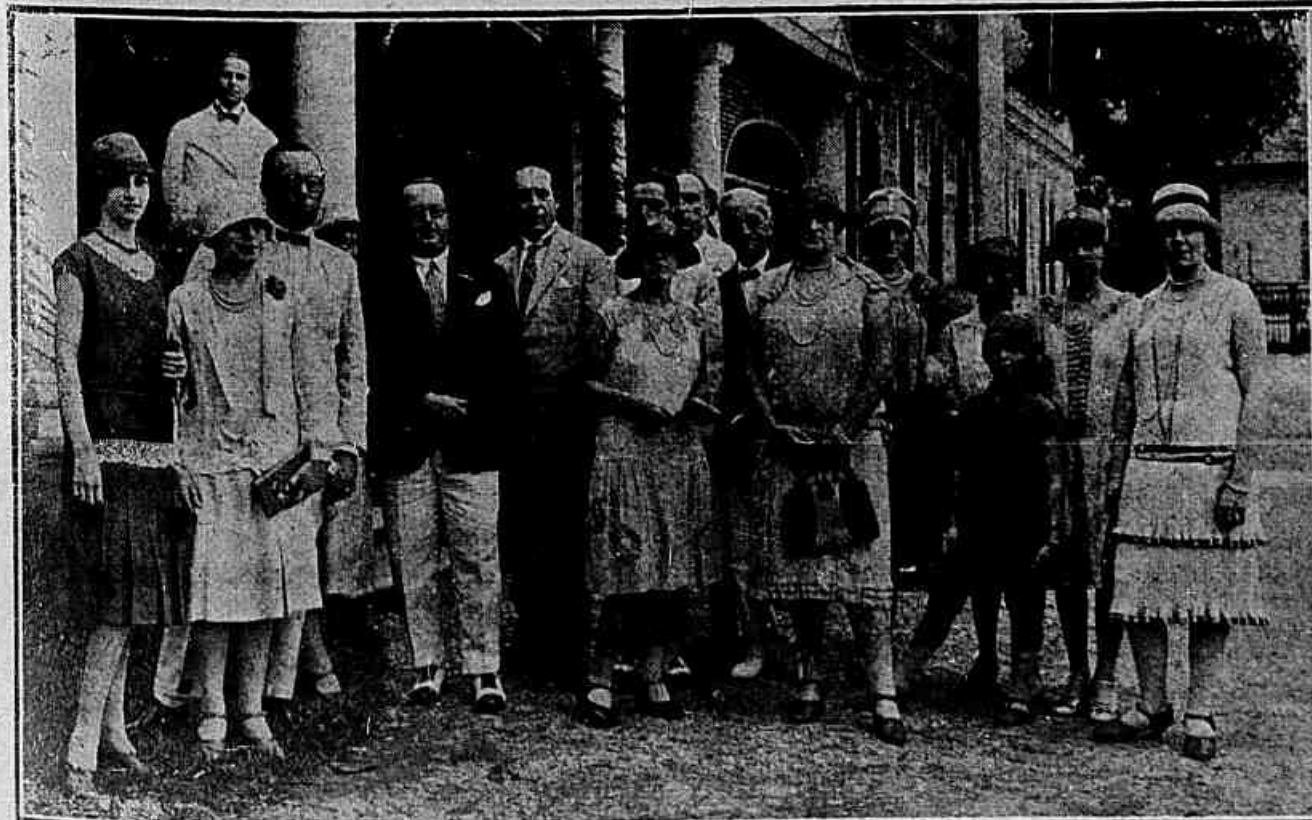
O artigo em que *The Chicago Defender*, jornal norte-americano, tratou de Gago Coutinho, Ramon Franco e Santos Dumont, dizendo serem todos elles negros de grande valor e aviadores inegualaveis, foi lido pelo glorioso almirante portuguez heroe do *raid* aéreo Lisbôa-Rio.

Divulgado o referido artigo no Rio por *A Noite*, teve identica divulgação por "O Seculo" de Lisbôa e, convidado a dizer algo sobre os pretos, o eminente scientista Gago Coutinho fez o elogio da raça negra. A' sua brancura de europeu não repugnou o novo pigmento que lhe attribuiram.

Gago Coutinho olhou mais para dentro do que para fóra e, numa tirada que revela ironia e amargura, concluiu que nunca os pretos, com os quaes muito conviveu, lhe roubaram os instrumentos de trabalho e as cargas...

Pobre raça branca!

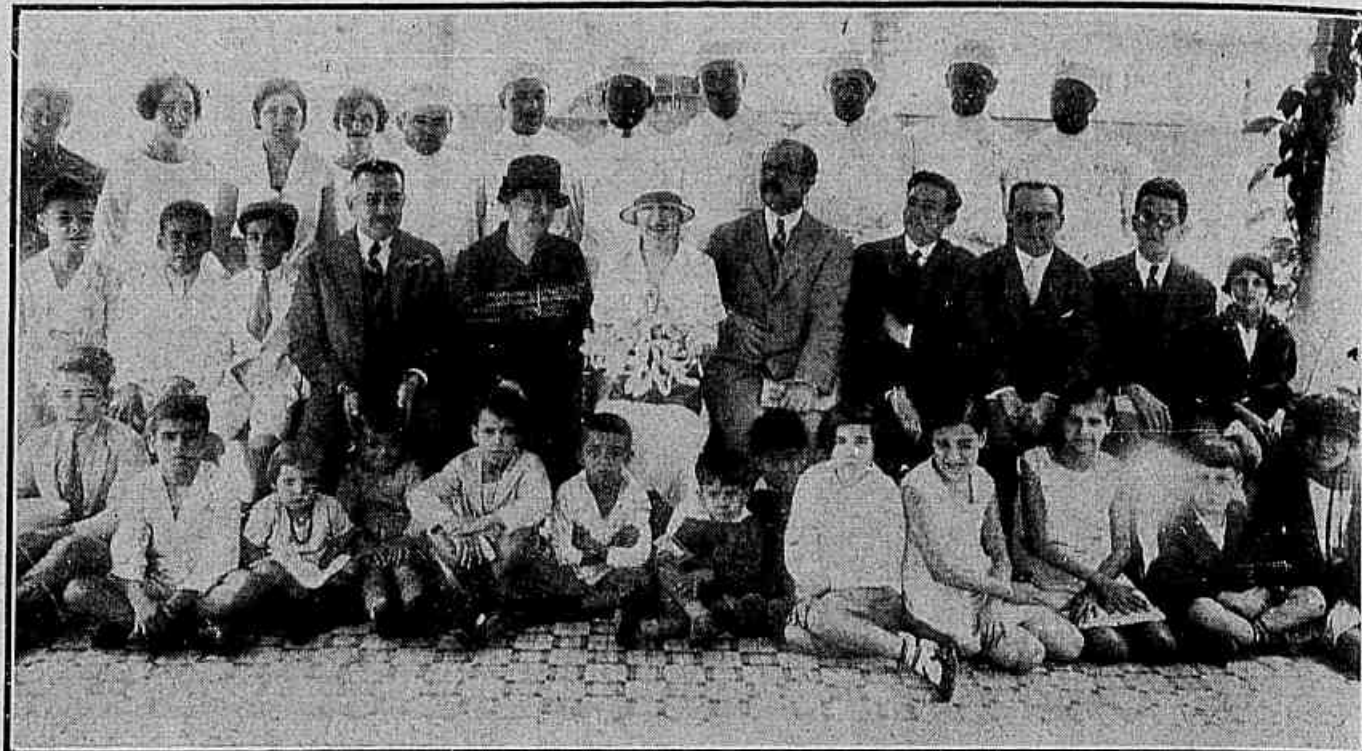
O glorioso almirante lançou-lhe o estigma horrivel que ella bem merece. Quanto branco deshonesto não terá desejado ser negro, para receber o elogio de Gago Coutinho e furtar-se ao horror da verdade por elle proclamada!

A consciencia é inexoravel...

Grupo formado após a celebração da missa em acção de graças, na Gruta de Lourdes, da matriz de S. Francisco Xavier, officiada pelo conego dr. Benedicto Marinho, por motivo das bôdas de prata do casal Dilermando Cruz. Vê-se, na gravura, o illustre curador de Massas Fallidas, dr. Dilermando Cruz, e sua exma. familia, sentados ao lado do conego dr. Benedicto Marinho e em companhia das pessoas gradas e parentes que estiveram presentes ao significativo acto religioso, realizado na mesma igreja em que, ha vinte e cinco annos, se celebrou o feliz enlace.

O Dia de Reis no Tijuca Tennis Club. A' esquerda, a directoria do elegante gremio; á direita, a petizada que esteve a postos.

Uma escola que progride

O cartão de "Bôas Festas" de Quintino Barbosa.

A escola do nosso querido companheiro Raul Pederneiras é, como aquella outra de antigamente, a que allude o *Estudante Alsaciano*, risonha e franca. Risonha, porque a arte de Raul vibra sempre numa nota de intenso humorismo, e franca porque os seus discipulos a vão frequentando com a maxima franqueza, isto é aprendendo a graça de graça...

Chega-nos de Bello Horizonte um interessante cartão de Bôas-Festas, que ora reproduzimos, devido ao espirito do sr. Quintino Barbosa. Sente-se nelle a influencia decisiva dos "nomes figurados" de Raul, que tanto successo têm alcançado na "Revista da Semana", influencia, de resto, bem aproveitada, pelo que se vê e que, estamos certos, só poderá merecer os mais sinceros applausos de Raul. De nós, além dos applausos, os agradecimentos ao humorista que se nos revela.

A visita á Assistencia Dentaria Infantil da senhorinha Olga de Sarratéa Duble, delegada official do Governo do Chile ao Congresso de Protecção á Creança, de Cuba, que se vê sentada ao lado do professor Frederico Eyer.

A inauguração, na «Galeria Jorge», da exposição de quadros do brilhante pintor portuguez José Campas. O artista está, na nossa gravura, entre e. ex. o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, e o dr. José Marianno, director da Escola de Bellas Artes.

BOAS FESTAS

Recebemos, além dos já accusados, votos de Bôas Festas de:

Inspector da Alfandega do Rio e funccionarios; José Matienze; Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra (S. Paulo); Pró-Matre; Companhia Industrial Importadora Atlas; Asylo de Invalidos da Patria; Sylvain Rousseau; Companhia de Productos Phenix; Samarão Filho & Cia.

Brindes do Anno Novo

A "Revista da Semana" recebeu mais os seguintes, que agradece:

De Samarão Filho & Cia, uma folhinha; da Academia Scientifica de Belleza varios calendarios, folhinhas e estojos-amostras "Rainha da Hungria"; da Companhia Carioca de Productos Textis, uma folhinha.

PARAGUASSÚ

Paraguassú, o artista bahiano que nos visitou pela entrada do anno de 1926, enviando-nos um interessante cartão de bôas festas que então reproduzimos, torna, volvido um anno, a visitar-nos pelo mesmo meio, remettendo-nos um espirituoso cartão, cuja copia acompanha este registro.

Os discipulos que o nosso Raul tem adquirido pelo Brasil são em grande numero; Paraguassú, porém, foi o primeiro a repetir o habito que Raul tem, ha longo tempo, de dar as bôas festas mediante um cartão assim — um calunga feito com os algarismos do anno.

Dois aspectos do festival realizado na séde dos Escoteiros do Coração de Jesus, em commemoração da passagem do 5.º anniversario da sua fundação.

PAISAGEM DA VIDA

Naquelle dia elle não comera nada. Tinha o estomago vasio e a alma cheia de desillusões. Passou um transeunte. Pediu-lhe uma esmola... o outro nem sequer quiz ouvil-o. Entrou em um bar. Pediu café. Sentia a necessidade de ser velhaco. Olharam para elle com aborrecimento. Viram-no maltrapilho. Convidaram-n'o a sahir... e elle sahiu.

A noite era triste como a paisagem da sua alma. O canto de um gallo pareceu-lhe um estribilho macabro á noite de sua mocidade. Passou um automovel luxuoso. Parou. Desceu delle um mancebo, um homem da sua idade. Comparou-se ao filho dos ricos. Viu-se de casaca, a cortejar mulheres semi-núas. Viu o moço feliz, maltrapilho e sujo como elle, com uma alma de artista e uma roupa immunda...

Passou uma mulher, envolta em riquissimas pelles, mostrando os contornos deliciosos da carne moça. Olhou-o descuidada... e foi-se. Foi a entoar o rithmo do desejo e do egoismo...

Automoveis cruzavam a rua somnolenta e triste. Caminhou sem destino, para o seu proprio Destino... E' sem destino que caminhamos para o nosso Destino... Na sua alma a vingança pactuava com a revolta. Cuspiu o escarneo da sua miseria sobre a multidão anonyma e cruel... o povo.

Parou sobre uma ponte. O seu Destino tambem parou. Lá em baixo o rio soluçava baixinho como se tivesse pena delle.

Augmentou o volume das aguas com a agua de seus olhos.

Pensou na vida... na sua vida... no mundo... e comparou-os á areia fina do fundo sereno daquellas aguas... Fechou os olhos... precipitou-se no vacuo... O rio soluçou mais forte; chorou lagrimas pelo ar...

Elle foi augmentar o volume das aguas com a tristeza morta da sua primavera pobre...

Afinal de que lhe valia a vida?

(*Cataguazes*)

Camillo Soares

Creanças

1 — Maria Antonieta, filha do 1.° tenente Sebastião Mendes de Hollanda e d. Maria Garcia de Hollanda (Amazonas).
2 — Elda, filha do sr. Lucindo F. da Silva.
3 — Marina, filho do dr. Alexandre de Araujo Góes Filho (Victoria).
4 — Romilda, filha do sr. Angelo Teixeira e d. Caridade Teixeira, em companhia de seu primo Walter.
5 — Apollo e Venus, filhos do sr. Francisco Monteiro, (Recife).
6 — Toninho, filho do sr. Jayme C. Machado e d. Carmen Machado.
7 — D.báhy, filha do sr. Antonio Queiroga.

A comedia da vida

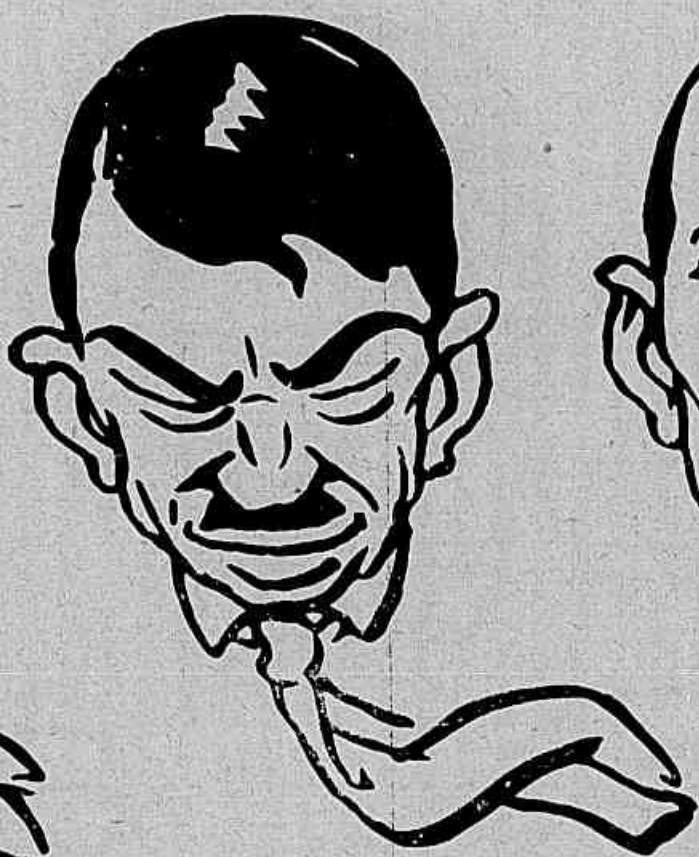
— Dá licença ?
— Está em sua casa !
— Venho atrazada !
— Não percebi. O meu relogio teve o bom senso de parar.
— Esperava-me com bem pouca impaciencia !
— Não sou insoffrido. A fleugma é talvez a minha unica virtude.
— E virtude bem rara nos tempos que correm, caracterizados por um intenso nervosismo !
— Hei de parecer prosaico aos seus olhos !
— Ao contrario, parece-me assaz interessante.
— Tão differente dos outros homens !
— Por isso mesmo é que me impressionou !
— Ama, pois, a originalidade !
— Tenho verdadeira fascinação por ella! Confesso que o ramerrão, o terra-a-terra, o banal nunca me agradou.
— Felizmente !
— Felizmente por quê ?
— Porque, de outra fórma, achar-me-ia insupportavel.
— Estamos livres dessa catastrophe! (um momento). Mas, reparo, não sabemos ainda quem somos...
— E para que? O nome é a voz que difficulta o conhecimento das coisas ! (um momento). Todavia, como todos devem ter um, chame-me *Pierrot* e eu a chamarei *Colombina*.
— Delicioso! Dessa maneira, continuaremos a ser um para o outro um enigma.
— E não será melhor assim ?
— O mysterio, um espesso e impenetravel mysterio a envolver, diante de cada um, a figura perturbadora do outro. E' como se aqui viessemos de mascara e nos abraçassemos e nos beijassemos e nos separassemos sem descobrirmos o rosto. Delicioso! Magnifico! Original, sobretudo... E as cartas que nos escrevermos? A quem serão dirigidas ?
—Ainda não se identificou por completo com a época em que vivemos. Os amantes de hoje já não se escrevem, falam-se pelo telephone; já não conversam á beira de um muro, encontram-se no cinema... Escrever ! Para que ?
— Tem razão! E eu que me não lembrava !
— Emquanto convier a ambos, ver-nos-emos uma vez por outra. Quando o tedio empolgar a qualquer dos dois, tudo cessará de repente. Nem recriminações, nem injurias, nem ameaças. Acabou-se ! O tempo fará o resto.
— Tremo só de pensar nesse instante !
— Porque sentir desde agora um pezar que vem no bojo de um dia remoto? Basta o futuro para os males dos dias vindouros !
— Seja como for, tiremos á vida todo o bem que ella nos pode dar.
— Esgotemos a taça emquanto o vinho espumeja !
— Como é bella a vida, *Pierrot!*
— Como é doce o amor, *Colombina* !
— Pena é que não seja eterna a vida! Pena é que não durem mais certos instantes!
— A eternidade fôra insipida, e a magia desses instantes está justamente em serem curtos.
— Oh! não! não! A morte é sempre tragica !
— A morte é a scena final de uma comedia!

....

— Como é tarde já ! Tenho de ir-me !
— Nada a constrange a ficar !
— Espero visitas hoje. Tenho o tempo indispensavel para chegar a casa e mudar de roupa.
— Quer servir-se do meu automovel ?
— Oh! um carro particular! Chamaria attenção! Prefiro tomar um taxi.
— Como queira.
— Quando nos veremos agora ?
— Quem sabe? Poderia o seu telephonema encontrar-me longe do Rio, como não seria difficil coincidir o meu com uma subita enxaqueca!
— Então, até...
— Até quando for possivel !
— Como vae ser cruel despertar deste sonho...
— Para acordar nos braços de *Arlequim* !

THEMUDO LESSA

A MANIA CARIOCA

Isto vae mal...

A crise é negra

O cambio baixa

E' de desesperar!

Ha uns boatos...

Os impostos crescem

Tudo está caro!...

Até o "rouge!"

Onde iremos parar?

Que encrenca!

Que atropelo!

Hum!

Ai! felizmente o carnaval está pertinho...

A MODA

Continua-se a usar os tão agradaveis e praticos vestidinhos em crêpe de Chine: um dos seus mais felizes feitios é, sem a menor contestação, o que tem a parte de cima um pouco bluzada e ligeiramente *drapée* na cintura por alguns franzidos na costura de debaixo do braço e a saia formada por tres babados.

Em alguns vestidos os babados são só na frente, as costas inteiras desde de cima.

Nada alegra mais esses vestidos que gollas e punhos em lingerie. São muito interessantes os punhos formados por tres ordens de babados pregueados em nanzouk branco; as gollas serão lisas, simples ou duplas, apenas terminadas por um viez do proprio nanzouk ou do tom do vestido.

Nunca talvez a moda foi tão graciosamente simples e pratica para as mocinhas como a de agora.

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS. A VIDA NO LAR. RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Para as grandes occasiões devem ser preferidas, aos tecidos perlés e sedas pesadas, as gazes leves, os crêpes Georgettes de fantasia, de uma tão vaporosa transparencia, sobre um forro liso ou plissado, que uma larga faixa faz bluzar amarrando de um lado com um grande laço. Nada fica melhor nas mocinhas do que essas toilettes juvenis.

Mas devemos sobretudo pensar nos vestidos mais uteis, aquelles que se usam mais vezes e por essa razão tem de ser renovados mais a miudo. Temos primeiro o typo classico do vestido genero sport, saia de largas pregas duplas, bluza comprida (mas não tanto como as da estação passada), golla e punhos de lingerie, gravata de fantasia e estreito cinto de verniz ou camurça, esses já collocados um pouco mais acima.

Muito praticos são tambem os figaros, que permittem se retirar quando o dia está mais quente.

Chamamos a attenção como todas as saias têm agora uma roda razoavel, graças ás pregas, cujas disposições são innumeraveis: grandes pregas chatas ligeiramente espaçadas, pregas sómente nos lados, panneaux abertos sobre crevés de pregas ou forro plissado.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em crêpe de Chine côr de palha. 2 — Vestido em setim azul marinha com guarnições em seda escoceza. 3 — Vestido em linho branco com golla e cinto em linho azul, bluza em linon branco, pregueado. 4 — Vestido em crêpe de Chine grenat, com pontos abertos sobre forro de crêpe branco plissado. 5 — Vestido em gaze de fantasia e gaze de tom liso. 6 — Vestido shantung azul pastel, gravata e golla em seda branca. 7 — Vestido em crêpe de Chine preto, golla e punhos em *lingerie*.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. "O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Conselhos sociaes

O ESPIRITO DE METHODO

Conheceis coisa mais irritante que as pessoas que hesitam sempre — que não sabem executar o acto o mais insignificante sem dar parte aos outros das

suas perplexidades? Que voltam atrás sem cessar nas suas resoluções para aprofundar as razões e suas consequencias, que se lamentam sobre as difficuldades da vida augmentando-as pela sua eterna indecisão?

Como é commum a preoccupação em que ficam certas pessoas, todas as vezes que teem de sahir de casa, se devem ou não levar o guarda chuva! Examinam o tempo por todas as janellas da casa, perdendo o tempo em vez de, uma vez que ha receio do tempo mudar, levar immediatamente o guarda-chuva.

Um tal estado de espirito ainda é mais grave quando essa pessoa, indecisa em extremo, é dona de casa e é ella que tem de determinar tudo para a sua familia. Perde um tempo precioso para si e para os outros, com as suas indecisões nas compras, com o quitandeiro e nas lojas, na mais insignificante compra de um objecto caseiro.

Porque não é somente na direcção da nossa vida moral e de nossos trabalhos intellectuaes que o espirito de organização e de decisão é necessario. E'-o tambem no dominio pratico da nossa existencia diaria. Bem entendido, não podemos organizar horarios fixos nem regras determinadas; mas algum methodo é indispensavel para disciplinar nossa energia, supprir as falhas da nossa memoria — para nos ajudar a vêr, entre as nossas obrigações, aquellas de cuja execução dependem não sómente a nossa felicidade mas sobretudo a dos outros.

Não é de todo possivel, na pratica, observar rigorosamente uma regra de vida — tal como póde ser traçada nos collegios; mas o methodo consiste menos em proceder por classificações meticulosas que em organizar e prever nossos actos conforme as circumstancias.

Uma vida bem regrada é uma vida harmoniosa cuja irradiação se espalha sobre todos aquelles que a compartilham ou que recebem o exemplo. Saber nitidamente com antecedencia o que devemos fazer é diminuir o esforço de vontade que nos seria necessario para executal-o: isso supprime as duvidas e os arrependimentos inuteis. Por tal razão é um louvavel habito traçar em linhas geraes tudo o que temos a fazer num caderno de notas — lista das visitas, das compras e dos trabalhos diversos.

Guardar por ordem de data e cuidadosamente arrumadas as contas, cartas e papeis importantes, notar num caderno os factos interessantes para nós e para os que nos rodeiam, isso nos ajudará a verificar não sómente o estado dos nossos negocios como a lançar sobre o passado uma olhadella retrospectiva graças á qual poderemos melhor comprehender e melhor organizar o presente.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho em crêpe de Chine azul pervenche, guarnecido com tiras de preguinhas pespontadas. 2 — Vestidinho feito com fitas largas em faille azul *nattier* e côr de rosa O corpo cortado na faille côr de rosa é guarnecido com fita de duas larguras azul *mattier*. 3 — Vestido em crêpe de Chine côr de rosa; termina a saia com losangos formados por fitas azues e que são retidos por uma fita côr de rosa. 4 — Vestido em linho azul, golla e punhos em linho vermelho.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS QUEIJOS

O ultimo chic parisiense, em gastronomia, é descobrir um novo queijo e lançal-o com o reclamo de citações litterarias.

Voltam novamente as tradições ancestraes, e o queijo tornou a encontrar sua fama e seu successo. O que é de toda justiça.

Mas o ultimo snobismo está na escolha de um queijo extrangeiro com nome esquisito que é comido segundo um rito novo, imprevisto e sagrado.

Já conhecemos o Chester cavado e cheio de vinho Malvasia. Mas agora está na moda um queijo inglez chamado Wensleydale, que é servido juntamente com uma salada de carne de porco e alface. O seu formato é em feitio de torre.

RECEITAS DE BOLOS E DOCES

BOLO DE AMENDOAS RECHEIADO COM CRÊME DE ABACAXI

Primeiro pellam-se as amendoas (75 grammas) e são em seguida bem socadas num gral ou passadas na machina de picar carne. Bate-se dez gemmas com 230 grs. de assucar; logo que a mistura tenha tomado um aspecto esbranquiçado e espumante, junta-se-lhe então as amendoas socadas, depois 150 grs. de farinha de trigo peneirada e por ultimo tres claras muito bem batidas. Põe-se essa massa para assar em latas de goiabada bem untadas com manteiga e forradas com um papel tambem untado com manteiga. Devem ter uma espessura de dois a tres centimetros. Põe-se em forno regularmente quente e é preciso que a massa fique bem assada.

CRÊME PARA O RECHEIO

Soca-se bem 75 grs. de abacaxi crystalisado e mistura-se com tres gemmas muito bem batidas. Põe-se numa panella sobre o fogo; mexe-se um pouco, mas não deixando ferver; fóra do fogo junta-se uma colher de manteiga lavada. Bate-se bem a mistura para obter-se um crême espesso e liso. Arruma-se as rodelas de bolo de amendoas umas sobre as outras pondo entre ellas uma camada desse crême e por ultimo cobre-se por cima com o resto do crême.

SONHOS

Põe-se numa panella um copo de agua com uma pitada de sal, um pouco de assucar e uma colher de manteiga (colher de sobremesa). No momento da ebulição, junta-se a farinha de trigo mas com cuidado (a quantidade da farinha é um copo); colloca-se a panella de um lado do fogão e vae-se juntando depois da farinha bem ligada, uma a uma, tres gemmas. Mexe-se bem até formar uma massa bem espessa que se desprenda do fundo da panella. Deixa-se esfriar. Junta-se querendo um pouco de raspa de limão ou flôr de laranja ou qualquer outro perfume. Com duas colherinhas deixa-se cahir dentro da banha quente a massa, mas é preciso que a banha não esteja quente demais, para que os sonhos cresçam bem. São em geral precisos uns dez minutos para ficarem bem fritos. São postos na calda de assucar ou simplesmente passados em assucar com canella.

BOLINHOS DE VINHO

Põe-se meia garrafa de vinho tinto em uma panella. Leva-se ao fogo. Quando estiver fervendo, accende-se o vinho, para extrahir todo o alcool, e mistura-se um bom copo de agua, casca de limão verde, cravo da India, canella em pó e assucar, quanto baste para adoçar. Deixa-se ferver tudo novamente. Em seguida mistura-se uma chicara e meia de araruta dissolvida em agua e deixa-se cozinhar bem. Feito isso, despeja-se em forminhas untadas com manteiga lavada.

PUDIM DE COCO E AMENDOAS GELADO

Ferve-se uma garrafa de leite com uma fava de

baunilha; depois de tirar a fava de baunilha, põe-se dentro do leite um côco ralado, deixa-se ferver novamente, côa-se espremendo o bagaço do côco num guardanapo.

A esse leite junta-se um prato de amendoas socadas e o assucar sufficiente para adoçar.

Depois junta-se com cuidado 6 claras bem batidas, depois de levemente ferver em fogo brando. Despeja-se num prato proprio e vae á geladeira para gelar.

LIBRAS

Põe-se num alguidar meio kilo de farinha de trigo; põe-se dentro meia chicara de cerveja, 300 grs. de manteiga e meio copo de leite.

Amassa-se bem, abre-se a massa com o rolo e cortam-se rodelas do tamanho de uma moeda; cobre-se com assucar crystalisado e vão ao forno para assar em taboleiros.

CARAMELLOS DE CHOCOLATE

Meio kilo de assucar, meio copo de leite, seis colheres de chocolate, duas colheres de mel e uma colher de manteiga.

Vae ao fogo para ferver, para tomar o ponto; experimenta-se pingando uma pequena quantidade da calda dentro de um pires com agua, logo que forme bala despeja-se sobre uma mesa de marmore untada com manteiga e quando estiver morna a massa corta-se em quadradinhos.

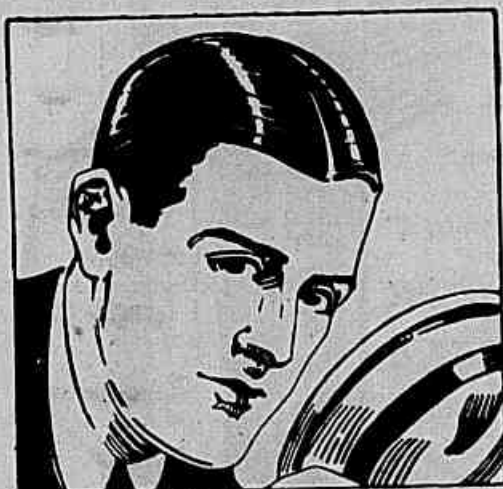
EGG NOG (bebida gelada americana)

Bate-se com um batedor 10 gemmas de ovos com 250 grs. de assucar. No fim de um quarto de hora, junta-se, continuando a bater, um quarto de litro de rhum, depois um litro de cognac, a raspa de um limão e dois litros de leite. Põe-se para gelar numa sorveteira. No momento de servir, junta-se as dez claras muito bem batidas.

A CEGONHA

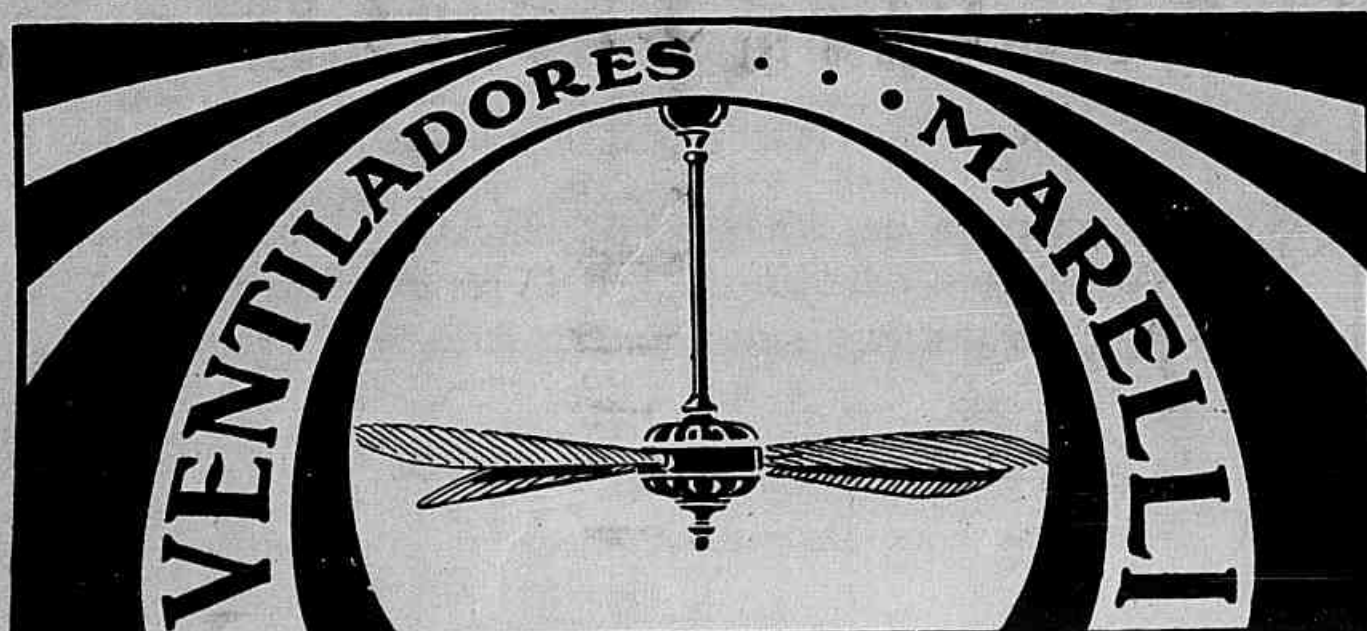
A cegonha é quasi uma ave sagrada.

Os egypcios veneravam-na assim como ao ibis.

E' ella o tradicional porte-bonheur dos povos do norte da Europa. E' uma grande viajante que foge do inverno, mas que volta quando florescem as violetas. Ella volta tendo por guia a sua memoria e o seu instincto por bussola.

O iman que a attrae, sem nunca a enganar, é o seu ninho, o velho ninho que ella construiu na ponta de uma torre em ruina, sobre o tecto de uma cabana que se tornou sua casa.

Esse ninho, abandonado logo que se approxima o inverno, torna-se de novo berço nos primeiros dias da primavera.

A presença da cegonha é tida em todos os paizes como um *porte-bonheur*; a sua volta uma alegria popular. D'antes, na Alsacia, quando apparecia a primeira cegonha repicavam os sinos e a nova corria de bocca em bocca, fazendo a volta da aldeia: "As cegonhas já voltaram".

A cegonha não é querida sómente pela sua lenda

poetica: o é tambem pelos reaes serviços que presta aos agricultores, destruindo os insectos devastadores.

Desde a sua chegada de tão longas viagens para alem dos mares, a cegonha vae direito ao seu ninho e bate as azas como para dizer aos habitantes: "Estou eu aqui! Já voltei."

Como nunca foi perseguida, a cegonha é facilmente domesticada. Entra nos gallinheiros, passeia nos parques, em toda parte é bem recebida.

Tambem é a ella, segundo a poetica lenda, que as jovens mamãs encommendam o seu baby.

Preceitos de hygiene

AS AMYGDALAS CRESCIDAS

E' um caso muito frequente na segunda infancia e aque a maioria dos paes não dão a minima importancia.

Observem uma creança de sete annos, de aspecto fraco e com pouco desenvolvimento. Verificarão logo que é sujeita a tosses, que a sua voz é velada e nazal, que tem tendencia a respirar com a bocca aberta e, observando-se, percebe-se tambem que ella é um pouco surda. Mesmo aquellas que são intelligentes teem uma certa preguiça intellectual, physica tambem, porque em geral brincam menos que os seus pequenos camaradas.

Cuidam os paes do seu estado geral, alimentam-na bem, mandam-na para bons ares e no emtanto os symptomas observados, mesmo que se attenuem, subsistem.

Mas se observarmos a sua garganta é quasi certo que encontraremos duas volumosas amygdalas, que a obstruem. Não procuremos outra causa. E' ahi que está a causa da sua fraqueza.

Mas isso não quer dizer que muitas creanças que teem boa apparencia não tenham tambem as amygdalas crescidas. Algumas ha que, apezar da excellente apparencia do seu estado geral, podem no emtanto estar sob a influencia de sua hypertrophia amygdaliana. São predispostas ás anginas e ás infecções, e não obstante o seu aspecto robusto com a menor indisposição se abatem.

O que é curioso é que muitos paes sabem isso. Elles conhecem perfeitamente, ou em seus traços geraes pelo menos, as influencias desastrosas da hypertrophia das amygdalas, e no entanto obstinam-se em deixar seus filhos com essas duas saliencias incommodativas que obstruem a entrada da garganta.

E' qual a razão d'isso?

Simplesmente porque tem de se fallar em operação. Essa palavra os assusta.

E elles não teem razão.

A amygdalectomia, o que quer dizer a ablação das amygdalas, é uma operação banal, de cirurgia corrente.

E' uma intervenção benigna, analoga áquella que se faz quando se tira as vegetações adenoides.

A's vezes mesmo póde-se conseguir a diminuição progressiva das amygdalas sómente com o uso da emulsão de Scott nos mezes frescos. Mas nada, no emtanto, equivale á ablação total e rapida.

Portanto, não receiem mandar tirar as amygdalas das creanças, se fôr preciso. Não receiem complicações operatorias nem as historias de hemorrhagias consecutivas que se conta.

Mas tudo isso não quer dizer que se deva descuidar o tratamento medico, tonico e reconstituinte. Pelo contrario. Muitas vezes, no amygdaliano ha arthritismo, ou um terreno fraco onde se accommodaria facilmente o bacillo da tuberculose. Tambem não se

deve esquecer, para essas creanças, a ajuda do arsenico, do oleo de figado de bacalhau, a estadia á beira-mar etc...

Esses preciosos coadjuvantes terminam a obra do cirurgião.

VARIEDADES

O ORVALHO

Eu sonho, e o luminoso orvalho nos campos deixa cahir silenciosamente as suas perolas das frescas mãos da noite.

De onde veem essas tremulas gottas?

Brilha o luar e a noite está calma: é porque, antes de se formarem todas, ellas já estavam no ar.

De onde veem as minhas lagrimas?

Tudo em volta está sereno e suave, é porque as tinha na alma antes de as sentir nos olhos.

Tem-se na alma uma ternura que tudo faz commover: é as vezes uma caricia que perturbando faz brotar as lagrimas.

SULLY PRUDHOMME

ALMOFADAS E POUFS

1 A B C B' C D B A A' C 2 3

As almofadas para o chão tomam os feitios os mais excentricos e diversos.

As de grande formato servem de poufs algumas vezes, mas geralmente são ellas mais usadas como ornamento.

O aspecto quente de uma almofada em velludo alaranjado, o vibrante de alguns poufs verde Veroneze, amarante ou purpura põe nos aposentos uma nota pessoal e inédita das mais apreciadas.

As almofadas volumosas devem mais que qualquer outra apresentar um formato impeccavel, para não ficar em pouco tempo um informe monte de panno.

Qualquer seja o feitio adoptado, obter-se-á perfeito se houver o cuidado de combinar a almofada interior com a ajuda de séries de divisões que, repartindo cuidadosamente o recheio, garantirão o seu formato.

Por exemplo, a almofada pouf que damos, do feitio de uma grande abobora, será forrada com velludo côr de abobora ou panno do mesmo tom. O velludo será cortado em dez fatias. A almofada interior será feita com lona forte (usada nos navios): o modelo que damos mostra muito bem a maneira de fazel-a.

Corta-se primeiro duas rodas da lona, risca-se sobre essas duas rodelas dez divisões regulares, exactamente do mesmo tamanho, e depois as fatias arredondadas para dar bem o feitio da abobora; coser essas divisões entre as duas rodelas sobre os traços feitos.

Quando as dez repartições estiverem cosidas applicar então em volta uma tira que se cose na rodela de cima, deixando aberta a de baixo para encher bem com algodão ou crina (a crina deve ser a preferida) cada repartição. O velludo deve ser forrado com uma flanella de algodão ou feltro. O velludo será cortado em dez gommos, que terão exactamente as dimensões das repartições interiores.

As almofadas redondas serão formadas por séries de almofadas bem cheias de crina animal ou vegetal e bem iguaes no tamanho, cosidas uma na outra ou então, melhor ainda, mettidas numa capa bem forte que as mantenha bem.

A guarnição exterior é então applicada sobre esse forro. Estão muito em moda os tecidos franzidos: esses terão para mantel-os ou um cordão de seda ou de metal dourado ou prateado, ou então esse cordão será feito com o proprio tecido enrolado.

A poltrona

Faudestel, essa palavra curiosa do velho francez, derivando tambem do allemão, applicava-se antes a uma especie de pliant, velho antepassado da moderna poltrona. Foram os Assyrios e Egypcios que o transformaram em uma cadeira ampla com costas altas e braços commodos. Mas como está longe no emtanto esse movel, nobre e rigido, da grande baixa e confortavel poltrona de agora! E sentados numa d'essas pol-

tronas, com os olhos fechados, deixemos desfilar no nosso pensamento toda a série dessas cadeiras.

Que pensaremos do Dagobert de ouro massiço do bom Santo Eloi, modelo dos ourives passados e futuros, das cadeiras de pés em X ou das poltronas gothicas, especie de cadeiras de igreja mais trabalhadas que confortaveis, de linhas austeras, onde insensivelmente vinham aos labios os psalmos? E as cadeiras do Renascimento com os couros trabalhados e guarnecidos com ouro, já mais amenas, e a que a moda dos balões estorvantes fez amputar os dois braços para poderem espalhar em volta as amplas saias!.

Essa cadeira, estofada com seda, recuperou os seus braços sob o reinado de Luiz XIII e viu-se então essas poltronas cobertas por tapeçarias ricas, que escondiam toda a madeira! Depois foram as vastas poltronas Luiz XIV que mostravam o esforço combinado do marceneiro e do forrador. São admiraveis seus espaldares trabalhados, seus braços amplos, o seu estylo imponente e real. Mas os artistas democratizaram essas preciosas e bellas poltronas, transformando-as em sophás, acompanhados por cadeiras de braços e outras cadeiras formando salão completo, espalhados em todas as casas.

O Voltaire, esse especimem do luxo burguez, respondia ao desejo do homem cançado! Ao passo que o seculo XVIII realiza os votos femininos, com a delicada bergere de voluptuosas almofadas em seda florida. Era tambem chamada "confessonario"; e quantos doces peccados não foram ahi murmurados ou mesmo evocados, quadro galante e cumplice...

Percier procurou sob o Imperio o segredo dos moveis gondola, guarnecidos com cabeças de mulheres e pescoços de cisne de tão grande arte, desapparecendo no emtanto deante da invasão do horrivel velludo vermelho inseparavel da época Luiz Philippe.

E agora sómente o estylo inglez reina com a macieza das robustas e confortaveis poltronas de couro, de velludo ou mesmo de cretonne florido, com as suas almofadas profundas, onde a mulher moderna goza as delicias de suas cigarrettes.

Mas essa preguiça morbida não impede de sentir a falta dos canapés Luiz XV de medalhões e as tão interessantes poltronas do seculo seguinte com o encanto antiquado das suas sedas desbotadas.

PENSAMENTOS

A felicidade não prende os homens uns aos outros. E' preciso que elles tenham soffrido juntos para se amarem.

*

As satisfações do espirito não podem substituir as alegrias do coração.

*

Nem o afastamento nem mesmo outro amor podem destruir o verdadeiro amor; quanto mais é elle privado de expansão, mais profundamente penetra na alma.

*

Imprudencia, orgulho, esquecimento dos beneficios recebidos — são filhos da fortuna rapida.

CONSULTORIO MEDICO

Tanns (Tayuva) — Parece-me tratar-se de um tique (movimento convulsivo inconsciente), devido a herança nevropathica. Tratamento: massagens, reeducação motôra com gymnastica respiratoria, psychotherapia. A's refeições uma pérola de *Néobornyval* Riedel.

Amaral (S. Paulo) — No seu caso é preciso regime. Pela manhã 250 grs. de leite quente ou mingáo de aveia; ao almoço puréas, dois ovos quentes, cremes, biscoitos seccos. Evitar o pão. Ao lunch 200 grs. de leite. Ao jantar sopa ligeira, dois ovos, um copo d'agua. Tomar antes das refeições 20 gottas de:

Uso interno — Tintura de belladona, Tintura de meimendro, ãã 10 c. c.

E uma colher, diluida n'agua, de Bismutho Desleaux. Pincelar ext. com Tint. de iodo.

Araz S. (Porto-Alegre) —Lavagens vaginaes quentes com Lybiol Silva Araujo. Injecções de Vaccina Urethritica. Passar com uma gaze, alcool de 40% no bico dos seios.

Eladio (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se de um desvio da funcção da prostata (blenorrhagia mal tratada etc.). Tratamento: injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol*. Diathermia (electricidade medica).

Mme Desolada (Recife) — Aconselho tomar 4 ou 5 dias antes da época presumida das regras 4 a 6 comprimidos de Agomensine Ciba (ou injecções).

A' noite um comprimido de Véramon (quando houver dôres). No caso de falharem as indicações, tomar Fandorine. Repouso. Vida ao ar livre. Lavagens vaginaes quentes.

R. Q. L. (S. Manoel) — Contra a frieza intima: injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol.

Walkyria Ariena (Itajubá-Minas) — Aconselho lavagens com Gyraldose. São inoffensivas. Tomar á noite uma dóse de Sal hepatico ou um a dois comprimidos de Lacto-laxina Fydau.

"Lord" (Rio) — Trata-se de lues. E' preciso ex. de sangue (reacção de Wassermann). Associo ao bismutho no trat. as injecções de 914. Fazer uma série de 15 injecções intramusculares de *Bismophanol*. A série de 914 deve ser no total de 4 a 5 grs. Exame das urinas (pesquizas de albumina, cylindros etc.)

M. Gonçalves (Rio) — A dôr parece ter qualquer coisa de mais intimo e profundo do que a alegria. A dôr é romantica e encanta as imaginações inquietas.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Cons: 5, Rua Uruguayana, 1.º andar — Rio de Janeiro — A's 3 horas. Tel. 5763 Central. — Caixa Postal 23.16.*

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Paulo Fausto — Pode usar sem inconveniente a *Loção para os Cravos*. As espinhas e os cravos são consequencia de intoxicações. Deve adoptar um regimen alimentar simples e sadio. As cellulas sebaceas são as victimas de uma alimentação defeituosa. A eliminação das toxinas pela pelle, quando em excesso, concorre para a deteriorar.

Vera Violeta — Não vejo inconveniente em que experimente esse preparado. Não conheço, porém, um só caso em que ela tenha dado o resultado que se annuncia. Envie-me o seu endereço a fim de poder mandar-lhe as instrucções que julgo convenientes ao seu tratamento.

Emilia G. (Porto-Alegre) — Tive muito prazer com a visita de sua filha, que me trouxe noticias de uma das minhas primeiras consulentes no Brasil. Agradeço as palavras de carinho com que me attribue a educação que deu a sua filha. O merito é seu, que foi a educadora: uma flor criou outra.

Zezé — Para estimular o crescimento do cabello e remover a caspa lave a cabeça, duas vezes por semana, com *Shampoo-Pó* e friccione diariamente com o *Tonico n. 9*.

Maria Corelli — O meu *Crême de Massagem* não é destinado apenas ao rosto mas tambem é applicavel ao pescoço, braços e mãos. A massagem diaria evita a flacidez dos tecidos e dá á pelle frescura juvenil.

Rosita — Não sou da sua opinião. Não é necessario nascer linda para tornar-se uma mulher attrahente. A belleza é um dom muito relativo. Uma pelle saudavel, um cabello abundante, macio e lustroso, dentes e mãos bem cuidados, um porte gracioso, eis alguns dos predicados da belleza que podem ser obtidos por um regimen intelligente. Procure a saude. A saude lhe trará alegria. A alegria é uma das maiores bellezas da natureza. Cultive um ideal na vida. Não permitta que qualquer annuncio bem escripto venha enche-la de enthusiasmo ou abate-la de duvidas. Tenha um criterio são para regular suas impressões e seus actos. Em tudo que faça ponha decisão e força de vontade. Ha quinze annos que estou no Brasil, não teem numero as cartas que tenho recebido e que me trazem diariamente palavras de sympathia e confiança. Eu não prometto o impossivel. Os meus conselhos são todos inspirados na experiencia. Envie-me o seu endereço, afim de poder mandar-lhe um prospecto onde encontrará indicações varias para o tratamento da pelle e do cabello.

Rose — Respondo ás suas diversas perguntas. Para evitar a acção do frio sobre os labios applique todas as noites ao deitar-se a *Loção de Embellezar a Pelle*. Esta mesma *Loção* deve usar para amaciar a pelle e como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

Para o queimado do sol nos braços, mãos e pescoço applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. A' pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle* encontra o tratamento dos cravos.

Mauricia de Nassau — Inicie sem demora o tratamento hygienico da pelle indicado a pags. 7 e 8 do prospecto que lhe posso enviar. Os meus preparados encontra á venda na casa Rosa dos Alpes no Recife.

Ruth — Nenhum medicamento interno deve tomar sem aconselhar-se primeiro com seu medico. O regimen efficaz do emmagrecimento consiste na abolição temporaria de quaesquer gorduras na alimentação, e nos exercicios physicos.

Maria Margarida — Para obter o tom claro no seu cabello é necessario, antes da applicação da *Tintura*, proceder á descoloração pela agua oxygenada. Não a aconselho a tentar a oxygenação por suas proprias mãos. Dirija-se a um cabelleireiro habil. A applicação da minha *Tintura Liquida*, essa poderia ser feita sem inconveniente em sua casa com o auxilio d'uma amiga ou simples criada. Pode continuar a usar o *Tonico n. 9* pois em nada prejudica a fixidez da *Tintura*. A massagem do pescoço deve ser feita com a mão aberta, do queixo até ao peito; e com as costas das mãos no sentido lateral, quero dizer desde o queixo em direcção das orelhas.

Violeta (Bello Horizonte) — E' um caso que talvez só poderia resolver-se pela cirurgia plastica. Eu porém a aconselho a tentar o processo lento e paciente de pressões frequentes, com os dedos ligeiramente untados de *Crême Neve*.

Helia — Lave a cabeça de 8 em 8 dias com meu *Shampoo-Pó*. Na vespera da lavagem escove o cabello com a escova bem humedecida no *Tonico n. 10*.

Mlle. Roxo — Humedeça varias vezes ao dia a sua pelle com a *Loção Adstringente*, enxugue-a ligeiramente e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Rapidamente a sua pelle adquirirá uma frescura saudavel. A mesma *Loção* serve para clarear os braços, mãos e pescoço quando queimados pelo sol.

Lydia (Petropolis) — A *Loção Adstringente* corrige a oleosidade da pelle, contráe os póros dilatados. Deve usal-a como fixativo do Pó d'Arroz.

Mme. Alves — A *Loção Adstringente* é indicada nos excessos de transpiração e para clarear a pelle. Deve usal-a sempre durante o verão como melhor tonico para a pelle.

Clara L. — Como os confessores, tenho ouvido o desabafo de muitos infortunios. A sua carta não me causou espanto, apenas tristeza. São muitas as mulheres que erraram o caminho, porém é sempre tempo de voltar atrás.

O segredo que me revelou ficará inviolavel. Os seus olhos quasi cegos de lagrimas já não vêem a luz, que é Deus.

Abandone o meio em que vive. Não falta trabalho honrado para a mulher que quer trabalhar. Arranque a corôa do seu falso orgulho. Mais do que os vestidos e as joias, a honra é o maior adorno da creatura humana.

SELDA POTOCKA

Consultorio Odontologico

Bueno Cintra (Pernambuco) — Compressas quentes na região inflammada.

Renato de Albuquerque (Minas Geraes) — Embrocações de tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Feliciano do Monte (Minas Geraes) — Uso externo:

Pomada de belladona, Pomada de napolitana, ãã 20,0; Extracto de cicuta, 4,0.

Gertrudes de Magalhães (S. Paulo) — Extracção da raiz do grosso molar inferior.

Felix de Almeida (Rio Grande do Sul) — Faça uso tres vezes ao dia.

Carlos Silva Ramos (S. Paulo) — Bochechos de malvas e dormideiras — infusão forte.

Salustiano de Andrade (Pernambuco) — Alcoolatura de hortelã, 200,0; Tintura de rathania, 20,0; Tintura de benjoim, 10,0; Chloroformio, Hydrato de choral, ãã 4,0.

(off.)

Vicente Ferreira da Cunha (Pernambuco) — Carbonato de calcio, Pó de iris, ãã 48,0; Sabão branco, Borax pulverisado, ãã 12,0; Glycerina, Q. S. para uma pasta molle.

Bento Ribeiro de Araujo (Alagoas) — Misture partes iguaes de hypochlorina e agua oxygenada.

V. A. Silva (S. Paulo) — Um trabalho de ponte.

Felintho de Abreu (Minas Geraes) — Nos casos de pericimentite é aconselhado.

Gonçalo Vianna Marques (Minas Geraes) — Não deve intervir sem a prova do raio X.

E' essa a minha desvaliosa opinião a respeito.

Dario Soares (Minas Geraes) — Magnesia, Gesso precipitado, ãã 20,0; Talco, Cremor de tartaro, ãã 10,0. Acido borico, 4,0; Essencia de hortelã, Q. S.

(off.)

Carlos Guimarães (Sta. Catharina) — 2 ampollas são o sufficiente.

Pincelar com tintura de iodo a região antes de injectar.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva*, 28-1.° *andar.* — *Telephone* 1838 *Central* — *Rio de Janeiro.*

Aprender a conhecer-se deve ser a nossa primeira occupação.

*

Aquelle que a desgraça abate, a felicidade corrompe.

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926

ACTIVO		
Letras descontadas	682.437:449$002	
Emprestimos em c/ corrente	250.706:187$231	
Letras a receber	33.531:896$160	966.675:532$393
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	11.638:098$842	
Do interior	248.011:635$695	259.649:734$537
Valores em liquidação		5.424:480$693
Valores caucionados		525.129:927$826
Valores depositados		345.446:278$849
Agencias e filiaes no interior		399.332:411$967
Correspondentes no exterior		309.069:975$796
Correspondentes no interior		6.152:086$141
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		52.420:022$636
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		33:557$795
Immoveis		5.000:000$000
Moveis e utensilios		71$000
Cobrança nos Estados		378.368:390$206
Diversas contas		27.765:711$369
Ouro em deposito:		
Na Caixa de Amortização	£ 10.695.030-7-6	
Idem em nosso cofre	£ 878.679-4-1	
	£ 11.573.709-11-7 a 8d.	347.211:272$280
Titulos ouro depositados no exterior:		
2.595.030-0-0 nominaes pela ultima cotação	£ 1.624.530-0-0 a 8d.	48.735:900$000
Caixa, em moeda corrente		175.766:160$472
		3.852.181:513$960

PASSIVO		
Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		131.456:715$571
Fundo de resgate do papel moeda	324.892:896$526	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	53.063:916$526
Emissão em circulação		592.000:000$000
Thesouro Nacional, c/antecipação da Receita		109:405$175
Depositos		1.001.393:343$169
Titulos em caução e em deposito		870.576:206$765
Agencias e filiaes no interior		378.601:655$613
Correspondentes no exterior		37.272:693$912
Correspondentes no interior		5.131:991$799
Depositantes de effeitos para cobrança		638.018:124$743
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior	1.081:190$870	
41° dividendo, a distribuir	10.000:000$000	11.081:190$870
Diversas contas		33.476:269$907
		3.852.181:513$960

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1927. — *A. Mostardeiro Filho*, Presidente. — *Arthur P. Bosisio*, Contador.